



RB144,074



Purchased for the
University of Toronto
Library

by

Brascan Limited
for the support of
Brazilian Studies

HISTORIA
DO
PREDESTINADO
P E R E G R I N O,
E SEU IRMAM PRECITO.

Em a qual de baxo de huma misterioza
parabola se descreve o successo feliz,
do que se ha de salvar, & infeliz
sorte do que se ha de
condenar.

DEDICADA
AO PEREGRINO CELESTIAL;
S. FRANCISCO XAVIER
Apostolo do Oriente;

COMPOSTA
PELLO P. ALEXANDRE DE GUSMAN
da Companhia de IESV, da Provincia
do Brazil.

EVORA
com todas as licenças necessarias na
Officina da Universidade.
Anno de 1685.

THE [illegible]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

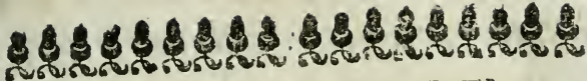
[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

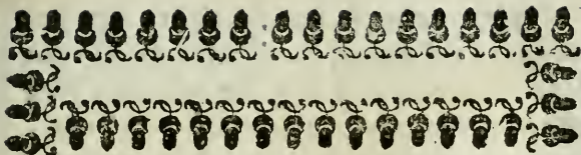


AO PEREGRINO CELESTIAL,
 S. FRANCISCO XAVIER,
 APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foy, Glorioso Apof-
 tolo do Oriente, que se-
 guindo este meu Peregri-
 no vossos passas, como luz que sois
 de Peregrinos, só debaxo de vossa
 proteccam sabisse a luz, para q̄ as-
 sim no roteiro de vosso exempl, se
 leam mais bem compostos os acertos
 de seo caminho. Advena enim
 & iple fuisti in terra Ægyp-
 ti, Peregrino fostes, q̄ sabindo do
 Egipto para a Cidade de IESU, cor-
 restes o Sol allumando tantas
 terras com luzes peregrinas de celes-

lestiaes virtudes athè chegar à doce
Patria da Ierusalem do Ceo, como
Predestinado Peregrino: por isso to-
mais tanto à vossa conta os Pere-
grinos, q̄ para lá caminham, q̄ sen-
do já Cidadão daquella Patria, ap-
pareceis ainda como Peregrino cã
na terra, para q̄ na semelhança lhe
mostreis o amor, & nos ensineis a
todos o caminho para lá chegar. E
já q̄ este foy sēpre, ou neste desterro,
ou nesta Patria a vossa principal
empreza, fazei vosso este meu tra-
balho, para q̄ seja como os vossos
proveitozo às almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso
Alexandre. 7



PROLOGO

A O

L E Y T O R.

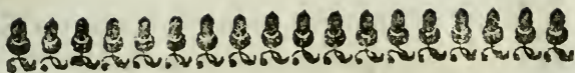
COntem este Livro a historia de do-
us Irmãos Peregrinos, q̄ do Egipto,
donde eram naturaes, com o animo de
melhorar fortuna, partiram para terras da
Palestina. Vem a ser em Parabola a his-
toria de todo a quelle, que seguindo os
passos, que nesta vida leva, & seguindo o
caminho, que tomou, ou se salva, ou se
condena. Faço nesta forma assim para
mover a curiozidade, do Leytor, como
para imitar o estillo de Christo nosso Mes-
tre, & Senhor, do qual diz o Evangelis-
ta, que nunca já mais prégava ao povo,
senão d'baixo de alguma parabola, com
que explicava a verdade de sua doutri-
na. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No

No caminho, & successo destes Peregrinos verá o Leytor, por onde se vay ao Ceo, & por onde se vay ao inferno; será este livrinho como hum roteiro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle governe seus passos, & vendoo não tenha escuza, se se perder. Vay repartido em seis partes, porque tantas sam as Cidades, que o Predestinado andou até chegar a Jerusalem, em que se representava a Bemaventurança: & as seis Cidades, onde passou o Precito, até chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não ha historia nem mais certa, nem mais sabida, posto que a pratica della os mais a ignoram. Quem quizer consideralla de vagar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que vive, ou a que devia viver, & achará nella utilissimos documentos para se salvar.

Vale.

LICEN



LICENC,AS

P Odesse tornar a imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a meza para se conferir, taixar; & sem isso nam correrà. Lisboa 9. de Novembro de 1684.

Lamprea, Marcham. Azevedo.

P Odesse tornar a imprimir o Livro intitulado (Historia do Predestinado) de que nesta petiçam se faz mençam, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrà. Lisboa 22. de Novembro de 1684.

*Manoel Pimentel de Souza. Manoel de Moura
Monoel. Hieronymo Soares. Ioaõ de Costa
Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento
de Beja de Noronha.*

P Odesse tornar a imprimir a Historia do Predestinãdo, & depois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1684.

Serrans.

E Stá conforme com o seu original.
Domingos de Lisboa 9. de Março
de 1685.

Fr. Gregorio do Crato.

V Isto estar conforme com o seu ori-
ginal pode conter este Livro. Lis-
boa. 9. de Março. de 1685.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de
Moura. Ieronymo Soares ; Bento de Beza-*

T Aixam este Livro em sento , & sin-
coenta reis em papel. Lisboa 8. de
Maio de 1685.

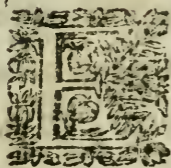
Lamprea. Marcham. Azevedo.



PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.



M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque auzentes de nossa patria, q̄ he o Ceo, ou como desterrados della pello peccado de Adão,

A

ou

ou como caminhãtes para ella pelos merecimentos de Christo, vivemos aqui neste valle de lagrimas, ou como desterrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo. Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. O que nos importa, he caminhar para a nossa patria, saber os caminhos, e procurar a entrada, para o que vos servirá de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.



C A P. I.

Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmão Precito

EM huma Cidade do Egypto por nome Gerson, que significa desterro, viviaõ dous irmãos Agarénos de naçam, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agár, q̃ significa peregrina, aquella, que primeiro foi escrava de Abraham, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamavase hū delles Predestinado, & outro se chamava Precito. Predestinado era cazado com huma Santa, & honesta Virgem, chamada Rezam. Precito era cazado cum hūa roim. & corrupta femêa, chamada Propria Vontade. Viviam ambos tam cōformes com suas esposas, q̃ nem Predestinado se afastava hum ponto, do q̃ Rezam lhe ditava, nem Precito obrava mais, que o que Propria Vontade lhe dizia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua esposa Rezaõ, hũ macho por nome Bom Dezejo, & huma femẽa por nome Recta Intençãõ. Precito allim mesmo tinha outros dous filhos de Propria Vontade, hum macho por nome Mão dezejo, & hũs femẽa por nome Torcida intençãõ. A mava Predestinado a Precito como a irmãõ, sendo que era delle muitas vezes murmurado, & naõ poucas perseguido; sò com sua cunhada se naõ corria, nem permitia, que scos filhos tivessem com ella communicaçãõ, perque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade Propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezaõ; eraõ os filhos de Precito mui mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso naõ combinavaõ, & muitas vezes contendiaõ.

Era a esposa de Predestinado Rezaõ sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ (tirando os cegos) ficavaõ perdidos por ella; sò duas emulas, que tinha, chamadas Obstinaçãõ, & Pay-
zaõ,

xaõ, filhas da loveja, por serem cegas a não viaõ, & por isso a não amavaõ. Tinha os olhos de vista tam perspicaz, que nam avia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezaõ não alcança nenhuma outra vista pode descobrir. Andava com a cara descuberta, sem os afeites, que as outras costumãõ, porque a rezaõ nem de cores, nem de afeites necessita, & com nenhum véo se deve encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezaõ não acaba, nenhũa outra authoridade pôde acabar.

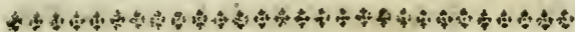
Pello contrario a esposa de Precito Propria Vontade, era de pessima condiçam, toda feita a seu appetite; se em alguma cousa a contradiziam, notavelmête se exasperava. Era cega de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçava, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal sorte, que nenhuma couza mais sentia; q̃ molestarem-lha, ainda levemente. Propria Vontade, & daqui lhe vinhaõ os desgostos, que a cada

familia sua habitação. E consultando nesta materia suas esposas Rezaó, & Propria Vontade, sem cujo conselho não dava m passo, eis que chegaram das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderam. Os filhos de Predestinado referiaõ as excellencias, que da Santa Cidade de Jerusalem apregoavam os Prophetas, principalmente referiaõ aquillo de David, *Gloriosa dicta sunt de civitas Dei*. Os filhos de Precito repetiam as grandezas, que de Babilonia referiaõ as escrituras, & principalmete repetiaõ muitas vezes o de Isaias, *Babylon illa gloriosa*. E como estas rezons eraõ allegadas das intençoens, & dezejos de cada hũ, nam foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egypto pella Palestina: Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõse para o caminho de forte, que costumaõ os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptifmal; aos hombros lançaraõ a esclavitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, q

he Christo, a que chamaraõ Proceçãam Divina; na cabeça puzeram o chapeo, que diziam Memoria da salvaçaõ; na maõ tomaraõ o bordaõ de peregrinos, a que chamaõ Fortaleza de Deos, cortado de huma arvore, que só no Paraizo nasce; calçaraõ as alparcatas, das quais hũa se dezia Confancia, outra Perseverança, ao hombro lançaraõ o alforje cheyo de bons propósitos; na cinta hum cabacinho, que chamaõ Coraçam cheo de hum vinho, que dizem Conforto espirital; na bolça meteraõ tres moedas, com que o mais se compra, que chamaõ Bem Obrar, Bem Pensar, & Bem Fallar.

Assim prevenidos os nossos peregrinos despedidos do Egypto, & todas suas esperanças, sahirãõ por huma porta, que só se abre para sair, & nam para entrar, que chamam Abnegaçam de tudo, porque aquelles, que huma ves se resolveram a deixar o mundo, hade ser para nunca ja mais tornar a elle.



C A P. III.

Da primeira jornada, que fizeram Predestinado, & Precito.

S Ahiram pois Predestinado, & Precito do Egypto, & caminharam por huma estrada commua, que chamam Vida chea de mil despenhadeiros, por huma espessa matta de huns arvoredos, enfadonhos de passar, a que chamam Embraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breve, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Nam faltaram por esta matta da Vida algumas feras, como Lobos, Leoens, Rapozas, que sam as paixoens da vida, que de algum modo detinhaó o passo dos peregrinos, as quais os seguiram a maior parte do caminho, sem se poderem ver livres dellas até o fim de sua peregrinaçam.

Desta maneira sahiram a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da

Vida

Vida, a q̄ chamaõ Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleytes : pello aprazivel de feu arvoredo, pello deleytozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, ficaria sempre alli, se feu filho Mao Dezejo lhe nam lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe naõ cauzasse empacho.

Habitavaõ aquelle valle varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quais todos se occupavaõ hunse em colher as flores, que naciaõ, outros em recolher as agoas, que corriaõ, outros em caçar os passaros, que voavaõ, outros em subir ás arvores, q̄ creciaõ, & na occupaçaõ destas couzas aviaõ varias contendas, porfias, & dissençaõs. Somen-
 ■huns poucos, que no habito pareciao peregrinos chorando repetiaõ aquillo de David: *Her mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hay de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos perguntaraõ a hum daquelles, que choravaõ, o mysterio daquella diversidade? Ao que elle

elle respondeo desta sorte : só nós Peregrinos conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles, q̄ vez tam occupados, sam os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleytes. Os q̄ se occupã em colher as flores, saõ os q̄ só trataõ dos prazeres, & deleytes desta vida: os que em recolher as agoas, saõ os que só trataõ de ajuntar riquezas. Os que se occupam em caçar as aves, sam os que só se occupã em vaõs, & inuteis pensamêtos; & os que procuraõ subir ás arvores, sam os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganam, & caminham direitos para Babilonia, porq̄ os mais delles sam Precitos.

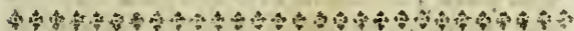
Temerosos porèm de alguma mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinatio infeitaõ os caminhos, pedirã a hũ daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas choravam, alguma guia, ou conselho, para nam perigarem

na jornada; deulhes elle huma cáchorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui sagas chamado Conselho, as quaes forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahiraõ a outro Valle, ou campo, que em rigor naõ era diverso, senaõ o mesmo continuado, ao qual chamavaõ Valle da Occasiao, que ainda que á vista parecia deleytozo, era porem de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinhaõ muito tempo, pereciaõ.

Estava Predestinado contêplando com attençaõ, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito naõ curava) eis q' vé sahiraõ encontro hum Ethiope velho, mas forte, a que chamaõ peccado, cazado com huma Ethiopiza velha malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se a quizesse referir: os quaes tanto que viraõ aos Péregrinos em seu desfruto, deraõ sobre elles, & fizeraõ
delles

delles não pezar. Não tiverão mais remedio, que affomarlhes as cachorras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho; como o qual remedio escaparaõ a hũ monte ajto, & longe daquelle Valle da Occasiam chamado Vencimento; porque só fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencer éto.



C A P. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu irmão Predestinado.

NÃO foy mal a precito, em quanto leguio os passos de seu irmão Predestinado, porem não foi assim de dois q̄ delle te apartou. Succedeo pois, que dovidozos ambos por onde fariaõ seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello Valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de estremada gentileza, se

se bem pareciam hum de boa, & outro de má condiçãõ, os quais diziaõ serẽ grãdes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerusalem. Chamavase hũ Anjo bom, outro Anjo máo, os quais saudando amigavelmente aos peregrinos, lhe perguntaram: Homens de bem, para onde he vossa jornada? Respondeo Predestinado, que para Jerusalem, Precito para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderam ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusalem por esse outeiro longe se vai. E entãõ tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusalem, & o Anjo máo a Precito para Babilonia.

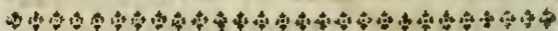
Apartaraõse aqui os dous irmãos, para nunca ja mais se verem juntos. Caminhou Precico alegremente pello florido Valle da Occasiãõ com sua depravada familia. A poucos passos descobrio povoado, com que muito se alegrou, cuidando estaria ja ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethaven, q̃ quer dizer caza da Vaidade, q̃ ainda que á vista parecia

recia sumptuoza, era por dentro vasia, ou de mãos vizinhos.

Governava a Cidade de Bethaven hū antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmãa bem velha, & adulteta por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos eraõ sem alicé-se, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos uzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hypocrisia, a amizade aleivozia, & quando muito conveniencia, em fim Cidade onde governava o Engano, & Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethaven, porque achou ahi muitos de seu nome Precito, & també seus filhos acharã ahi muitos dos seus Máos dezejos, & Torcidas Intenções, & quasi todos os do Palacio do Engano se chamavaõ assim. Apozétaraõ o Precito em caza de Vaidade porque todos os de Bethaven tinhaõ este nome. Vistiraõno ao uzo da terra, & posto
que

q̄ Precito lhe remordia a consciencia largar o habito honesto, & santo, com que havia sahido do Egypto, principalmente a tunica interior, que chamaõ Graça baptifmal, ouve comtudo accõmodarse ao trajo vaõ dos de mais, & com o trato da terra ficou em breve tempo como todos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethaven, onde o levaraõ seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes sam, os que devemos seguir.



C A P. V.

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu Irmam Precito

G Viou o Anjo bom a Predestinado pello outeiro, que na nossa lingua sóa, Longe da Occasiao, o qual ainda que parecia algum tanto fragozo era porèm mais seguro. Tomou pello unico atalho, que tinha, que chamam, *Viam Domini*, ou
Viam

Viam pacis, com advertencia, q̄ nunca ja mais decesse ao Valle da Occasiam, pello grande risco de dar nas mãos daquella má canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum eazo se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por causa do espesso arvoredó, que chamam cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado hũa tocha, que se diz inspiraçãõ aceza de hũa luz do Ceo, a qual tocha he feita de hũa cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamam Potencias da alma, de certas flores, que dizem divinas letras, as quais flores foram tresladadas do Paraizo ao jardim da Igreja Catholica por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito Santo.

Com tão clara luz, & tão santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias avistou a fermozza Cidade de Belem, entre as principaes de Judea de nenhuma forte a menor, Cidade onde nacco todo nosso bẽ, com cuja vista sumamente se alegrou, & nam lho cabendo

no peito o gozo, rompeo nas palavras seguintes: Deos te salve o Belem formoza Cidade de Deos, Caza de paó, Oriente luminoso, donde o Sol naceo, patria de Deos, Cidade de David, mais venturoza es por nacer em ti JESUS, do que foste glorioza por nacer em ti David: alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Salvador.

Mais differa Predestinado, se o Anjo o não advertira, dizendo, que no caminho do Senhor o não ir a diante era tornar atraz; & que importava fosse Belem a primeira Cidade, em que entrasse, para chegar a Jerusalem, porque tambem aquella foi a primeira cidade, que Christo habitou, quando veyo do Ceo á terra, antes de entrar em Jerusalem.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se deteve Predestinado em Belem, onde lhe naceram duas filhas, huã muito esperta, & sagaz, que chamam Curiosidade, outra muito sezuda, & modesta, a que poz por nome Devaçam. Curiosidade le-

vou logo a Predestinado haver os bairros, praças edificios, & couzas memoraveis de Lelem. Ali vio os Palacios de Boóz, & nelle retratada a historia da formoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de David; sahio ao Valle Terebinto, onde havia degolado ao Gigante Goliath. Chegou á Cisterna de Belé, cuja agoa dezejava David, & depois offereceo ao Senhor.

Affim mesmo Devaçam levou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Sãta Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viveo. Admirou o sumptuozo Templo, sobre cento, & sessenta colunas, q edificou Sãta Elena sobre o portal de Belem. Chegou ao lugar onde S Hieronymo n-orou junto á lapinha do Senhor, & quando Devação hia ja metendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirouo d'elle o Anjo, dizendo,

engano. Entam lhe mostrou Consideração a porta principal sobremaneira capaz, que chamam Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravam, que se deziam Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estava escrito em laminas de bronze, *ô eternitas!* Deu logo em hũ pateo descoberto, onde clara mente se enxergava o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno, & todos os que ali estavam, tinham ja licença para fallar à Desengano.

Nos quatro cantos deste pateo estavam quatro arcos, que chamam Novissimos do Homem, nos quais estavam abertas quatro portas, a primeira das quais chamam Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraizo; sobre todas estava assentado hum trombeteiro, que diziam, voz do Ceo, q̃ continuamente repetia, *Memorare novissima tua*; a qual voz posto que em todas as partes soava, sô nos que entravam naquelle

pateo, & haviaõ entrado pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzava horror. Sobre cada huma destas portas estava gravada com letras de ouro a sentença de S. Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius iudicio? Quid intolerabilius gehenna? Quid jucundus Gloria?* Repartido tudo conforme a significaçam de cada huma.

Outra porta, ou passadiço havia mais para Desengano, a que chamavam Transito, q̄ immediatamente vai dar a huã estreita falla, que dizem Hora da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verdade, & Desengano, & com ser tam estreita, & perigoza, todos, ou quasi todos hiam por ella a Desengano: notou aqui Predestinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que de todos os q̄ entram pellas quatro portas, que dissemos, tornavam alegres, & com passaporte de Desengano para Jerusalem; & s̄ os que entraram pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornavam tristes, postoque desengandados, & como Predestinado isto vio, tratou de

de entrar por huma das quatro, com que facilmente deo na falla propria de Desengano.

Era esta huma falla mui larga, & capaz, mas não sumptuoza, porque nos palacios, postoque algumas vezes mora a Verdade, não muitas se acha Desengano. Tinha esta falla quatro recamaras, em que segundo os quatro tempos do anno morava desengano: a primeira diziam Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primavera, a segunda diziaõ Idade Juvenil, & nella habitava o tépo do Estio: a terceira diziaõ Idade Varonil, & nesta morava o tempo do Outono: a quarta se dizia Idade de Velho, & nesta morava o tempo do Inverno.

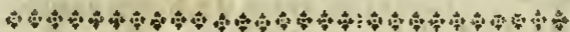
Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos desenganados do mundo; como de tres annos caminhavaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o menino Baptista para o deserto. Da segunda falla, ou Idade Juvenil sahiaõ muitos mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Cõpanhia de JESUS,

& outros para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahiam huns para o estado de cazados, outros defenganados das primeiras bodas, nam queriam passar as segundas. Somenté da quarta falla, ou Idade de Velho notou que não sahiam muitos defenganados, porque os que nas tres Idades se nam defenganam, na quarta difficultozamente achão o defengano.

Chegou finalméte Predestinado a ver a cara a Defengano. Estava este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; apparecia como outro l'orthèo em varias formas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se pode achar o Defengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartava do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do mundo sobre dous eixos, ou polos, s'q' chamaõ Vida, & Morté, o qual começava seu movimento do polo da vida, & acabava no da

morte

morte, & postoque també neste globo se enxergavam outros movimentos, que de algum modo descompunham seu curso, todos finalmente vinham a parar naquelle pelo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palavras, q̃ pareciam encontradas, *Tudo nada*, as quais aindaque Predestinado nam entendeo, Desengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao revès, nada he tudo o do mundo,



C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouvio,

Nstava Bom Dezejo a Predestinado, fallasse'a Desengano, & lhe desse noticia de sua irmãa Recta Intençam. Fallou elle logo a hũ veneravel Velho sobre maneira eficaz, que parecia mordomo da caza, & se chamava Resoluçam, o qual sem detença lhe deo audiencia de Desengano. Pez Desengano os olhos no peregrino, & logo

logo pello habito, & familia, q̄ levava, conheceo ser Predestinado; & tornãdo a fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estava em pè, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras busque a Desengano, em toda a parte tem Deos seos Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palavras, as com que Desengano fallava aos peregrinos, que a sua presença entravam? Aos q̄ aviaõ entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palavras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em cima estavam escritas, arrezando, dizia assim: Que couza mais horrivel nesta vida, que a morte? Horrivel, porque ha de ser; horrivel, porque nam sabemos quando; horrivel, porque nam sabemos como. Tempo ha de vir, o Peregrino, em q̄ tu, q̄ agora isto ouves, vivis, comes, jogas, & te delectas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horrivel cazo, que hoje somos vivos, & á menhãa seremos mortos! Se de todos vós, o Peregrinos, hum só ouvesse de morrer, esta só
 fee

fee bastava para vos desenganar, Pois nam he certo? Nam he de fee, que todos vós outros azeis de acabar? Como nam acabais todos de vos desenganar?

E, se a morte he horrivel, porque ha de ser; mais horrivel he, porq̃ nam sabemos quando será. E que sabes tu, ô Peregrino, se será neste anno a hora da tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menhãa? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he o quãdo ha de ser. Christo verdade infallivel te está avizando, que na hora, em que menos cuidas ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que será de ti?

Porem nam he a morte taõ terrivel, porque ha de ser, & mais porq̃ não sabemos quando, senam porque nam sabemos como. Que sabes tu, ô Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos: ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado.

que

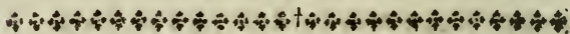
que será de ti? E para que assim não succeda, o remedio he desenganar com tempo.

Aos que aviam entrado pella segunda porta Lembrança do juizo tomando por fundamento as palavras de S. Bernárdo, que sobre ella esta vam escritas: *Quid terribilius iudicio*, arrezoado dizia: q̄ cousa mais terrivel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nossa morte hemos de apparecer? Terrivel, porq̄ o Juiz he o mesmo Deos offendido; terrivel porque os accusadores sam os Demonios, & nossa propria consciencia; terrivel, porque o exame ha de ser exactissimo de obras, palavras, & pensamentos; terrivel, porque do cargo nam pode aver escuza, nem da sentença appellaçam; terrivel, porque nam só se ham de julgar as culpas, mas tambem se ham de examinar as virtudes; terrivel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de salvaçam, ou de condemnaçam eterna.

Aos q̄ aviaõ entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomádo por argumento

mento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilis guberna*, atrezoando dizia: q̄ couza mais intoleravel de sofrer, q̄ o Inferno? Intoleravel pello lugar de eternas chamas; intoleravel pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella sūma deshonra, & escravidão do Diabo; pello desterro eterno da patria Celestial; pella privaçã da vista do summo bem, q̄ he Deus. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cū igne devorante? Quis habitabit ex vobis cū ardoribus sempiternis?* Que homé desta vida se atreve a morar por hū anno naquella fogo voraz do Inferno? Quê habitar naquellas eternas chamas por toda hūa Eternidade? Ninguem. Pois porq̄ nam acabas de te desenganar? Ou tu cres que ha Inferno para os que seguem as vaidades, ou nam? Se o não cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não desenganas? Aos q̄ haviam entrado pella quarta porta Lembrança do Paraizo com rosto alegre dizia Desengano: *Quid jucundius gloria?* Que couza mais aprazivel, q̄ a gloria

do Paraizo? Aprazivel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz entra em o gozo de seu Senhor; aprazivel, pella companhia de todos os nove choros de Anjos, & Bemaventurados do Ceo; aprazivel finalmente, pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemaventurança consiste, pello conhecimento dos mysterios Divinos, dos segredos da Divina Providencia, attributos, & perfeiçoens de Deos, com que està huma alma nam só em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ô Peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraizo se possam comparar? Breves, & falsos sam todos, & só os deleites da Gloria sam os verdadeiros, & os permanentes.



C A P. VIII.

Do mais que succedeo a Predestinado no Palacio de Desengano.

A ssi fallava Delengano a todos aquelles

quelles, que pellas quatro portas, que dissemos lhe chegaram a bejar a mam: & paraque todos sabillem de sua presença verdadeiramente desenganados nam os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, paraque devagar considerassem as rezoés, que aviam ouvido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoés se aviam desenganado.

Côforme a isto levou Noticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Tranfito, o qual sahia a huã caza sobre maneira estreita, que se dezia Vida breve, donde era porteiro hũ velho grandemente medonho, que se chamava Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notavelméte perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideraçam mostraraõ ao Peregrino hum quadro de estremada pintura, onde ao vivo se representava hũ moribundo, & que entre as terriveis angustias da morte estava para expirar.

Estava este cercado de huma copioza
parentéla,

parentéla, que em lugar de alivio lhe servia de mayor perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre costumão acompañar os moribundos hús chamados Dores, outros cuidados, ou Ancias, outros Perturbaçoés; & os que mais molestavam eram hum vizinho muito roim, que se chama Diabo tentador, & outros, que nam sei se eram filhas deste, se do mesmo moribundo chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeira representava ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vaidade passada; a segunda lembrava a mulher, os filhos, as riquezas, as restituçoens, & ainda a vida, que deixava; a terceira lembrava a conta, que de tudo avia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde avia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira, do q̄ por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirando lhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe advertio a letra,
que

que sobre o quadro havia escrito Desengano, a qual dizia :

Toma logo a peito

Na vida fazer,

O que has de querer

Na morte haver feito.

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão havia pintado o mesmo Desengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Francisco de Borja, q̃ com a vista da Imperatriz morta desenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, & Marquezado de Lombay, se fez Religioso da companhia de JESU. Vio ali o Conde carvoeiro Romano, que com as novas do pay morto deixando o Condado, se fez carvoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philosophos antigos, que para desengano do mundo comiam, & bebiam porcaveiras de mortos, & faziam suas sepulturas aos lumiares das portas.

E para mayor desengano vio ali retratados todos aquelles, q̃ com repentinas,

& dezesztradas mortes passaram desta vida Ali estavaõ os dous Herodes Agripa, & Afcalonita junto de Antiocho comidos de piolhos; Julio Cezar com vinte , & duas punhaladas atravessado ; Fabio Senador afogado com hum cabello ; Anacreonte com hum graõzinho de passa ; & Druio Pompeo com hũa pera, q̃ engolio. Estava Homero morto com hũa tristeza ; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas novas; Cornelio com hum deleyte torpe ; & Salviano em o mesmo acto venereo; & finalmente estavaõ as mortes de innumeraveis, que seria infinito relatar: os quais todos tinhaõ esta letra , q̃ de sua maõ havia escrito Desengano:

He possivel venha a ti

Huma morte como a mi.

Desta falla, ou Vida breve levou Noticia a Predestinado a outra falla , q̃ sendo sem cõparaçã mais estreita , se chamava Cõta larga, para a qual se entrava brevemente por passadiço chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hum velho muito mais medonho, q̃ o primeiro, chamado Temor da

da conta; aqui se viaõ varios quadros, q̄ o mesmo Desengano havia copiado, como taõ velho artifice, com q̄ notavelmente se moviaõ os peregrinos. Estava logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Universal, cõ todos aquelles espantozos finais, que Christo, & os Prophetas annunciarãõ, no qual Cõsideraçãõ (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hum Precito, em ambas contas com o Supremo Juiz, huma com sentença de salvaçãõ, outra de condemnaçãõ eterna. Desengano para melhor resoluçãõ dos peregrinos lhe escreveu.

O Juiz justo, ò Juiz espantozo.

A conta exacta; ò exame rigorozo!

Da outra banda estava copiada a historia do tremendo juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, q̄ entãõ do Ceo se ouviu: *Cessa de ludo, quia lusisti satis, Hudo.* Estava tambem retratada a historia do Monje, de quem fallãõ Joãõ Climaco, que sendo levado a juizo em hũ extasi, ficou tam assombrado,

do que ali vio , que encerrado em huma cella com os olhos fixos em terra , preservou doze annos sem fallar ; Desengano lhe escreveu ao pé : *Quid eris in judicio ?* Val o mesmo , que dizer :

Sê o sonhado cauza isto,

Que serà depois de visto ?

Na fronteira da caza se viam retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideração se haviaõ desenganado. Estava ali El-Rey Bogoris, que com a vista deste juizo pintado havia deixado o gètilismo , & se havia baptizado. Estava Sam Doátheo , que com a mesma vista deixou o mundo , & se fez Monje. Estava o Abade Agathaõ , que na consideração desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em hũa parte attonito sem fallar.

Desta falla, ou conta larga levou Noticia a Predestinado para a terceira, que diziam Pena larga, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do inferno chamaõ Via lata. Era desta falla porteiro hũ terrivel velho por

nome Terror da penna. A qui mostrou Cõsideração ao peregrino hum quadro, no qual estavaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do inferno, onde Desengano havia escrito o verso de David: *Descendant in infernum viuentes*, quiz dizer:

O pintado vé primeira.

Fugiràs do verdadeiro.

Viaõ mais pintados pellas paredes os exemplos da quelles, que com a consideração do inferno mudaram as vidas, & se desenganaraõ do mundo. Ali estava Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideração dessas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contemplaraõ, fizeraõ incriveis penitencias, & mortificaçõs admiraveis. Estava o creão de Theodorico Bispo de Mastric, que havendo passado pellas penas da outra vida, & tornado a esta por Divina disposiçam, aos que se espantavaõ da mudança da vida, que fez, respondia: *le vireis, o que eu vi, mayores couzas farieis.* Ali es-

tava o Monje, que refere ó veneravel Beda, que por haver visto as penas do inferno, havia renunciado o mundo, & feito o Monje, o qual aos que se admiravam de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi;* eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais, rigorozas. Finalmente estavam innumeraveis, que pella consideraçam das penas dos condemnados se haviam de veras desenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Delengino esta letra.

Humana alma sò tens,

Outra em ti nam ha

Sé a perdella vens,

De ti que serà?

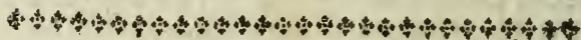
Desta triste falla levou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo chamavam Gloria: para a qual se subia por hũ estreito passadiço, q̃ com a mesma semelhança dizem, Arcta via, da qual falla era porteira huma alegre Virgê chamada Esperança. Refocilou aqui hum pouco o animo de Predestinado cançado

cançado dos temores passados assim com as boas palavras de Esperança, como com a vista dos quadros tam peregrinos, que ali vio. Era o principal hum quadro, em que se representava a gloria do Ceo, com tam vivas, & apraziveis cores, que lhe parecia, estar já com Paulo no Paraizo; lia-se nelle escrito este desenganho.

*Quem na Gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deve logo começar
Vida nova, nova vida.*

Viam-se assim mesmo os exemplos de todos aquelles, que com a consideraçam desta gloria haviaõ deixado desenganados o mundo. Ali estava Santo Aleixo, que deixando a talamo cõjugal na mesma noite de seos despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estava Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaram seos Reynos, & Estados, & se fizeram Religiozos, entre os quais resplandecia com especial primor o exemplo de

Santa Merildes com seos quatro irmãos
filha de El-Rey de Escocia, dos quais hum
sendo Duque se fez peregrino; outro sen-
do Conde se fez Ermitaõ ; outro sendo
Arcebispo se fez Monje ; outro sendo de
todos herdeiro , se fez pastor de gado.



C A P. IX.

*Como Desengano mostrou a Peregrino os
desenganos do mundo.*

A Sim disposto desta sorte levou
Desengano a Predestinado a hum a
atalaya mui alta, que chamam a Superior
consideração, da qual se descobria o mun-
do todo , & da qual, dizem , descobria o
Sabio o engano , & vaidade de todas as
couzas do mundo, quando disse : *Vanitas*
vanitatum , & omnia vanitas. Tirou Pre-
destinado de hums oculos que do Egypto
trouxera , que chamaõ Olhos da carne ,
pellos quais se vem as couzas mui de ou-

tra forte do que são, semelhantes aos olhos ovados; & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leam.

Applicou pois os olhos Predestinado, & com elles descobrio o mundo todo com toda sua formozura, riquezas, honras, deleytes, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciosos metais; na Europa a opulencia, & na America a extençaõ. Considerou os elementos, & admirou no da Agua as immensas ondas do Oceano, & as formozas correntes de taõ caudelozos rios; no da Terra admirou, a frescura de seus arvoredos, a formozura de suas flores, a variedade de seus animaes; no do Ar admirou as especies de tantas aves, o segredo de tantos ventos, raios, & metheõros; no do Fogo admirou a força de sua actividade, o modo admiravel de sua geraçam, & finalmente admirou o concerto, & ordem com que todos compoem o Universo.

E decendo

E decendo em particular a considerar as riquezas, lhe parecia couza de grande estimaçam, pella muita, que dellas faziam os homens, & disse em seu coração. hũa grão couza deve ter o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, dignidades, & prelazias, ficou mais pagodo dos obsequios, com que os Senhores eram obedecidos, reverenciados, & servidos, & disse com siço, grande couza he, o mandar! Chegando haver os deleytes, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto nam fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como sam formozura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse com admiraçam, bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que havia visto, & considerando na quellas quatro fallas de Desengano, & dos raros exemplos, que ali vira; já seu coração com a vista das couzas presentes se hia afeiçãoando

feiccando às couzas vãs, & enganos do mundo; quando sua espoza a Rezam, & seus filhos Bom Dezejõ, & Recta Intençam advertiram, se nam esquecesse seguir os passos de Desengano, que estava presente, e qual fallando com palavras asperas lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissam? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, veras couzas do mundo com olhos de carne, se nam de espirito: deixa estes oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado toma estes oculos, a quem chamam oculos do espirito, q̃ com elles verás as couzas do mundo, como sam, & nam como parecem; & dizendo isto applicou a os olhos os oculos, que eraõ bem crySTALLINOS, ficou admirado de ver, quam de outra sorte representavam os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos foy no Czo, & ficou todo absorto de ver sua formozura, a im-

n. enla

mensa capacidade de sua esphera , o infinito numero de seus planetas , o concertado curso de seus movimentos , & maravilhosa virtude de suas influencias disse em seu coração : se o Ceo estrellado he por fóra tam formozo , o Empyrio lá por dentro, que será? Se as Estreilas, & Planetas são tão bellos, que serão os Anjos, que serão os Serafins? Se nas creaturas se acha tanta formozura, quam bello, & quam formozo será o Creador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam mihi serdet tellus, cum Caelū aspicio!* O quão fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciam já quatra grãos de aréa, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua formozura hum carvão, comparado tudo com a formozura de qualquer Estrela.

E como estes oculos eraõ tão crystallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grandeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eterna-

eternamente : os meynos naturais, & sobrenaturais , que para isso Deos creou ; vio a importancia , & risco da salvaçãõ ; o quaõ dependentes estamos , como de hum fio da Providencia Divina. Vio a horrenda malicia de hum peccado grave , a grandeza , & soberania da Divina graça , & charidade de Deos. Vio a vigilancia , com que o Demonio procura nossa perdiçãõ , o descuido dos homens em negocio de tanta importancia , como he o da salvaçãõ. Considerou a duraçãõ das couzas eternas , a brevidade das couzas temporais , a ancia , com que os homens a estas se applicam , a negligencia , com que procuram as eternas ; todas estas couzas lhe pareciam mui dignas de reparo , & de serem mui devagar meditadas.

E querendo fixar a vista nisto. que propriamente chamamos mundo, eis que vê diante a hum disforme monstro, ou monstruoza Chimera , que em termos era aquella mesma besta , que Sam Joam vio no Apocalipse com sete cabeças , & dez cornos

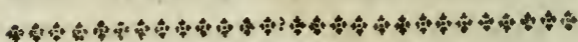
cornos, o rosto de Leam, os pés de Ufso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino perguntou a Desengano, que fera era aquella, ou que Chimera tam monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vês, nenhuma outra cauza he, senam huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que nam tem ser, mais que o fingido, que a fantezia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Ufso, Pardo, & Leam, porque assim como o Ufso, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça; & o Leam da soberba, assim este mundo, como diz S. Joam, se compoem destas mesmas feras, Concupicencia da carne, Concupicencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças sam os sete vicios capitais, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tam aprazivel, agora hum monstro tam horrendo? Isto vai; respondeo Desengano,

no, porque antes vias o mundo com olhos de carne, agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predestinado, o que na verdade são, espinhos, esterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciam momos e carnisos, ou jogos de meninos, já os deleytes lhe pareciam breves, as delicias amargas, a formozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniam vaidade, tudo do mundo hum engano.

Entam verdadeiramente vio como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa; hum entremez, que se acaba com o rizo; huma sombra, que desaparece; hum vapor, que se desfaz; huma flor, que se murchou; hum fumo, que cega a vista hum sonho, que nam tem verdade. Entam vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando a virtude, sò faz do vicio estimaçam, fugindo à cruz, sò ama os deleytes da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, sò busca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita

dita seu s enganos, vitupera a virtude, & defacredita o verdadeiro, & finalmente entamvio claramente, quam falsas eram todas as esperanças do mundo, quam enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.



C A P. X.

Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem, onde Christo naceo.

Muitos dias havia ja, que Predestinado se detivera no Palacio de Desengano, & Verdade sua espoza, que como dissemos, governavam a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Salvador, ficou Cidade do Desengano. Instavam as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Devaçam a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde naceo para nosso remedio, o bem
todo

todo do Ceo , & terra, pois esta era a principal estaçã, que em Belem costumavam vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cavallo, que Desengano lhe dera , chamado Pensamento, em hum instante se achou ás portas da santa lapinha.

Encontrou com Devaçã filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Belem buscavaõ ao Verbo nacido daquella hora, de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo infante, que de si despedia tais rayos de luz, & Divindade, que suspendia os entendimentos, & arrebatava os coraçoes,

Suspensõ Predestinado com tal vista, em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinava no que dissesse: porque por huma parte, a consideraçã da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adoravam, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhavam, lhe suspendiam o entendimento, se bem lhe encendiam a vontade; animado pois com o

D

exemplo

exemplo dos santos pastores ouzou, fallar desta sorte.

O Menino de ouro! O Infante celestial! Nam he a cazo vosso santo nacimiento em tanta baixeza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meo exemplo he, & para meo desengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atráz do verdadeiro desengano. Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com vosco naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o desengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E tomando Consideraçam a palavra da bocca a Predestinado, considera (diz) tu, ò Peregrino, tudo o q̄ vez neste santo portal, verás como em tudo achas o desengano: pega logo do melhor d'elle, que he o Santo Menino. A que fim, dize, naceo Deos Menino em tanta baixeza, senam para condenar a grandeza do mundo? A
que

que fim em tanta baixeza, humildade, & desemparo, senam para condenar a soberba, cobiça, & ambiçam dos homens? Naõ he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Menino, nam he o mesmo que dizer, que assim como os meninos tanta estimaçam fazem do ouro, como do latam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer nisso diferente estimaçam.

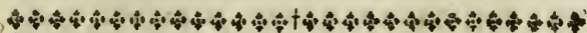
Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senam condenar os faustos pompozos, & galas demaziadas no vestir? As palhinhas em que está reclinado, que outra couza fazem, senam desenganarte com Izaias, que tudo o do mundo he oco, & vam, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se marcha? A humildade da caza, & à pobreza do leyto nam estam condenando o engano daquelles, que para tam breve vida edificam magnificos palacios, buscam as colchas de seda, & catres de mar-

fim? E finalmente tudo quanto neste santo precepio se vé, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo, o que o mundo segue, he hum engano? E para convencer de todo o Peregrino, concluia com S. Bernardo desta sorte: ou o mundo erra, ou este menino se engana; este menino nam se pode enganar, porque he Sabedoria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se enganão.

Nam podia ja Predestinado com rezoés tam evidentes, com que tam pia, & devota Consideraçam o convencia: & nam lhe cabendo no peito o coraçam, nem no coraçam o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre Sobrano de nossas almas, & amantissimo JESU! nam me engane o mundo, nem sua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vòs? O alvo de todas minhas esperanças, fòra de vòs nada quero, porque só em vòs tenho tudo. Lançai vòs fòra de meo coraçam todo outro a-

mor, toda outra esperança; namtanhant
já mais lugar em minha alma os enganos
do mundo, & sua vaidade, depois, que
cheguei a vovos nacido em vosso preze-
pio.

Affim resolutto, & de todo desengana-
do Predestinado com a bençãam do Se-
nhor, se foi bejar a mamã Detengano, &
recebendo delle o passaporte, que logo
meteo no seyo, ou no coração, &
juntamente humã bolsa de dobroens, pa-
ra o caminho, que era hum memorial de
prudentissimos dictames, se partio alegre
para seguir sua jornada.



C A P. XI.

*De alguns dictames de Desengano para
Predellinado.*

Como este mundo seja humã fôrça,
ou figura de com:dia; tudo o que
nelle ha, he engãno, 'ó no servir, & amar a

Deos está o acerto verdadeiro.

Impossível he seguir a Christo, & mais á vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossível he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caça de Desengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethaven, que he caça de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, tão verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vay logo o mundo nesta materia em fazer nisso distincam.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. São seos bens dourados, & nam de ouro, como podem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; nam pode logo ser bem, o que nam pode fartar: Mizeria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com anciaz

huma

hum vinha do pobre Naboth.

Havendo de perder hum de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo consiste em salvar a alma; importa logo assegurar a salvação com de deixar pouco, que adquerir tudo com risco da salvação.

Engano he grande deixar o certo pelo duvidozo: o dia de hoje he certo, o da manhã duvidozo; engano he logo deixar com duvida para a manhã o negocio da salvação, que com acerto devia ser hoje.

Se hum só vez temos de morrer, & nam duas, impossível he, que hum morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar hum boa com tempo, pois que em negocio de hum só, nam pode haver primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel doçura; engano amar deleytes, & nam temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que hum só hora se gozou, & acharás o fel, onde cuidavas achar o mel.

O mayor descuido nosso he o demazi-

ado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, devendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em formozear, & alimentar a alma; injusta repartiçam nam hir se quer a partilhas!

Nam menos he hora de enganos a hora da morte, do que o he de desenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto desengana a muitos, considerada de longe aos de mais engana.

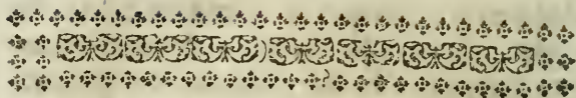
Que ambiciozo haveria ahi tam imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambiciozo, & o avarento, que pellos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te nam pode pagar, buscar a quem te persegue; isto faz o que ama, serve, & busca o mundo, & a sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, mayor animo para o despre-

desprezar, porque o primeiro pôde succeder por virtude alhea, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpho de todo o verdadeiro Desengano.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 II. PARTE.

C A P. I.

*De como Precito seguiu sua jornada
 para Babilonia.*

Dias havia já que Precito irmam
 de Predestinado se detinha na
 Cidade de Bethaven, que co-
 mo dissemos, se intrepréta caza
 da Vaidade. Enfadado porem dos máos
 termos, & ruins costumes de seos mo-
 radores, & principalmente estimulado dos
 seos dous filhos Mão Dezejo, & Torcida
 Intençãm, houve de deixar a Bethaven, &
 seguiu sua jornada para Babilonia. Consul-
 tando

tando pois sua espoza *Propria Vontade*, com parecer de l'ingano Governador da Cidade, & principalmente por conselho daquelle mão *Cosmographo*, que dissemos Anjo Satanás, beijando a mama sua *Senhoria*, & recebendo d'elle o passaporte para Babilonia, se resolveo a fazer seu caminho pellas terras de *Ephraim*, terras de *Precitos*, como *S. Paulo* testifica: *Ephraim non elegit.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no seyo, ou no coração, o qual dizia; *vana sequor.* figua a vaidade. E a poucos passos descobrio a Metropoli de *Ephraim*, que he *Samaría* como expresamente diz o *Propheta Iziás*: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se dava ao verdadeiro *Deos*; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo levava nam só foy admittido por forasteiro, se nam por natural.

Governavam neste tempo a *Samaría* hũ mão velho *Samaritano* chamado *Vicio*, cazado com huma ruim velha chamada *Pro-ni-*

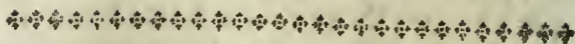
Profanidade ; & com tais governadores eram todos os cidadãos nam só viciozos, mas profanos. Tinham estes repartido o governo toda da Cidade a tres mãos regentes, que S. Joam chamou Concupiscencia da carne , Concupiscencia dos olhos, & soberba da vida , & por estas governava tudo , por estas se governavam os fidalgos , os plebèos , & o que mais he , que por estas se governavam tambem muitos Sacerdotes , Prelados, Justiças, & ainda os proprios governadores nam faziam couza de momento , sem conselho destes tres mãos regentes.

Foi se apozentar Precito onde a hum bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde nam havia outra occupaço, mais que jogos, rizo, & entretenimentos, onde nam poucas vezes naciaõ mil dissensoés; & como a lingoagem , que fallava de Bethaven , he a mesma, que se uza em Samaria, aos quatro dias foi tido , & havido por Samaritano como os de mais.

Naceram aqui em Samaria a Precito do-
us filhos de Propria Vontade , mui seme-
lhantes

lhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & huma femea, a que chamou Estimaçam, & havendo de os applicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimaçam ás couzas temporais. Elles se applicaram de tal forte ás tuas artes, que Desprezo tudo, o que era eterno, desprezava, tudo, o que era, mortificaçam da carne, oraçam, & piedade, aborrecia: por isso fogia dos bons, modéstos, & devotos, & só nente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimaçam tudo era occuparse no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimaçam fazia; por isso nam acõpanhava, nem vizitava mais, que aos nobres, & moradores, & nas Religiões, ou Templos já mais punha pè.

Eram tam amados de Precito estes dous filhos, q̃ por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do q̃ mais lhe importava todo o dia gastava com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o levou o conselho de Engano. Vejamos para onde levou a Predestinado o cõselho de Desengano.



C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem
para Ierusalém.*

DE grande proveito foy a Predestinado todo o tempo, que se deteve na santa Cidade de Belem, porque sahio della tam defenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amava, que a duraçam das couzas eternas. Huma das couzas, q̃ mais o haviaõ defenganado, foy a consideraçã do que vira na santa lapinha de Belem. Já mais lhe podia sahir da memoria, & coraçam este pensamento: Deos Menino! Deos nacido em hũ prezepio! Deos para nacer não buscou o fansto, & a grandeza da terra, senão a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & q̃ sò se ha de buscar, & amar, o q̃ Deos, buscou, & amou.

Resoluto

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezam, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intençam, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmographo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth, porque lhe haviam affirmado, q̃ por Nazareth se hia direito a Jerusalem; & que assim o haviaõ feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foy logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos annos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Governava na quelle tempo em Nazareth hum bom fidalgo, pio, & devoto, chamado Culto Divino, cazado com humma Santa, & honesta Senhora chamada Religiam, & por isso os cidadaõs todos de Nazareth eram Religiozos, & Nazareth symbolo da Religiam.

Era Alcaide môr da cidade hum bom velho por nome Servir a Deos, mui pio, devoto, & prudente, ao qual representou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Desengano havia recebido, o qual dizia desta

desta sorte: *Non erubescō Evangelium*, nam me envergonho do Evangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmaõ do Beato Stanislao mandou em vida escrever na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Nam me envergonho de parecer Christam: nam me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resoluçãõ he impossivel viver em Nazareth. isto he viver vida de espirito, pia, & religiozamente.

Recebido o passaporte de Desengano deo Servir a Deos a Predestinado huma cedula por mam de seo filho Bom Dezejo, para ser admittido por Cidadam de Nazareth, a qual dizia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies*; o teu cuidado ha de ser adorar, & servir a hum sò Deos, porque sem esta cedula, era decreto de Culto Divino, & mais de Religiam, que ninguem fosse admittido na Cidade, pois os moradores de Nezareth por isso eram todos servos de Deos, porque todos haviaõ
 entrado

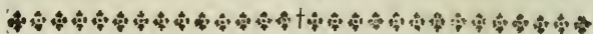
entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era novato na terra, consultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia. Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hũ chamado Seculo, outro chamado Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & q̃ em qualquer delles poderia mui bẽ Predestinado viver pia, & religiozamẽte. Muito se maravilhou Predestinado de ouvir dizer, q̃ no bairro Seculo se podia viver santa, & religiozamẽte; porq̃ sempre ouviria dizer, que os santos Religiozos eram samente aquelles, que viviaõ nos Claustros, & nam no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino! Disse Servir a Deos; porque muitas vezes se acham no Seculo melhores Religiozos, que no claustro. A verdadeira Religiam, diz S. Tiago, que he a vida pura, & santa no seculo; *Immaculatũ se habere in hoc sèculo*. Naõ leste tu ò, Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era varaõ Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras mulheres: *Mulieres*

E

Religiosas

Religiosas? E isto porque, senam pella vida santa, & Religioza, que faziam no Seculo? Que farei eu, disse Predestinado, para ser assim? Necessario será, respondeo Servir a Deos, hir beijar as mãos a sua Senhoria Culto Divino, & Religiam em seu proprio palacio, porque ahi te ensinaram o que debes fazer para viver pia, & Religiozamente.



C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, e do que ahi lhe succedeo.

FOy Predestinado, & vio, que sobre a porta de Palacio, a que chamam Abnegaçam, estava por armas, ou brazam a esphera do mundo com a letra de S. Paulo: *Nolite conformari seculo*, pello qual embléma entendo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os dictames do mundo sejaõ contrarios aos
de

de Deos, não poderá ajustar-se bem aos dictames de Deos, o que se conformar com os dictames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciam Idolos, mas como estavaõ no chaõ, & nam no Altar, nam fez delles muito reparo.

Entrou onde estava o Culto, & Religiam, que era huma falla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo; estavaõ ambos em hum Throno, que parecia Altar, nam sentados, mas de joelhos, como quem adorava com summa veneraçam ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Desengano, & mais a cedula de Servir a Deos, perguntaram suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar? Respondeo, que servir, & adorar ao verdadeiro Deos vivendo pia, & religiozamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamam Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoram os do mundo, que estam logo ao entrar da porta Abnegaçam, dos quais se chama o

primeiro Respeito humano ; o segundo , Que diram ; O terceiro, Interesse proprio ; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pode servir, nem dar a Deos a devida adoração. Sam como os de Iſrael , q̄ queriam servir a Baal , & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Entam entendo Predestinado o myſterio das eſtatuas , que á entrada da porta encontrou ; & por isto estavam por terra lançadas , & nam em Altar , para que os que de novo entravam em Nazareth , as pizassem , & metessem debaixo dos pés, & nam succedesse , serem adoradas por aquelles , que as nam conheciam.

E porque Predestinado com estar defenganado do mundo, nam acabava de detestar todos estes Idolos , porque não pôdia vencer o Que dizô , & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religiaõ hũa cadeira ao modo de Pulpro , onde estava huma Virgem muito santa , pura , & sincera, ornada , mas nam com demazia ; nem com afeitos da Vaidade ; tinha esta na nam direita huns azorragues

azorragues de tres pernas , nas quais estava escrita as palavras de S. Paulo a Timotheo : *Argue, obsecra, increpa;* na mão esquerda tinha huma Biblia, & hũa Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina.* na bocca tinha hũa trombeta com a letra de Izaias : *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Junto a esta Virgem estavam outras duas Virgens, mui attentas, modestas, & calladas ; tinham ambas os ouvidos nos peitos . & nam na cabeça, com a letra de Christo no Evangelho : *Aures audiendi.* Alem destas duas Virgens estavam outras muitas , que nam pareciam tam santas, & prudentes, como as primeiras , antes se pareciaõ muito com aquellas cinco loucas do Evangelho , as quais todas tinham as orelhas naõ nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na bocca, outras nos ouvidos , & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predeterminado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias nam podiam exercitar as operaçoens das outras, sega

perderem suas essencias ; podem Religiam lhe ensinou de tudo o mysterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palavra de Deos, que na forma que vez, ensina o como se ha de pregar ; as duas, que estam a seos lados, se chamam Intençam, & Attençam, & por isso trazem os ouvidos no coração, que essas sam as orelhas de ouvir, que Christo disse no Evangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais sentidos, sam os que ouvem a Palavra de Deos, ou sem attençam, ou com intençãõ de ver as acçoês, ouvir a voz, apalpar o talento do Prêgador, & cheirar as flores, que diz, & por isso trazemos ouvidos nas mãos, nos olhos, na bocca, & no nariz ; & como nam trazem a verdadeira intençãõ, & attençam, por isso nam tem as orelhas, no coração, que sam, as com que se deve ouvir a Palavra de Deos.

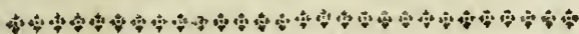
Muito se admirou Predestinado de ouvir semelhante rezam, & perguntou a Religiam, dizeime Virgem, & porque não he assim nas mais partes, onde se prêga a Palavra de Deos ? Porque muitas vezes
 hey

hei ouvido a esta Virgem Palavra de Deos mui ornada de ricas peffas , affeitada com lindas flores , seguida de copiozos concursos , & nam vi os myfterios , que aqui vejo? Aqui deo Religiam hum grande suspiro , & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino! Porque essa que tu dizes nõ he a Palavra de Deos, senõ Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida a Palavra de Deos nam he a mesma, senam outra mui diversa. Qual he a cauza , dize, porque nas mais Cidades do mundo senam vive pia , & religiozamente , como em Nazareth, senam porque nas mais não se prega a palavra de Deos, senãõ a Rhetorica humana? Sabe Peregrino , que mais danozas sam as searas de Christo as aves do Ceo , que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano causam nos animos dos fieis os Pregadores aereos , que os hereges maliciozos , porque dos hereges já he conhecida a malicia , como a da rapoza, & do Prégador nam he percebido o voo, como o da ave.

Grande proveito tirou Predestinado

destas rezoens de Religiam, & propoz em
 seu coração ouvir sempre a Palavra de De-
 os com intençaõ, & attençã, que se re-
 quere, com cujo exercicio se encendeo de
 tal sorte, que nam sò se resolveo a abjurar
 aquelles tres Idolos, que dissemos, mas
 se animou a perguntar a Religiam, que fa-
 ria para por pôr obra, o que de continuo
 ouvia a Palavra de Deos. A esta pergunta
 respondeo Religiam em duas palavras:
 colhe, & guarda: Enigma pareceraõ a Pre-
 destinado; entendeo elle lhe queria dizer
 Religiam, que colhesse os fructos das prê-
 gaçoês, & que os guardasse; pôrem aquel-
 le bom velho Servir a Deos lhe disse, que
 nam era aquelle o sentido, em que Religi-
 am fallava, posto que não estava máo, mas
 q̄ se lembrasse onde estava, q̄ era Nazareth,
 & o q̄ Nazareth queria dizer, & logo entê-
 deria o segredo: Nazareth, respôdeo Pre-
 destinado, quer dizer florida, ou guardada;
 pois isso he, o que Religiam te quer dizer
 nas duas palavras, Colhe, Guarda; querte
 dizer, que colhas das flores de Nazareth, &
 que as guardes, porque nisto estã todo o
 reo

teo bem. E de Nazareth pode haver couza boa? Tornou Predestinado. Vem, & veias, respondeo Servir a Deos; & dizendo isto pegou pella mamã Predestinado, & o levou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que constavam todas de hum jardim florido de suavissimas, & formozas flores.



C A P. IV.

Como Predestinada foi ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe succedeo.

Foy, & querendo colher com grande ancia das flores, & encher hũ açafate, que comtigo levava, que dizem coraçam, lhe sahiram ao encontro duas moçotas mui espertas, & diligentes, que pareciam creadas de alguma grande Senhora, as quais disseram a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senam por mamã dellas ambas, que se chamavam Diligencia, & Disposiçam, & isso por
ordem

ordem de tres Senhoras , que eram como guardas , ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamam, & donde moram? Preguntou Predestinado. Chamaõse Liçam, Oraçam, & Meditaçam , responderam ellas; & se bem tua propria habitação he là no outro bairro, que chamam Claustro , com tudo tambem cá neste bairro Seculo se acham, por quem as sabe buscar.

He verdade. acrescentaram , que o Senhor deste jardim , muitas vezes reparte por si mesmo estas flores , a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos , & com tam bons filhos , como tu tens Bom Dezejo , & Recta Intençam, porém de ordinario senão colhem daqui flores, senam por ordem daquellas tres Senhoras Liçam, Oraçam , Meditaçam:

Foi em companhia das duas irmãas , Diligencia , & Disposiçam , entrou primeiro em caza de Liçam, que applicada toda a hum livro espirital, habitava em hũa formozalivraria toda de livros sagrados, devotos, & honestos, & nenhum tão livro de comedias

comedias, ou novèlas se achava ali, porque semelhantes livros senão devem achar nas livrarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que vivem pia, & religiozamente. E para que os Peregrinos, que ali entrassem, soubessem como haviam de tratar, & ter os livros daquella livraria, estavaõ por cima escritas as palavras de Christo, *Quomodo legis?* De que sorte les? Les para proveito, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido será; se para proveito, será grande, o que da Liçã spiritual tirarás, porque como diz Santo Agustinho, a liçã spiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proveito da liçã sagrada, lhe deraõ huns oculos de conserva, que constavam de dois áros, Attenção, & Consideraçã, feitos de hum cristal mui diafano, que dizem Entendimento, ou Conceito, porque se o que lê nam attende, nem considera, nem entende a liçã, como ha de tirar proveito della?

Desta

Desta caza de Liçam se foy Predestinado a caza de Oraçam, & Meditação, por quanto moravaõ ambas juntas, por feré irmãs ambas, & vestirem da mesma cor, de tal forte que já hoje se equivocam nos nomes chamando Oraçam a Meditação. Não foy tam facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe foraõ necessarias muitas andanças, valias, & ceremonias.

Foy, & bateo à porta com huma aldraba chamada Vocaçam de Deos, & saindo-lhe hum velho mui callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde encontrou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deo a Predestinado hum Rozario dos quinze Mysterios, humas Haras da Virgem nossa Senhora, & outros devocionarios pios, com que se entretiveite na quella primeira caza, que diziam fer a primeira da Oraçam, que chamam Vocal, em que a seos tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se diziam Deprecaçam, Louvor de Deos, & Acção de Graças

Grças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui fezudas, devotas, & expeditas, chamadas Attençam, & Pronunciaçam.

Depois de se haver derido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra falla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o apresentou a huma Senhora muito santa, sobre maneira humilde, & reverente, que se chamava Prezença de Deos, sem cuja valia senam pode entrar à recamara, onde habita a Oraçam. Teve Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reverencia, com que havia de estar diante de Deos. Se tu, dizia Prezença de Deos, ò Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estava presente El-Rey, nam era bastante esta feẽ humana, paraq̃ tu estivesse com grande respeito diante delle, ainda que o naõ visse? Claro está; pois ainda que naõ vejas a Deos presente com os olhos, nam basta a Fee Divina, que te ensina, para estares diante delle com todo o respeito, & temor?

Com

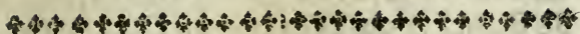
Com esta instrucção passou em companhia da Presença de Deos a outra sala muito capaz toda cercada de muitas portas, ou nichos, sem haver ali pessoa alguma; & perguntando a Preparação o segredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamava Composição de lugar, & que as portas se chamavam Materia da Oraçam, & que por isso não era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriam por si, & dentro apparecia a Materia da Oraçam. Fello assim Predestinado, & a penas bateo; quando logo se abriu aquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encommendou muito Aparelho a Predestinado levasse consigo para quando entrasse, onde estava Oraçam.

Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Presença de Deos a fallar à Senhora de todo o Palacio, que era Oraçam. Era esta huma santa Virgem mui bella, & amada de Deos, estava vestida de tãla abrazada, para denotar os incendios do

do Divino amor, que cauza ; tinha coroa de ouro na cabeça, & ceptro na mão direita, para mostrar, que tudo se governa, & ordena pella Oraçam; tinha duas azas com que voava por estes Ceos, athe penetrar o Throno do mesmo Deus no Empyrio; chamavamse as azas Affecto Pio, & Affecto Devoto, para significar a essencia, & definiçã da Oraçam Mental, que he huma elevaçã da nossa mente a Deus por devoto, & pio affecto. Huma vez se via com escudo, & lança na mam, para denotar, que a Oraçam he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernaes; outra se via com açafate no braço, & fouce na mam a modo de lavradora, para significar, que a Oraçam he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a si as tres Virgens, por quem governava, & maneava tudo o que quèria, que se chamavam Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espartava com huns azorrages, que dizem actos de Fee, & quãdo estes não bastavam, aquella

aquella Virgem Prezença de Deos as cõ-
ponha, & quando toda via toda esta dili-
gencia nam bastava, uzava de outros azor-
ragues mais asperos, que chamão actos de
Humildade, & Resignaçam.

Tanto que esta santa Senhora Oraçam
vio diante de si a Prezença de Deos, a
quem tanto amava, & reconheceo a his-
toria da vida de Christo, que Predestina-
do levava consigo, & havia tirado da falla
Composiçam de lugar, fixos os joelhos em
terra, & o coraçam em Deos entregou o
quadro à primeira Virgem Memoria a qual
depois de o reconhecer brevemente, o en-
tregou a segunda Virgem Intelligencia, a
qual tanto com elle se deteve em o ver, re-
ver, & considerar mui devagar com mil
discursos, & consideraçoés, que a terceira
Virgem Vontade notavelmente se lhe
afeiçoou, & inflamou pello ter, & possuir,
athe q̄ entregue por Intelligencia o abra-
çou com huns abraços, que chamam Pro-
positos tam apertados, que já mais lhe po-
deram arrancar do peito, ou para melhor
dizer do coraçam.



C A P. V.

*Como Predestinado decco às flores do
jardim de Nazareth.*

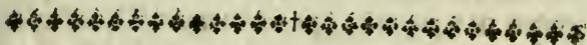
Induatriado já Predestinado no modo, com que se colhiam as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Liçam, Oraçam, Meditaçam, lhe pareceo ser ja tempo de decer ao jardim, & colher as que podesse no açafate de seo coração. E querendo começar a colher a roza da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foy á mam huma daquellas duas Virgens, dizendo, q̃ nam eram daquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senaõ samente huns cravos que chamam Bons Propósitos, & que com esses se contentasse por agora; porque as outras flores, que sam as de mais virtudes só quem as planta, as pode colher; que lá

hiria com o favor de Deos á santa Cidade de Bethél, que se enterpreta Caza de Deos, onde a Charidade, ou Perfeição governava, que ahi aprenderia, como estas flores se plantam, & se colhem, porque ahi tem seu proprio, & natural assento. Conformouse Predestinado com preceito, & começou a colher os cravos de Bons Propósitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o seu açafate, ou coração; eis que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de conservanos olhos, o qual com huns azorragues na mam hia afugentando huns rapazes, & raparigas travessos, que pertendiam furtar as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado já tinha colhido no seu açafate. Perguntando pello mysterio, responderão as duas irmans, que aquelle mancebo se chamava Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Severidade, os rapazes se chamavam Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato nam andar sempre sem vigilância, & Severidade atraz delles,

principal-

principalmente dos mais travessos; que sam os olhos, ouvidos, & lingua, namficará cravo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se maravilhou Predestinado, que para colher huns cravos fossem necessarias tantas andanças, & cautellas, & mayormente se espantou, de que ouvesse muitos em Nazareth, que em muitos annos de comunicação com estas santas Senhoras, ainda nam sabiam colher bem huma flor. Ao que responderam as duas irmans, que a cauza de tudo era, porque elles não haviaõ entrado no jardim em sua companhia, senam com outras duas irmans mui parecidas Neglencia, & Frouxidam filhas de Tibieza, & máo Costume.



C A P. VI.

Como Predestinado foy ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dia havia; que Predestinado mo-
F 2
rava

rava no bairro Seculo com sua familia , & sua filha Curiosidade o apertava, que fosse ver o outro bairro da Cidade , chamado Claustro, de que muitas excellencias se contavam. Foi com licença de Religiam, por que sem ella nenhum morador do Seculo pode là entrar ; levou Curiosidade somente , deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamam Socorros espirituaes , ou favores do Ceo ; & posto que tambem ali sopram ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentaçoes, nam contudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seos moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas, que chamam Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas , que chamam Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & frutas de boas obras, abundante de agoas da graça , do Pam Celestial , com que todos se sustentam , porque do pam material nam curam demaziado, nem se uzam alias delicadas

cadaveras, & exquisitos manjares, q̃ no Seculo se costumam.

Quanto ao material do edificio está o bairro todo cercado com tres muros o primeiro de pedra, o segundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamam Cerca, ao de prata chamam Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamam Guarda dos Conselhos. Fazê destes muros tanta estimaçam, que o principal cuidado do que governa o bairro, he conservar, & refazer estes muros por mam de los ministros, & officiaes, & para isso costumam buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acazo se encõmendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se vé seu discuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignaçam; a qual consta de dous postigos chamados Resignaçam da Vontade, & Resignaçam do Entendimento, Sobre o limiar da porta da banda de fora está o globo do mundo amodo de armas, ou brazam, & da banda de dentro está o mesmo globo, porem virado ao revés;

gudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo ás avessas, & que o mundo às direitas havia de ficar de fora das portas, porque se o mundo, & suas leys chegam a entrar do Claustro para dentro, pouca differença haveria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se governavam por hum sò, ou por aquelles, que tivessem seo poder, aos quaes todos obedeciam, & respeitavam como ao mesmo Deos; sem cujo beneplacito nam podem sair ao outro bairro, & ainda entam hade ser com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o mesmo, a que chamam Habito, mui decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota nelles toda a vaidade & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adam perdeu, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os bens são de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desoccupados do cuidado das couzas temporais se empregam mais facilmente nas eternas.

Não trato são mui parecidos aos Anjos porque as praticas, & conversações, ou são de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a charidade fraterna, os appellidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçoens, ou são de letras, ou das virtudes, principalmente da oração. Tem sobre a livraria hum emblema, onde estão a virtude, & a sciencia, com a letra: *Conjurant amice*; mas com esta advertencia, que a virtude está á mam direita, & a sciencia á mam esquerda, para denotar, q̃ na Religiam sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No culto Divino são acceadissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares: Vivem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este barro Claustro Caza de Deos,

outros Paraizo Terreal.

Se algum nam vive conforme ao q̄ deve, o encerram em hum carcere, que chamam Correcçãõ Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamam Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto senam em menda, o lançam do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados incorrigiveis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseravel, porque aquelle, que nam soube viver em hum bairro de tam bom clima entre moradores tam honrados, como vivirá no Seculo, onde os ares nam sam salutiferos, nem seos moradores tam santos.

Edificado estava Predestinado de taõ Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejava ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado nam podia ser Nazaréno, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.



C A P. II.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Devaçam, & Piedade.

T Aõ edificado sahio Predestinado da cõpanhia dos moradores do Claustro, que propoz em seo coraçam de os imitar, quanto lhe fosse possível no Seculo, para isso se tornou outra vez com Culto Divino, & Religiam para aprender delles, como havia de viver no Seculo com Piedade, & Devaçam. A penas tinha posto os pés na antecamara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaram perguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Liçam, Oraçam, Meditaçam, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth; porque de outra sorte não poderia ter audiencia em Palacio? Respondendo elle que sim, foy recebido com notavel agrado de Culto Divino, & Religiam, os quais lhe daram

deram huma cedula para o Mestrefalla, q̄ era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho; o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Desengano: *Non erubescas Evangelium*, que Predestinado trouxera de Bellem.

Então entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eram como Mestras de noviços de todos os Peregrinos, que vinham a Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver tão soberanas Matronas, porque ainda que ancians eram mui formozas, de linda, & aprazivel prezença; & disse Predestinado, por vossa vida vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condições? Nòs (responderão ellas) nos chamamos Piedade, & Devaçam irmans ambas, & filhas mui prezadas de Culto Divino, & Religiam. Minha condiçam, disse Devaçam, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he Serviço de Deos, em quanto Deos: & eu, acrescentou Piedade, para o que he do Serviço de De-

es, em quanto Pay, ou Creador.

E que farei eu, diſſe Predeſtinado, para viver em voſſa ſanta companhia; & devotamente? A primeira couza; que deves fazer, reſponderam ellas, he frequentar amende a caza daquellas tres ſantas Virgens, Licam, Oraçam, & Meditaçam, porque nós ainda que trazemos neſſa origem de Culto Divino, & Religiam, que ſam noſſos Pays, com tudo noſſo exercicio, & propria occupaçam he em caza deſtas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos devemos quanto temos, & ſabemos.

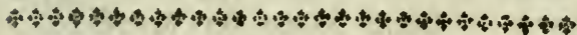
E porque em Nazareth tudo ſe explicava por flores, & por palavras, porque ſe interpreta Florida, deram Piedade, & Devaçam a Predeſtinado huma planta de taõ raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalhete, que planta natural. Chamavaſe eſta planta, Vida eſpiritual, ſua raiz ſe chamava Graça, o tronco Fervor, as flores Dezejos, as folhas Intençoens. Era mui ſemelhante àquella Arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque aſſi ñ como aquella

aquella cauzava vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nace[m] com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincão, na raiz tinha, *Dei*; no tronco; *Santus*; nas flores tinha, *ex te*; nas frutas, *inte*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se havia de arregar na Graça de Deos, seus frutos, que sam suas obras, haviam de ser em charidade, as flores, ou desejos haviam de nacer de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo havia de proceder do mesmo tronco, ou favor santo.

Repartia-se esta arvore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se divide em tres partes, o primeiro ramo se chama Purgatorio, porque tem virtude de purgar almas dos vicios; o segundo se diz Illuminativo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama Unitivo, porque tem virtude de aquentar as entranhas, & coraçam no amor de Deos, com
que

que a creatura se costuma unir com seu Creador.

Contentissimo ficou Predestinado com tam linda, & mysterioza arvore, & rogou ás santas irmãas lhe ensinassem, como havia de uzar della, & como se havia aproveitar de suas fruitas, & de suas flores? Ao q̃ ambas, responderam, que se contentasse por agora com a conservar sempre fresca em seu verdor, & regandoa muitas vezes com certa agoa de Nazareth, que ellas lhe mostrariam, em quanto nam vinha o tempo da primavera, & em q̃ aquella planta brotava em flor, & em fruto. E donde irei eu buscar essa agoa, perguntou Predestinado? Vem, & verás; disseram ellas:



C A P. VIII.

Como Predestinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth-

FOy Predestinado em companhia de Piedade, & Devaçam, entrou em hum

hum Paraizo, ou jardim que chamam Congregaçam dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christo, que eram na testa hũa Cruz, & na alma o Character Baptifmal (porque de outra sorte nam podia lá entrar) foy apresentado diante de huma Virgem mui formoza sem macula, ou ruga, como Eſpoza que he do meſmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical, na cabeça tinha hũa Tiara, na nam direita huma Cruz, na esquerda hum Livro com humas chaves, sobre o Livro hum Caliz, sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara significava a Dignidade Suprema, a Cruz a Fee, o Livro a Doutrina, as chaves o poder, o Caliz o Sacramento do Altar, que alimenta, a Pomba o Espirito Santo, que lhe assiste.

Tinha de baixo dos pès a muitos Emperadores, Reys, Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas da guerra, que significam os triumphos da Igreja, & a exaltaçam da Fee. De huma parte estavam certos homens impios, que pareciam Hereges, & Gentios, os
Gentios

Gentios estavam fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tiravam com suas fetas contra aquella Senhora, só a fim de a destruirem, & acabarem; porém da outra parte de dentro estavam outros pios Varoens, que com humas penas de escrever rebatiam os tiros de tal sorte, que nenhuma lezam, nem offença recebia, & significavam estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com leos escritos a defendem.

Recebida a bençã, & protestando iua Fec, se foy Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim; para receber as agos, que Devaçã, & Piedade lhe haviam promettido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se costuma regar.

Estava pois no meyo do jardim hũa pedra, que parecia aquella, donde Moyzes com a vara havia tirado a agoa, porém não era outra, como S. Paulo testifica, senã aquella pedra Angular Christo JESU, na qual alé de outros, se viaõ quatro buracos correspódetes aos quatro câtos da pedra, q chamam

chamam Pès, & Mãos; do lado direito outro buraco mayor; dos quais todos cinco sahiam outras tantas fontes, que Izaias chamou Fontes do Salvador, que ainda que os homens lhe chamam agoa daquelle pedra, na realidade nam sam senam de Sangue verdadeiro de JESU Christo.

Recolhiamse todas estas cinco fontes a huma pedra, que a meo ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamam sete Sacramentos. Sua agoa, que chamam Graça Sacramental, se deriva por seos canaes a sete chafarizes, ou fontes reais, q̄ notavelmente fertilizam, & aformozeam todo o jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmaçam, o terceiro Communham, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unçam, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais (por quanto ninguem pode chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba,

&

& se lave neste) lança de sy huma agoa de tam admiravel virtude , que a penas se pôde explicar , porque além de lavar a alma de toda a mancha de culpa , & pena assim original , como actual , tem virtude como a agoa forte de excavar a alma , & imprimir nella o sinal , ou Character Baptismal , pello qual he conhecido , & contado no numero dos Christãos , sem o qual sinal , se nam pôde entrar em Jerusalem , porèm com elle se franqueam suas Portas de tal sorte , que se hum Peregrino todo o tempo de sua peregrinaçam conservasse a pureza , que esta agoa cauza , sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas , sem outras valias mais , ou merecimentos , seria recebido logo em Jerusalem .

Oh bemaventurados Peregrinos ; que com tam maravilhoza fonte toparaõ ! Exclamou aqui Predestinado . Oh quantos irmãos meos ha no Egypto , quãtos amigos , & parentes se vam caminho de Babilonia , por nam chegarem a beber desta fonte , & por se nam lavarem em tam salutiferas

agoas ! Quantos por estas brenhas de Asia, da Africa, da America ignoram esta fonte, & perccem de sede , que se por ventura tivessem della a noticia , que eu tenho, viriam como eu a Nazareth , se lavariam, beberiam , & salvariam ! Oh engratos, oh desatinados Peregrinos, que depois de lavados nesta agoa se tornam por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas ! Dignissimos são de ser contados no numero, dos que nunca bebérao della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

— O segundo chafariz chamado Confirmaçam lança huma agoa, que confôrta a alma para os combates da Fee, dando forças espirituaes contra os inimigos della : & tambem virtude de imprimir na alma outro final, ou character, pello qual he conhecido por soldado de Christo, & confirmado no livro de sua matricula; & nesta fonte nam pode alguem beber, sem se haver primeiro banhado na primeira do Baptismo , & se acazo depois de limpo na primeira se tornou por alguma
cauza

couza a fugir , se deve lavar primeiro nas agoas do quarto chafariz , que chamam Penitencia , para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem , mas o primeiro na dignidade , he de tam divino artificio , que nem lingua de Anjos o poderâ dignemente descrever. A pedra de que he formado , he a mesma Carne , & o Corpo do Salvador , & agoa he o proprio Sangue , que por cinco fontes derramou na Cruz , suposto que à vista dos olhos o nam pareça , por estar sempre cuberto com humas cortinas , que chamam Especies , ou accidentes , enxergaõ-no com tudo melhor os olhos da Fee. Chama-se este chafariz Eucharistia , que quer dizer Boa Graça , por conter em si a fonte de todas as Graças Christo ; em quanto representa o Sacrificio cruento da Cruz , se chama Hostia ; em quanto une os Fieis a Christo , como membros á sua Cabeça , se chama communham ; & em quanto he matalotagem para o caminho da Eternidade , por conter em si o Sangue

G 2

de

de Christo , que nos abriu as portas da vida eterna , se chama Viatico.

Tem este chafariz alè m do canal do Sangue de Christo , que he o principal , que dá virtude a todos os de mais , outros dous canos de agoa , a hum dos quais chamam Graça Sacramental , ao outro Graça do Sacramento. A agoa do primeiro cano tem virtude de aformozear , a alma , de enriquecer , & muitas vezes de a lavar , ainda que nam he isto sua principal virtude. A agoa do segundo cano , ou graça do Sacramento contem em si doze virtudes , ou effeitos maravilhozos , significados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida , que vio Sam Joam no Apocalipse.

A primeira virtude , ou effeito desta agoa he transformar , o que a bebe , dignamente em Deos por graça : a segunda he augmentar a graça santificante : a terceira augmentar a charidade , & com ella as mais virtudes : a quarta demisuir o fomite do peccado : a quinta dar vida , & reparar as forças espirituacs , & deleytar
com

com o manjar: a sexta dar forças para os combates do inimigo; a septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: a oytava preservar por dous modos de peccado, interiormente pella graça, exteriormente repellindo a tentação por virtude do Sangue de Christo, que contem: a Nona apagar os peccados venerais: a Decima apagar os peccados mortais ignorados, & nam affectos: a Undecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposiçam do que a bebe: a Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quanto he Sacrificio satisfactorio,

Com ancia se hia Predestinado lançando às correntes daquellas Divinas agoas, quando detendolhe o passo Piedade, & Devaçam, lhe differam, que as agoas daquelle chafariz eraõ de taõ peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, conforme a dispoziçam, que em cada hum achava; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effectos de sua virtude, con-

sultasse certo medico experimentado por nome Exame da Conciencia , porque por elle saberia do estado , & disposiçam de sua conciencia , para poder beber de tam mysteriozas correntes.

Fello assim Predestinado , & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposiçam ; para que lhe deo duas receitas , pellas quas se devia preparar , huma se dizia Preparaçam proxima , outra Preparaçam remota : a Preparaçam remota dizia , que depois de haver bebido do quarto chafariz , que chamam Sacramento de Penitencia , se havia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Canã de Galiléa , em que os filhos de Israel se purificavam , as quas ambas estavam cheas daquelle mesma agoa do chafariz da Penitencia , & se chamavam Contrição , & Confiçam . A segunda receita , ou preparaçam proxima dizia , que depois de se haver purificado nestas duas jarras de agoa do chafariz da Penitencia , se havia de vestir de veste branca da graça , & charidade de

de Deos, a que o Evangelho chama Veste nupcial, a qual Veste havia de hir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparaçam.

A estas duas receitas acrescentaram as duas irmans Piedade, & Devaçam outras advertencias muito necessaria, & foy, que depois de haver Predestinado bebido com estas duas preparaçoens das agoas daquelle Divina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que havia bebido, em algum lugar retirado; isto he, se detivesse por algum tempo na consideraçam do mysterio, & Sacramento, que havia recebido; a essa advertencia costumão chamar recolhimêto depois da Communham, porque por falta desta diligencia senam experienta muitas vezes a virtude toda desta agoa; porque levantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, nam dam lugar a que sua virtude se communique á sustancia da alma a fim de cõmu-

niar todos seos effectos.

Deste terceiro chafariz levaram as santas irmãs a Predestinado ao quinto, que chamam Extrema-Unçam; & reparando elle como passava o quarto da Penitencia, tendo dos mais principaes, lhe responderam ellas, que aquelle quarto chafariz communicava suas agoas mui longe dali á Cidade de Cafarnaú, q̄ quer dizer campo de Penitencia, a onde elle Predestinado havia de morar devagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas correntes. Era pois este chafariz Extrema-Unçam de Oleo, & nam de agoa, do qual somente podiam beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estam vizinhos á hora da morte, porque só a estes aproveita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle ultimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia alimpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal

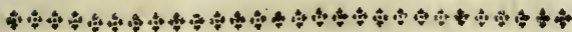
ao enfermo, quando esta saude sirva para a da alma, & de outra sorte nam. Tambem mitiga a actividade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passaram desta vida sem elle, se detiverão naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tivessem bebido nesta sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamam Ordem, e qual por sete canos, tres grandes que chamam Sacras, & quatro Menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de si tambem hum Oleo, do qual samente podem uzar, os que ouverem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he, imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dá faculdade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas agoas aos que nelle habitam; & como este poder he tam grande, & este seja o officio de mayor authoridade, que ha neste jardim, deve de

deve haver nos que o recebem sciencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe devem respeito, obediencia, & estimaçam.

Deste se foy Predestinado ao septimo chafariz, que chamam Matrimonio, cujas agoas tem virtude de cauzar mayor graça naquelles semente, que lavados no quarto chafariz da Penitencia beberam das cristalinas agoas do terceiro, ou ao menos conservaram a limpeza, que no primeira do Baptismo haviam recebido. Tem âlem disto virtude esta agoa de apagar os incendios illicitos da Concupiscencia da carne, conciliar, & unir os animos dos cazados, fazendoos huma só couza no amor conjugal, & viver de tal sorte, que possam representar o Matrimonio espiri- tual de Christo, & sua Igreja.

Com estas agoas pois, ou com as corren- tes destas sete fontes regou Predestinado aquella planta chamada Vida Espiritual, que Devaçam, & Piedade lhe entregaram, procurâdo tella sempre verde athe o tempo das flores, & fructo, como adiante se ve- rá.



C A P. IX.

*Dos raros exemplos de Piedade, & Devação;
que Predestinado vio em Nazareth.*

DEpois de se haver exercitado algũs tempos no exercicio destas fontes, & desta arvore, ou Vida Espiritual, foy Predestinado em companhia destas santas irmãs Piedade, & Deva ao Palacio de Culto Divino, & Religiam, com animo de tomar a bençã de suas Senhorias, & profeguir sua jornada para Jerusalem; porém antes de o fazer convidou Curiozidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seos edificios, os exemplos de suas vidas, que foram o modelo dos que depois na Ley da graça seguiram suas pizadas, vivendo pia, & religiozamente.

Via-se hũ quadro de hũa antiga mã, chamado Ley antiga, onde estavaõ retratados

os q̄ como Nazarenos se haviaõ cõsagrado ao serviço, & culto do verdadeiro Deos, como foraõ Jansam, & Samuel os Prophe-
tas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandeciam como sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cujas pizadas seguiram depois todos os que para o culto, & serviço Divino instituiram as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Nova, estavam em primeiro lugar JESUS Nazareno com todo seo Collegio Apostolico. Em segundo lugar estava o Baptista com toda sua Escòla nas prayas do Jordam, ou dezertos de Nazareth. Viãse tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egypto, & dezertos da Thebaida, que floreceram no tempo de Sam Marcos; os quais todos foram Varoés religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais levou os olhos, & coração de Predestinado, foy ver aquella bellissima, & encarnada roza de Nazareth, ou florido campo JESU Nazareno
entre

entre aquellas duas Virginalis açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde cazisha havia recebido essa roza o encarnado, de que se vestio, como havia escõdido ali por trinta annos o fragrante de seo exemplo, & a virtude de seo poder, vivendo sujito a Jozeph, & Maria sua Mãy em exercicios de Piedade, & Devaçam.

Com tam esclarecidos exemplos grandemente se afervorou Predestinado, já lhe vinham pensamentos de ficar perpetuamente em Nazareth, vivendo como os de mais em santos exercicios de Piedade, & Devaçãõ: senão q̄ Religiaõ entêdendo seos pros dezejos, o advertio com Sam Bernardo, q̄ não havia exercicio de piedade, nem lagrimas de penitencia fóra da Cidade de Bethania, q̄ se interpreta Casa de Obediencia, & pello conseguinte, Culto Divino o desenganou, q̄ a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mesmo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Affim

Assim pois desenganado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou casa de Obediencia, & beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio na benção de ambos, & porque não sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem huma flor, deo Religiam a Predestinado dous cravos, a sua esposa Rezam; duas rozas, & a cada filho sua flor. Os cravos se chamavam Temor, & Amor: as rozas Fee, & Verdade; & a flor era huma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Divino deo ao Peregrino huma flor chamada Adoraçam, a qual constava de tres folhas, que se diziam Latria, Dulia, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deo a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Devaçam, que haviam sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encheram o alforje de lindas, & curiosas flores, humas ainda fechadas em botam, que se chamavam Bons propositos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Christam; & além disto lhe deo de
muitas

muitas flores semelhantes, a saber, Rozario, Camaldulas, Devocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas, como das sementes as flores, nascem a piedade, & devaçam.

E porque Conselho, que como disse-mos, era o Mestresála de Palacio, nam ficasse de fora, lhe encheo o chapeo, & o feyo, isto he, a memoria, & coraçã de lindas, & saudaveis boninas, que se chamam Dictames espirituaes, os quais repartio logo Predestinado por sua familia, reservando para si os que mais lhe pertenciam, q se me nam engano, diziam assim.



C A P. X.

Dictames Espirituaes, que no Palacio de Religiam deo Conselho a Predestinado.

N Am ha bem mayor nesta vida, nem de mayor estimaçam, q ser bom; &
se

se o bem naturalmente se dezeja , muito mais se deve dezejar o ser bom. Esta ventagem leva a todas as couza o bem , que nenhuma pôde ser amada , senam debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he melhor : pois porque se nam ama ? Porque se despreza ? Cegueira miseravel , que estime hum homem mais ser bom Philosopho , que ser bom Cristam !

Nam se pôde estimar por bem , o que nos pôde fazer máos ; as riquezas nos pôdem fazer ricos , mas nam bons , as honras nos pôdem fazer estimados , mas nam virtuosos ; sò a virtude he a que nos faz virtuosos , a bondade bons : A ninguem enganou já mais a virtude , a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se envergonha de obrar bem , esse se envergonha de parecer Christam. O artifice q̄ se envergonha de seu officio , ou não he bõ artifice , ou despreza a arte , q̄ aprendeo ; assim como o polido do artefacto he o credito mayor do official , assim os actos de piedade são argumento melhor de nossa Fee.

Servir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se busca com ancia; servir ao Rey do Ceo devia ser com mayor rezam; nos Palacios dos Reys nam ha officio baixo, que immediatamente serve ao Rey, ainda que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda a acçam do Divino Culto he nobre, & deve ser de estimaçam.

Em toda a parte foy a virtude de proveito a quem a tem proveitoza na terra, & proveitoza no Ceo. Mais estimado he hoje Sam Luiz por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foy Pedro Pescador, que Nero Emperador, o que perseguio.

Muito se equivooca às vezes a virtude com o vicio, para qué o não conhece; por isso he muito necessaria a discriçam, ao menos o conselho; foge os extremos, busca-a no meyo, acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he uzar da rezam para viver como besta; vida brutal he a do vicio.

racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezam, sempre desencaminhado della foy contra a rezam o vicio. Sò huma couza nam tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viver, outra durar muito; o virtuozo pode durar pouco, & viver muito, & o viciozo pôde durar muito, & viver pouco; porque os annos de vida do Christam nam se devem computar pello muito, senam pello bom, nam se ham de contar pellos instantes do tempo, senam pelos grãos da graça.

Torpe couza he fazer mayor estimaçam da reputaçam alhea, q̃ da consciencia propria: n m es santo, porq̃ os outros o cuidam, senam porque na verdade o es, a virtude, que tiveres, essa te ha de salvar, & nam a que outros cuidam de ti: naõ es bom pello que ouves, senam pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem

bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, o eterno do temporal, & a creatura do Criador está o acerto, & neste verdadeiro amor, & estimaçam das couzas.

Em qualquer amor pòde haver erro; engano, & ventura; no amor das couzas temporais erro; no amor dos homens engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christam negligente, que está em graça; ama a Deos pella charidade. & offendeo pella tibieza, he chymera de contradicam, que nam pòde durar muito sem, que perca a graça, que pessue.

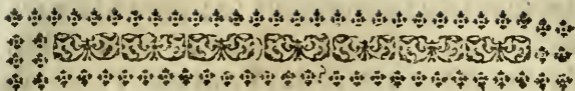
O Christam sem Fee he cego; sem Esperança cobarde; em Charidade morto, sem obras manco, sem graça monstro; & sem Deos nada; porque a Fee he luz, a Esperança esforço, a Charidade vida, as obras mãos, a graça formozura, & Deos o fer todo de nossas almas.

Os Sacramentos sam taboa no naufragio, luz nas trevas, mezinha na enfermidade

midade , remedio no perigo , no caminho viatico , esforço na fraqueza , na cahida , animo , na pobreza e thezouro , na morte vida , & vitoria na tentaçam : tudo isto despreza , o que despreza sua frequencia.

De desprezados he querer antes morrer , que comer ; de freneticos , querer antes a enfermidade , que tomar a mezinha : mantimentos sam , mezinha da alma os Sacramentos , desesparaçam he , ou ao menos frenezi , nam uzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomam com trabalho , & muitas vezes com derramar fangue , & cauterizar a carne . , com tudo ninguem , que ama a saude , repara em as tomar , ainda que lhe custem dores , & fazenda ; & nam repara em ficar pobre , por ficar sam ; por que nam he o mesmo com a saude da alma , o que se nos dá nos Sacramentos da graça , & trabalho.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 III. PARTE.

C A P. I.

*Do que succedeo a Precito, depois
 que partio de Samaria.*

E Squecido de sua salvaçam, & da vida de Peregrino, que professava, vivia já muitos annos Precito em Samaria, nos costumes, em tudo vida de Samaritano. Estimulado de sua propria consciencia, ou para melhor dizer, constrangido de sua depravada Vontade Propria, sem se despedir de Vicio Governador da Cida-
 H 3 de,

de, se resolveo proseguir sua jornada para Babilonia. Gerou elle aqui dous filhos de sua mesma espoza Vontade Propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea por nome Liberdade, por conselho dos quais caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liberdade de Consciencia, se resolveo a fazer sua jornada pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer inchaçam, athe que decendo ás terras de Ephraim toda de Precitos, foy fazer seo assento a huma Cidade do mesmo Ephraim chamada Bethorón, que se interpreta, *Domus libertatis*, casa de liberdade. Com tais filhas, & tais conselhos, aonde havia de vir a parar Precito, senam a casa de Liberdade?

Governava neste tempo Bethorón hum homem de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia, tam cazados, & conformes entre si, que tudo quanto Phantezia representava a Appetite, tudo Appetite punha logo em execuçam. Todos os vizinhos de Bethorón

rón se chamavam Voluntarios os homens, & as mulheres Voluntarias, & nam se pode crer, o quam mal criados eram todos pella liberdade, com que criavam seos filhos, pella qual rezam sabiam todos nos costumes, & máos procedimentos mui semelhantes a seos Pays; a este modo eraõ tambem as justiças, & tribunaes nam se governando pella rezam, tenam pello Appetite, que tudo governava.

Aprezentou Precito seo passaporte ao Alcaidê-Mór da Cidade, que se chamava, Quero, o qual passaporte havia recebido de Vice Governador de Samaria, que dizia assim: *Sic volo, sic jubeo sit pro ratione Voluntas.* Que em bom remance val o mesmo, que dizer, nam me governo pella rezam, senam pella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foy Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Nam se pôde facilmente declarar a festa, com que foy recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quam familiar foy

dos Governadores Appetite, & Phantazia, quam obediente a suas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito voluntario.

Do muito que se deo a comer de certas frutas mais commuas, que chamam Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, que he huma lepra, que chamam Melinde, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lavrou tanto no miseravel, que todo ficou Melindoço; & deste mal morriam quasi todos em Bethorón, por quanto nam podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que samente o labecurar, a que chamam, Mortificação da Vontade.

Em nenhuma parte foy mais bem cazado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teve aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. Aqui teve cinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindoço, outro Espinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras cinco

cinco filhas muy semelhantes a seus irmãos, hũa por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinação, outra Preguiça, & a ultima Relaxaçam, que era huma Rapariga bem estreada, mas muito preguiçosa, & destrahida, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Bethorón vivendo huma vida brutal, como os de mais, deixando se governar de Appetite, & Phantezia, como se nam fosse homem de rezam, ou como se professasse a doutrina de Artheo, ou de Epicuro, & nam fosse Christam, ou nam tivesse noticia da immortalidade da Alma.

Chegaram estas novas a seu Irmão Predestinado. de quam desencaminhado hia seu amado Irmam, & com as lagrimas nos olhos, dizem, que exclamara desta sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos precipitas! De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdiçam! Nunca Precito meo Irmão se perdera, se contigo se nam cazara. Quam errado andaste, ó desencaminhado Irmam, em seguir os impulsos da Vontade

chegar a Jerusaleem , porque assim como em Bethorõn , ou Liberdade da vida está a perdiçã do que he Precito , assim em Bethania , ou na Obediencia dos Divinos Preccitos está a salvaçã , do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade ; movido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade , & Devaçã , naquelle cavallo , que dicemos se chamava Pensamento , & por guia Consideraçã , se foy passear as praças , & ver as couzas memoraveis de Bethania. Vyo o Castello da Magdalo , onde habitavam aquellas duas santas Irmãs Martha , & Maria. Vyzitou o sepulchro de Lazaro ; adorou o Cenaculo do Senhor , onde havia instituido o Sacramento do Altar ; correo a Salla , onde havia lavado os pès a seus Apostolos , prégando o Sermam da Cea , & onde haviaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordam , onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simam Leprozo , onde a Magdãlena havia derramado sobre a cabeça

cabeça de Christo o preciozo liquor. Correo finalméte os lugares, que Christo Senhor nosso havia santificado com sua presença, & illustrado com sua doutrina.

Governava neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da Camara Real chamado Preceito, cazado com huma Escrava, porém mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais se alegraram muito de ver a Predestinado em Bethania pello carinho dos Mandamentos de Deos, & deram logo ordem, para que tivesse audiencia em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palavras de David: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Predestinados sam aquelles, que caminham pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estava hum pregoeiro, que dizem, Avizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta fallava a todos, os que pello errado caminho da

da liberdade de consciencia caminhavam para Bethoròn , repetindo as palavras de S. Agostinho : *Quò itis homines , quò itis ? Peritis , & nescitis , nob illac itur , qua pergitis , quò pervenire desideratis , ad illud pervenire vultis , huc venite , haec ite.* Quer dizer: Aonde , ó miseraveis Precitos, vos leva o impeto de vossa depravada Vontade? Nam he esse o caminho de Jerusalem , senam o de Babilonia ; se a Jerusalem dezejais chegar , por aqui haveis de entrar, porque somente por aqui se vay.

Entrou sem difficuldade Predestinado , & a penas tinha posto os pés dentro do limiar , quando lhe sahe ao encontro hum veneravel Jurisconsulto , por nome Direito , que juntamente era Guarda-Mòr de Palacio , & Corregedor de toda a Comarca de Bethania ; o qual preguntou a Predestinado pello passaporte de Nazareth , porque doutra sorte nam poderia fallar a suas Senhorias Preceito , & Obediencia. Tirou-o elle logo do seyo , como outro David , o qual dizia assim:

Medi-

ta huma espada , que diziam Justiça; na esquerda hum sceptro, que diziam Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto , & mais ao longe , que se chamavam Vigilancia; com elles estava lendo hum livro , que tratava da Providencia, & este livro estava estribado em huma estante, que diziam Rectidam. Tinha debaixo do pé direito a hum mocete defabrido , & negligente chamado Descuido ; o qual estava prezo por huma cadea , que se chamava Disciplina. Debaixo do pé esquerdo tinha huma rapariga sorradeira chamada Dissimulaçam , & esta estava preza por outra cadea, que se chama Cautela ; ambos estes estavam atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo , nem muito apertado , que dizem Modo , & deste laço , eu Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia , porque senam desatasse , nem afroixasse demaziado , por quanto huma rapariga por nome Relaxaçam, (por ventura aquella , que Precito havia gerado em Bethorón) notavelméte procurava intro-

introduzir-se em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer estelaço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & perguntou a sua Senhora o mesmo, q̄ outro do Evangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam eternam possidebu?* Senhor, por onde se vaya aqui para Jerusalém? Foy a resposta a mesma de Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*, se tu queres entrar em Jerusalém, has de hir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, q̄ desde que começou a engatinhar, caminhara logo por este caminho. Deo ordem a seu Mordômo Observaçam, que por meyo de Direito Guarda-Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que nam errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porem como tam sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos Divinos, era necessario, que primeiro fosse bejar a mam a

Obe-

Obediencia , & viver em sua companhia alguns dias , ouvindo os saudaveis documentos , que ella costuma ensinar aos que deveras dezejaõ caminhar a Jerusalé pelo caminho real dos Mandamentos de Deos , porque por falta desta diligencia , ou por nam saberem os documentos da verdadeira Obediencia , muitos ainda doutos , & eruditos nas Leys Divinas , & Humanas tropeçam , & se perdem no caminho.

A penas dissera Direito estas palavras , quando para prova de sua rezam se ouviu fora de Palacio hum grande ruído assim de vozes , como de armas , que parecia de alguma grande brigã , ou contenda ; & chegando se todos a huma janella , como se costuma , eis que vem a dous velhos venerandos , que brigando , & acotillandose entre sy com as espadas feitas se hiaõ acolhendo para Bethania , & mostravaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia : & não sei se por pouco destros , se por velhos jugavam ás vozes as armas bem pouco conforme as regras

gras de elgrima.

Admirado Predestinado, & receozo de algum máo successo, perguntou a Direito, que velhos eram aquelles, que assim brigãdo se acolhiam para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eram ambos filhos de Principes, & se chamavam Direito Canonico, & Direito Civil, que ordinariamente contendem, nam porque elles sejam inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizantias, que homens idiotas, & inimigos da paz entre elles costumam semear, que a espada do Canonico se chamava Censura, a do Civil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tam desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixam, & que o virem a colhendose para Bethania, significava, que ahté se nam governarem pella obediencia do mayor, ou pella regra, & preceito de seo estado, que sô em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertam, & se matam muitas vezes, nam obsta nte serem ambos velhos,

illustra-

illustriſſimos de ſumma veneraçam.

É para mayor confirmaçã do que pretendia intimar, levou Obſervaçã a Predeſtinado a huma torre alta de Palacio, chamada Providencia, da qual ſe deſcubriaõ os dous caminhos, por onde ſe vay a Jeruſalem, & mais a Babilonia, para que previffe o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera ſucceder, ſe nam tomaffe Bethania, & moraffe em caza de Obediencia.

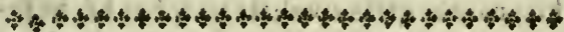
Vio como pello caminho de Jeruſalem caminhavam varios Peregrinos, huns cõ bordões, outros ſem elles, huns com guias, outros ſem ellas; deſtes os que caminhavam ſem guia, & ſem bordaõ os mais tropeçavam, ou ſe deſviavaõ, & tal ves ſe deſpenhavam athè dar no caminho de Babilonia, & nenhum deſtes havia tomado a Cidade de Bethania, mas haviaõ paſſado de largo, enganados por ventura, que por ſe nam deterem ahi, chegariam mais depressa a Jeruſalem. Significavam eſtes errados Peregrinos á aquelles, q guizados por ſeo capricho ſe nam ſojeitaõ ás

ordens do preceito; ou fiados nas suas forças, & propria virtude, nam se entregam nas mãos da Obediencia, os quais todos erram o caminho da salvação, & vam direitos para a infernal Babilonia.

Porem os outros Peregrinos, que levavam suas guias, & se estribavam em teos bordoens, vio como adiantados aos de mais caminhavaõ sem cahir, & sem se desviar do caminho couza de consideraçam, porque se a cazo havia nelles algum descuido, & por essa cauza se desviavam, ou tropeçavam, a guia os punha logo em caminho, & o bordam os sustentava; com que, nam cahissem, & se alguma vez cahissem, nam se despenhassem; os quais Peregrinos notou muito bem Predestinado, que haviam saido de Bethania, & levavam o trajo, que na Cidade se uza. Significavam estes Peregrinos aquelles, que estribados na virtude de Deos, & guiados pellos dictames da Obediencia pella real estrada dos Mandamentos Divinos, tratam de caminhar seguros para a bem-aventurança da Gloria, porque como diz

diz S. Agostinho, sô a Obediencia sabe o caminho de Jurusalem, soa Inobediencia o de Babilonia : *Sola Obedientia palmam, sola Inobedientia invenit pœnam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o conselho de Direito, & foy bejar a mão a sua Senhora Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o Podião ajudar. que foram Rendimento do Juizo, & Sojeiçam da vontade-

C A P. IV.



Decomo Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que abi succedeo.

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamava Coração humilde (porque sô neste tem a Obediencia seu assento) por huma porta, que chamaó Resignaçam, & sô por esta se podia là entrar, a

qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & façeis no abrir, que chamam Humildade, & Mansidam. Por guarda de toda a casa estava aquella nobre Dona, que dicemos, se chamava Observancia.

Dentro do quarto, ou Coraçam humilde estava Obediencia em pé, toda risonha, & alegre vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabeça huma capella de flores, & nos olhos hum veô. Na mão direita tinha huma espada de aço duro, & na esquerda hũa vara mui flexivel: tinha sobre hũ bofete diante dos olhos sépre hum Livro aberto, & enxergava melhor a ler por elle cõ o veô, do que sem elle. Debaxo dos pés tinha preza huma rapariga, que parecia de bem mã condicam, atraz de sy tinha prezo a dous rapazes, que pareciam irmãos, hum macho, & hũa femea, & estavam prezos por huma cadeia de prata mui forte; diante de sy tinha hũ cachorro, a traz de sy hum libréo, aos lados duas ca chorrinhas, de q̃ mostrava fazer muita eslimaçam.

Muito

Muito se admirou Prepestinado de ver tam formoza, & veneravel Senhora, & com Rendimento de juizo, Sojeiçã de Vontade seos filhos de Obediencia mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ô Virgem Santa, que me digais vosso nascimento, & condiçã, & me expliqueis os segredos de tantos affeitos, porque me pareceis hum emblema de Alciato, ou hum Jeroglyphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obediencia, huma vez que es Predestinado, & te dezejas salvar, & tens filhos tam amados de Deos, & estimados de mim, como sam Rendimento de Juizo, & Sojeiçã da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous nascimentos, ambos mui nobres, & de real geraçã: O primeiro he Natural, deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O segundo nascimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de Justa Ley: minha Condiçã he de Escrava, porque para servir, & obedecer naci, & nam para ser servida, nem para mandar, & polto-

que sou Senhora, & Governadora de Bethania, nam he mandado, se nam executando o que a Ley manda, & Preceito determina.

Os affectos, com que me vèz ornada, & armada, são tudo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerusalem, para que saibam acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde lá se vay. Por seos nomes somente entenderãs suas essencias, & propriedades; & porisso nam he necessaria mais explicam. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, sem discurso: as Azas se chamaõ Pressa: a Espada da mão direita se chama Execuçam: a Varadobradiça da esquerda Docilidade: o Livro, por onde leyo, he o compêdio de todas as Ley, regras, decretos, constituições, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religions: o bofete, em que esse Livro se sustenta, se chama Seu vigor: a rapariga de ná condiação,

diçam, que tenho de baixo dos pés, sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dons rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadea Sojeiçam. O cachorro, que diante de mim trago, se chama cuidado; o libréo, que vay atraz, se diz, Boamente; & as duas cachorrinhas dos lados se chamam Diligencia, & Perseverança: & a capella de flores, que tenho na cabeça, sam as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz á alma a verdadeira Obediencia, para mostrar que o sou, me véz toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora achabou de entender, quam certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quam verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia atalho breve para a celestial Jerusalem. E sobre tudo aqui: cabou de entender Predestinado a vileza, & má creaçam da quelles, que por respeito do mundo, & conveniencias proprias perdem o respeito, & a
cortezia

cortezia a tam venerada Senhora; & por
 essa cauza deslhonram, & atropellam a se-
 os progenitores Preceito, & Justa Ley. &
 por conseguinte a Ley de Deos, donde
 todo o Preceito, & Ley decende

Para confirmaçam deste pensamento
 de Predestinado, succedeo, não sei se aca-
 zo, ou se por destino do Ceo, baterem
 com grande reboição, & estrondo ás por-
 tas de Palacio, & chegando Observação
 a vero que queria, eis que vé vir corren-
 do bem lastimozamente a huma illustre
 Dona, que á toda a pressa se acolhia a ca-
 za de Obediencia, como quem fugia de
 alguma fera brava, ou como a mesma
 fera, quando he acollada do caçador.
 Trazia na cabeça huma requissima coroa
 de ouro, & vinha estribada sobre dous
 bordoens de pão santo; vinha perseguida
 de huma arrenegada velha, que parecia
 huma Arpia, vinha apedrejada de mui-
 tos rapazes, & muitas raparigas, & que-
 rédose ella recolher em caza de algú Prin-
 cipe, ou Senhor poderoso, para se de-
 fender de tão roim canalha, logo entrava
 atraz

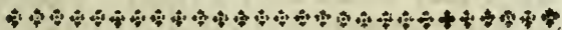
atrás della a quella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fora de caza da quelles melhores, que a deviam defender, com que não tinha mais remedio, que recolherse a Bethaniá, & guarnecerse em casa de Obediencia, que como tam nobre, & santa Senhora a defendeo, & livrou, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Observancia, que Senhora era aquella, & que canalha tam descortez, que a perseguia? Aquella Senhora (respondeo Observancia) que assim vay perseguida, he a Ley Divina, a coroa da cabeça he o Dictame da rezaõ, que dá o poder a toda a Ley os bordoens, de pãõ santo, em que se encosta, sam o Direito Natural, & o Direito das Gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella má velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, são os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais

se perde muitas vezes o respeito á Ley de Deos: & devendo ella ser defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, succede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do mundo, & respeito humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & estimada a Ley do Mundo.

O quam certa he, & quaõ verdedeira esta doutrina, exclamou neste passo o Predestinado! Quaõ desprezada, & quam de baixo dos pés anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quam atropellada deste respeito, & destas rezoens! Quãtas vezes entrepondole hum respeito Divino, & mais hum respeito humano, cortamos oello divino por nam faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Divina, & perdemos o respeito a Deos! Oh malditas rezoens de estado, quam fora estais de toda a rezam! Oh infame Ley do Mundo, quaõ encontrada andas atoda a Ley de Deos!

Deos! Oh malditos respeitos humanos, quam dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Jerusalem! A quantos abristes as portas de Babilouia!



C A P. V.

*Dos raros exemplos de Obediencia, que
Predestinado vio em Babilonia.*

COm o que via, & ouvia Predestinado no quarto de Obediencia, he cobrando grande affecto em seo coraçam a tam tanta, & nobre Senhora, a qual, para mais o confirmar em seo amor, mandou a Observaçam lhe mostrasse os quadros requissimos, em que se conservavaõ as memorias dos mais affinalados Varõens de Bethania, isto he os raros exemplos de obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamam testamêto Velho, estava pintada

pintada ao vivo a historia de Abraham sacrificando a seu filho Isac por obediencia de Deos. Estava mais o Capitão Jephthe sacrificando a filha pella observancia do voto, que a Deos fez. Estava assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Israel para bem, & salvaçam de seu povo.

Em outro quadro mais novo, que dizem Novo Testamento, estavam copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & mayor admiraçam. Estava Mauro no meyo da lagoa enfima das agoas sem se afogar, livrando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viase o Abbade Mucio lançando no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezam alguma. O que foy buscar a Leòda, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viaõse de hum â parte S. Bernardo com o Beato

Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seos Superiores, que nam fizessem mais milagres, assim mortos como estavam, obedeceram. Da outra parte estava aquella santa Abbadeça simples, que mândando certa obediencia ás Freiras já defuntas, ellas se levantaram das sepulturas para cumprir a obediencia.

Via-se ali com particular nota huã santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicaçam hũ páo secco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderaõ, que aquella Santa Virgem era a Beata Livina Stantense, que por espaço de sete annos havia regado hum páo secco, porque assim lho havia mandado a Abbadeça, para prova de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos havia florecido em huma arvore mui formosa. E que os dous Santos Varoens, hum era o Abbade Joam, o outro o Monje, que refere Sulpicio dos

dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos continuos haviaõ feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estava o Monje, que deixando a letra começada por acudir a obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro: o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino JESU, com quem estava fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para mayor confirmação de obediencia, estavaõ huns raros exemplos de Observancia ás Leys Divinas, & Humanas, que Obediencia havia copiado por sua mão. Viamse os Santos sete Machabéos, que antes do exemplo de Christo quizeram antes padecer intoleráveis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Junto aos quais estava o valerozo velho Eleazaro posto a tormentos pella mesma rezam.

Viaſe aſſim meſmo o eſquadram dos Santos Martyres , que offerecendolhes os Tiranoshonras , & riquezas , & deleytes , ſe deixavam á Ley de Chriſto , antes quizeram perder as vidas à força dos tormentos , que perder a Ley , que porfeſſavam , Viaõ ſe os exemplos dos Santos Confefſores , & Virgens Santas , entre os quais ſe notava o exemplo de Sam Martinho , ora em huma Ilha dezerta , ora lançandoſe ao mar ; ora peregrinando pello mundo todo , por nam quebrantar hum préceito , Sam Francisco ſobre as brazas , Sam Bento entre os eſpinhos , Sam Bernardo entre ás neves , entre as brazas o Ermitaõ S. Tiago.

Para confirmaçam de tudo eſtava hum quadro , em que ſe via a Chriſto noſſo bem nas tres Idades de ſua vida , de Infante , de Adulto , & de Varam. Infante , tinha a letra , *Exiit editum à Caſare* ; Adulto tinha , *erat ſubditus illis* ; Varam tinha a letra , *uſque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia : no nascimento , na vida , na morte : queria dizer : que no nascimento nacera

encia, se foy bejar a mam do Governador Precito, para receber delle as ordens, & havia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos por onde necessariamente havia de passar.

Preceito consultando Justa Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo, quanto sabia, deo a Predestinado as ordens necessarias, que havia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos: deulhe juntamente o passaporte, em que estava escrito o proposito de David: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis, meditarei, Senhor, em vossos Mandamentos, que muito amei.*

Logo, (couza maravilhoza) lhe arrancou do peito o coração, & pondo em cima de huma çafra chamada Paciencia o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamam Tribulações, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreveu as palavras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum: quer*
K 2 dizer,

dizer. entam corri Senhor o caminho dos vossos mandamentos , quando dilatastes meo coraçam. Quis o prudente Governador significar ao Peregrino , que lhe não haviaõ de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçoens. que nem por isso se acobardasse, mas antes dilatasse na paciencia o coraçãõ para hira diante na guarda de todos elles.

Alèm disto o mandou refazer de vistido, matolotagem, & mais petrechos na forma seguinte: No bordam de Peregrino, que se chamava Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferram por nome Seguro, querendo dizer, que ló na Fortaleza de Deos hia seguro, & nam se fiasse em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptismal mandou lançar huma bainha; que dizem Final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos se conservava athe o fim a primeira graça, & que com a quebra delles se perdia. A esclavelina de Peregrino, exterior, que chamou Protecçam Divina, acrescentou outra mui fina,

final, que dizem Protecçam da Virgem.

No chapeo, que chamam Memoria de Salvaçam, apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenaçam. Nas alparcatas, que se chamavam Constancia, & Perseverança, mandou lançar outras folas sobre aquellas, porque senam gastaſsem no caminho, as quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta levava cheyo daquelle conforto e'piritual, que chamam Oraçam, mandou acabar de encher de outro liquor semelhante, que dizem Meditaçam. Nos tres dobrans, que na bolça levava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palavras, Santo, Sincero, & Recato: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que se obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe haviam empreſtado, chamadas Fugida, & Resistencia ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome

teve animo para lhe assomar os tres cachorros, que levava chamados Logo. Fugida, & Resistencia, com que ficou livre daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seo trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famoso Palacio, a que chamam Decalogo, fabricado por mam do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obratudo de marmore, o primeiro se chamava Primeira Taboa, & este governava Amor de Deos: o segundo quarto se chamava Segunda Taboa, & este governava Amor do Proximo, & posto que o primeiro seja o mayor, & principal, o segundo comtudo he muy semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Evangelho. No primeiro quarto, ou Taboa; que Amor de Deos governava, moravam tres illustres fidalgos, que chamam Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupaçam he procurar a honra de Deos. No segundo quarto

que governava Amor do Proximo, moravam outros sete Senhores, que chamavam Quarto, Quinto, Sexto, Septimo, Oytavo, Nono, & Decimo Mandamento, cujas occupaçoens sam procurar em tudo o proveito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerram em dous, convem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerram, ou habitam nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de nam passar avante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque faziam todos della tanta estimaçam, & tinham della tal dependencia, que sem Obediencia nem podiam viver, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamam Obrigaçam de peccado, onde estava por Guardamôr huma Santissima Virgem por nome Religiam, que guardava todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitavam os primeiros

meiros tres Senhores, ou primeiros Mandamentos-

Entrou Predestinado na primeira falla do primeiro quarto, vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia Divindade, que homem pellas adoraçoens, & reverencias, que todos lhe faziam. Estava acompanhado de tres bellissimas Virgens, das quais huma estava vestida de tela branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & além das insignias, que divizavam suas dignidades, estavam todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de cáza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendiam entrar dentro de Palacio, & conforme mostravam, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou a Religiam o mysterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamava Culto do verdadeiro

Deos, as tres Virgens q̄ se diziam Fee, Esperança, & Charidade, que sam as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamavam Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas sam os contrarios mayores deste primeyro Mandamento.

E que fatei eu, preguntou *Predestinado*, para reverenciar, & servir a tam veneravel *Principe*? A primeira couza, que debes fazer, he afugentar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos de Fee, Esperança, Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerecendo-lhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerecer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a *Affuce-na*, que chamam Adoraçam, a qual como bem vistes, constava de tres folhas, que chamam Latria, Dulcia, & Hiperdulcia, na primeira se significa a adoraçam, que se deve a Deos; na segunda a que se deve

aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deve a Beatissima Virgem Mãy de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Destá primeira falla passou Predestinado á segunda, em cuja porta vio escrito: *Nõ assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitava o segundo Principe, ou o segundo Mandamento, cujo nome appellativo era Nome de Deos, porque o nome proprio por infavel se nam podia pronunciar. Estava este acompanhado de dous pages muito nobres, hum se chamava Voto, outro Juramento. Tinha junto a si a tres bellissimas donzelinhas, que pareciam suas filhas, as quais se chamavam Cauzi, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para nam offender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a si outras tres Virgens, que pareciam ter com Voto grande parentesco, & sem as quais nam podia Voto viver, nem existir. A primeira se

se dizia Intençam, a segunda Possibilidade, a terceira Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo havia de ser possível, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estavam mais à porta desta segunda falla dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procuravam fortemente entrar dentro, & destruir os dous pagens do Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religiam como Guardamôr deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procurava afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficaram aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religiam, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que nam entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que nam offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando

brando o voto , & que das flores de Nazareth lhe offercesse huma roza , que chamam Reverencia todas as vezes que ouvisse pronunciar seo Santo nome. Além disto se elle queria ter privado deste Principe sem receyo de o desagradar procurasse fazerle mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais eram deste Senhor mui prezadas, sem as quais senam pôde servir do page , que mais ama, que he Juramento justo , verdadeiro , & necessario.

Destá segunda falla sahio Predestinado para a terceira , onde morava o terceiro Principe , ou Mandamento , que antigamente se chamava Sabbado , & agora se chama dia do Senhor, o qual era hum Principe mui alegre , & sobremaneira aprazivel , socegado ; & por Antonomasia Santo. Estavo acompanhado de tres santissimas donzellas , chamdas Oraçam , Devaçam , & Piedade , que notavelmente acreditavam este Principe de Santo. Tinham estas Virgens prezos com huma cadea a certos , que o pretendiam profanar,

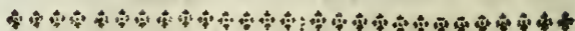
profanar , a saber Oraçam tinha prezas a humas raparigas mui desinquietas , chamadas Obras Servís ; Devaçam a hum rapaz mui dezenquieto , que se chamava Estrondo Judicial ; & Piedade ao mais horrendo monstro , & mayor inimigo deste Principe, chamado Peccado. A ca-dea, com que estavam prozos, se chamava Guarda , & por isso alguns chamam a este Santo Principe Dia de Guarda.

Movido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens , dezejou tambem servir , & honrar a este Principe ; & entendendo Religiam seos bons dezejos , lhe ensinou , como o principal obsequio era, nam permittir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Servís , nem aquelle rapaz Estrondo Judicial , & muito menos aquelle monstro Peccado , porque neste sentido , em que se dizia Dia Santo , ou dia do Senhor, lhe devia offercer das flores, que colhera em Nazareth, por mam daquellas tres Santas Virgens , que por boa rezam devem acompanhar sempre a este Principe. Por mam de

Piedade

Piedade devia offerecer humas flores, que chamam Obras Pias; por mam de Oraçam outras, que dizem Santas Preces; por mam de Devaçam hum Livro, que chamam Santo Sacrificio, & este Livro he, o que sobre todas as flores de Nazareth mais agrada a este Principe, mayormente sendo offerecido por meyo de Devaçam.

Estas sam as tres fallas, que Predestinado co'reo neste primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos; onde nesta metфора aprendeo como havia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa pertencentes ao proveito do proximo.



C A P. VIII.

Como Predestinado visitou o outro quarto de Palacio, & de que ahi lhe succedeo.

D Este primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos, de quem era guarda Religiam, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governava Amor do Proximo, o qual constava de sete fallas, onde habitavam outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupação nam era outra mais, que procurar o proveito do proximo, assim como dos primeiros tres, à honra de Deos.

Ao entrar da primeira falla leo escritas sobre o limiar da porta as palavras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a huma afabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se costuma pintar com duas crianças

ao peito , a qual era guarda, & como Mes-
trefalla da caza do quarto Mandamento,
que he o Senhor desta primeira falla . E
dezejando Predestinado ver , & servir a
este Principe , o levou Piedade pella
mão , & lhe mostrou hum pastor , que cõ
sua vara , & cajado apacentava suas ovel-
has.

Muito se maravillou Predestinado de
que tam grande Principe Senhor de tam
nobre Palacio , fosse , & fizesse officio de
pastor , porque elle sempre ouvira dizer
que os moradores da caza deste quarto
Mandamento eraõ os Reys , Emperado-
res , Governadores , Papas, Juizes, Pre-
lados , Mestres , & Senhores, os quais to-
dos conforme a doutrina dos Theologos
se entendem de baixo do nome de *Pay*,
que neste preccito nos manda Deos hon-
rar. Assim he , respondeo Piedade , to-
dos estes aqui habitãõ nesta falla, porq̃ to-
dos elles comprehende esse Mandamen-
to , porẽm para que todos saibaõ as obri-
gações de pays , que sam , & os filhos co-
nheçãõ as obrigações de filhos , he neces-

fario, que os pays se hajam como Pastor, & os filhos como ovelha, porque dessa sorte poderam viver aqui, ou guardar este Mandamento com perfeiçam.

O Pastor, o Peregrino, governa, sustenta, & ama suas ovelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordam as defende do lobo; a seo tempo as tosquea da lãa, & a seo tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corrigir, & defender seos filhos, & a seo tempo os ha de tosquear, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando, como o Pastor, que seo rebanho nam bande desencaminhado, mas que ande pello caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, devem imitar a condiçam das ovelhas para com seo Pastor. A ovelha he hum animal mansissimo, & obedientissimo a seo Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; nam se queixa, quando as tosqueam, nem grunhe como o porco, quando

quando a degolam ; assim ha de ser o filho para com seu pay , obediente a seus preceitos , manso a seus castigos ; & como a ovelha nam ha de levantar a voz , nem defacatar de palavra , a quem deve obediencia , amor , & respeito deixando se tolquear , & degolar a seu tempo , isto he , permitindo-lhes cortem as demazias , & lhes degalem os appetites . E assim como a ovelha com sua lã , & seu leyte , & ainda com sua pelle , & carne he proveitosa a seu Pastor , assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays , nam só com a lã no vestido , & com a pelle no calcado , com a carne no sustento , mas tambem com o leyte na creaçam , quando disso necessita :

Desta primeira falla passou predestinado á segunda , aonde Quinto Mandamento morava . Da banda defora estava escrito o preceito de Deos : *Non occides* Dentro estava por guarda , ou regente , de cazi huma inteira Matrona por nome Justica , & junto hum Principe em habito , & forma de caçador . Não se admirou de

maziãdo Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, nam entendo porem o mysterio, que O quinto Mãmamento estivesse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito, se haviam de haver os homens huns com outros, como se há o caçador com as feras:

O caçador, o Peregrino, nam pode offender, nem matar fera alguma fora do seu destrito, & coutada propria; & quando o faz, nam he por odio, nem vingança, se nam por amor da fera, que mata, & isso depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazendo o que pode por não errar. Da mesma forte nas republicas, sò os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isto nam por odio, nem vingança, se nam por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador nam maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quãto pode desviando

desviando os tiros, & escapando de seus laços; só quando mais não pode, se envia contra seu perseguidor, & justamente procura desviar huma força com outra força. Assim nós não devemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & desviar seus entedos, & quando de outra sorte não podemos, então nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defesa natural.

Assim instruido na segunda sala passou Predestinado a terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por cima da porta a prohibiçã do Senhor, que dizia: *Non machaberis*. Por guarda estava huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais alvo que a neve, que logo Predestinado conheceu ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & forma de hortelão trabalhãdo actualmente sem descãso em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino; de que tão nobre Principe exercitasse officio tam humilde,

milde, & trabalhoz, lhe respondeo Castidade, que ellas eram as duas couzas principais, que haviam de fazer, os que quizessem viver dignamente nesta falla com ella Castidade, a saber, humilhar-se, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor, para servir este Principe com perfeçam, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelam.

O hortelam, ó Peregrino, cava a sua terra, & alimpa-a da crva má, esterca-a, & rega-a com agoa da terra, que tira â força de seo braço, quando lhe nam caya do Ceo: cerca-à com seo muro, & defendea com o seo cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deve mortificar, & alimpar a terra de sua alma, & coraçam dos máos appetites, & ruins inclinaçoens, estercãdo-a, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agoa da penitencia, que ha de tirar

da terra de sua carne , com a força da mortificaçãõ, & sobre tudo com a agoa do Ceo , que he a graça de Deos, com o exercicio da Oraçam , & uzo dos Sacramentos , nam deixando como hortelam de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato , principalmente para que nam entrem as feras mais danozas, & perigozas , que tudo desbaratam Luxuria, & Occasiam , affomádolhes estes cachorros , que contigo trazes Logo , Fugida, & Resistencia.

Animado com tam santas rezdens se resolveo Predestinado passar á quarta falla do Palacio , onde diziam habitava hum nobre , & desinteressado Senhor , que chamavam Septimo Mandamento , a quem dezejava servir. Foi , & leo no frontispicio da caza a prematica do Senhor : *Non furtum facies* : Achou dentro a huma mui comedida Matrona , que chamam Temperança , máy que era de muitas , & mui Santas Virgens , & irmãa legitima de Justiça , que muitas vezes mora , & habita esta falla . Tinha o Senhor officio , &

trato de mercador &, actualmente estava ajustado suas contas, concertando seus livros de rezam, a verigoando suas dividas para effeito de as restituir, porque nam succedesse colhelo a morte com afezenda alhea em caza contra a vontade de seo Senhor, porque de outra sorte seria furto verdadeiro, & nam lanço de mercador.

E se tu, ó Peregrino, disse Temperança, quereis viver comigo nesta caza, & servir este Principe, debes fazer o que vèz, & viver como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmãa Justiça, deste Principe mui prezada despenseira, a qual té por officio dar a cada hum o que he seo.

Desta falla passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitava Oitavo Mandamento em habito, ou officio de Escrivam, ou publico Tabaliaõ de Notas; na entrada da porta estava escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices*. Por guarda, ou regente, tinha huma

huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade, e perguntando Predestinado, porque rezam aquelle Principe exercitava por sy aquelle officio, podendo como costumam os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim havia de ser o que habitasse na quella casa de Oitavo Mandamento.

O Escrivam, ó Peregrino; disse Verdade, tem por officio notar o que vê, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, nam podendo revelar mais que ao Superior, & ao tempo, que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que se nam pode presumir em Direito, que o Escrivam minta, & por essa cauza, se dá fee a tudo o que elle testifica em juizo, ainda que fóra delle, de sua verdade se duvide. E se tu o Peregrino, assim fizeres, & assim te ouvares como o Escrivam no que vês, & no que notas a teu proximo, serviràs bem a este Principe, ou guardaràs bem este Mandamento.

Nam

Nam restavaõ ja a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo , mais que as duas ultimas fallas , onde habitavam Nono, & Decimo Mandamentos. Eram ambos vizinhos , & Irmãos , por serem filhos da mesma Vontade , ambos exercitavam o officio de pescador , Nono de pescador de rede , Decimo de pescador de cana , & vinham lhe estes officios mui acomodados a suas inclinaçoens . Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella virtuozza Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eram as mesmas, que guardavam as cazas de Sexto , & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais . Estava pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Evágelho , que tirando huma grande copia de peixes , guardava os bons , & lançava fora os maos . Assim deve fazer, o que quizer viver aqui , ò Peregrino, disse Castidade, os pensamentos, & desejos, que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fora os maos Nam esta na
el.ijaõ

eleiçam do pescador de rede, que sejam todos os peixes escolhidos, os que cahem em seu lanço, porque sem culpa sua podem entrar com os bons os peçonhentos, mas está na sua mão nam guardar os peçonhentos com os saudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fora, como fez o bom pescador do Evangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, não está na tua eleiçam virente mãos & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da salvação porem está na tua mão, tanto que vires que sam mãos, & peçonhentos, os lanças de ti, & os nam recolhas no vaso de teu coração, porq̃ desta sorte poderás aqui viver, ou guardar este Nono Mandamento.

O decimo Mandamento estava assim mesmo pensando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estava mui contente com o peixinho, que Deus lhe dava, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobigava o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo nam podia já cahir no seu anzol, nem

nem tam pouco esperava as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede costumam colher, porq̃ sabia muito bem, que nam costuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar o peixe grande.

Assim deve ser, ó Peregrino, dizia Justiça, o que dezeja morar a qui, ou guardar este Mandamento, contentando-se com o que Deos lhe dá, & com o que seu braço, & sua cana pode, isto he, com o que suas posses, & seu estado permitem; sem cobiçar, nem envejar o alheo, que por ventura te estará melhor para o fim, que pertendes da salvação, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.



C. A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, . & do que abi lhe succedeo.

A

Assim informado o nosso Predestinado

nado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos, lhe parecia haver^a já caminhado assas, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Naçoens, que ha no descoberto; trazia por pageim hum moço, com hum trombeta na boca, que tocada se ouvia pello mundo todo; chamavasse o velho Direito das Gentes, o moço se chamava Ediçto, & a trombeta Promulgaçam; & parecendo-lhe a Predestinado; que a quelle velho poderia ser mui practico no caminho, que levava, lhe perguntou, se havia na quelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido? Respondeo Direito das Gentes, que estava ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispunha todo o Direito assim Divino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, onde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Governada

Govêrnadora de Bethania, de cuja côr-
marca, & jurisdicam era a quelle Palacio,
com cuja vista summamente se animou
a entrar, & reparando estar ali, tendo seu
proprio assento em Bethania, que he a
caza de Obediencia, lhe respondeo a Sã-
ta Virgem, que Obediencia morava on-
de quer, que a Ley morava, & que sua vir-
tude era quasi immensa, & por isso tinha
azas nos braços, & nos pès, & se vestia
de volantes.

Caminhando hia Predestinado em cõ-
panhia de Obediencia, eis que de repente
vê vir hum Varam correndo, que dando
vozes, com huns azorragues hia facu-
dindo a huns rapazes, & humas rapari-
gas, que pareciam bem desenquietas, que
mal de grado hiam fugindo pella porta
fora. Admirado Predestinado pergun-
tou a Obediencia o segredo da quella des-
enquietaçam em cazatam nobre? Ao
que respondeo a Virgem, que aquelas
raparigas se chamavam Opinioens Largas,
& Interpretaçoens falsas: que os rapazes
se chamavam Costumes, ou Abuzos, os
quais

quais notavelmente desenfretavam a
caza da Ley Humana, & que por isso
aquelle mancebo, a que chamam Vigor,
Primeiro os enxotava de caza com aquel-
le azorrague, a que chamam Verdadei-
ro Sentido, que as vezes que hia dando
era repetir o texto de Direito : *Vbi jus
non distinguit, nec nos distinguere debe-
mus.*

Entrando pois seguro em companhia
de Obediencia, vio Predestinado a duas
veneraveis Senhoras em pé ambas, &
como dando as mãos huma á outra, se-
bem huma estava em degráo superior.
Estava huma vestida de tela verde, ou-
tra de encarnado, ambas tinham coroas
de ouro na cabeça, & letros nas mãos; a
que estava em degráo superior tinha na
outra mão huma espada de tres gumes,
& outra huma espada de tres fios; debai-
xo das pontas de huma, & outra espada,
tinhaõ duas velhas de má catadura, q̃pare-
ciaõ Meduzas, & debaixo dos pés tinham
outras duas, que no habito mostravam ser
femeas, mas taõ disfarçadas, q̃ só Deos as
podia

podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrao mais alto; estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrava seo peito, & nelle estava a palavra (*a Deo*) Deste rayo se derivava outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine*) Junto a huma & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui lezudos, & honestos, que pareciam todos filhos, & filhas da quellas duas Princezas

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adivinhaçam, se Obediencia, como tam practica na caza de Ley, lhe nam explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que ves, disse Obediencia, em pe iam a Ley Ecclesiastica, & a Ley Civil; que porisso estam em pè, porque estam em seo vigor, & porisso se dam as mãos, porque huma á outra tè ajudam; se bem a Ley Ecclesiastica he superior à Civil, & porisso està em grão mais alto.

As coroas , & séptros significam de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura , os tres gumes hum he Suspençam , Excómunham , & Interdicto , com que a Ley da Igreja fere a esta velha , que está debaixo da espada , que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força , os fios d'ella se dizem Pena , & Castigo , com que fere a velha , que debaixo tem , que se chama Violencia. As as desconhecidas , que tem debaixo dos pés , se chamam Consciencias , para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica , como Civil pôde obrigar as consciencias com obrigação de peccado.

A Pomba , & Rayo de luz , que a seus peitos se derivava , significava o Espirito Santo , & luz do Ceo , por onde o Legislador se governava. Os mininos , & donzelinhas , que vez , filhos sam , & filhas de huma , & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamam Decretos , & as filhas Decretais ; os filhos da Ley Civil , se chamaõ Digestos , & as filhas Pandectas ,

& todo o que offende, ou molesta, offende, & molesta suas Máys, & por isso tomaram delle viagança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouvindo o que Obediencia lhe explicaza, & dezejozo de habitac naquella casa sem errar, preguntou a Obediencia, que faria para servir, & agradar àquella Princeza, nam offendendo a tam lindos, & apraziveis filhos? A isto respondeo em breves palavras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, ter me sempre em tua companhia, porque eu sou, a que governo, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade, & Sinceridade, que te acompanhem todo o tempo, que aqui Moraes, & logo em tudo te hira bem; & porque estas pellos successos da vida te pòdem algum tempo faltar, toma esta cedula de minha mam, que a leo tempo abrirás, & revolverás contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioens te poderam

servir

fervir de grande bem!



C A P. X.

*De alguns ditames de Obediencia,
& Observancia.*

O Reyno dos Ceos huns o arreba-
tam, outros o roubam, & outros
o compram, outros o herdam, outros
o levam de graça, os Martyres o arreba-
tam, os Confessores o roubam, os ricos
o compram, os pobres o herdam, & os
Infantes innocentes o levam de graça,
só os obedientes de todos os modos o
alcançam, porque pella obediencia o as-
seguram todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo,
hum de sangue, ò outro de leyte; por este
vam os obedientes, pello outro todos
os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar
conselho, que dallo, tambem he mais
seguro

seguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandam está cheio de perigos, & na Sagrada Escriptura de ameaças, nam he assim o caminho dos que obedecem.

Sò o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia, da temeridade valor, exercitando fomento com obediencia simplez, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intençam.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais justo hade ser o preceito, porque se o subdito nam hade ter olhos para obedecer, o Superior deve ser todo Argos para mandar.

Quanto menos visla tiver o obediente, melhor acertara, porque vé com os olhos de Deos, que nam pôdem errar, porque governandose pello Superior, que tem em lugar de Deos, nam faz o que o seu juizo lhe dita, senam o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego nam pôde guiar outro cego
sem

sem risco de cahirem em huma cova ambos ; porèn. a vontade , que he cega, nam pôde ser guiada sem risco de cahir, senam por outra cega, qual he a perfeita obediencia.

Anda , & defanda todos os Reynos do mundo , como os' criados de Acab em tempo de Elias ; corre, & rodêa a terra toda como Satanás em tempo de Job , que nam acharàs a paz, & quetaçam da Consciencia, senam na humildade , & simplez obediencia ao Prelado, & na exacta observancia da Ley.

Ay daquelles , que primeiro quebrantam a Ley, ou prematica do Prelado, porque peccam sem exemplo , & sam de escandalo aos de mais ! Nam foy o peccado de Adam tam danozo por grande , como por primeiro.

O Legislador ainda que nam estâ sojeito á pena da Ley , nam estâ desobrigado da culpa , porque nam he menos difformidade nam concordar a cabeça com os membros , do que os membros com a cabeça.

O Superior leva a sua cruz, & ajuda a levar a do subdito; antes o mayor pezo carrega sobre os hombros do Superior por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior nam obedece a Deos, quebrando seos preceitos, como quer que os homens lhe obedeçaõ a elie guardando os seos? Obedeça a Deos, se quer que os homens lhe obedecam, mandará bem aos homens, quando nam obedecer mal a Deos.

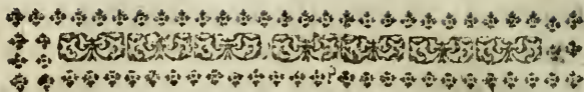
Nam he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correcçam, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he forma da observancia, a correcçam he reforma da Communidade; & talvez nam he a Republica peor, por haver muitos delinquentes, senam por haver poucos correctores; & mayor dano cauza a muita indulgencia, que a demaziada malicia.

A multidam de preceitos descredita
seos

seu valor, & difficulta sua observancia ; mais valem poucas leys observadas, que muitas quebrantadas. A multidaõ de preceitos muitas vezes serve mais de multiplicar delitos, que de acautelar peccados ; que por isso o Apostolo diz, que nam conhecia a malicia do peccado senam pella imposiçam da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando sem elle o mayor se nam pôde guardar ; nam sam menos necessarios os grãos meudos da areia, que as pedras angulares no edificio.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.
 IV. PARTE.

C A P. I.

Do que succedeo a Precito depois que sahio de Bethorón.

PAssos largos como de gigante esquecido de Deos, & do bom exemplo de Predestinado seu Irmão, caminhava Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Siam. Sahio de Bethorón, onde todos estes tempos se detivera, feito todo á sua vontade, voluntario, inobediente, melindtoso, defabrido, & contumaz,

contumaz, sahio finalmête hum Atheista, ou discipulo de Epicuro ; & qual havia de sair de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde governava Appetite, & Fantezia , onde Appetite executava quanto Fantezia antojava ?

O passaporte , que os Governadores da Cidade passaram a Precito , foy mui conforme aos costumes de Bethorón , & mu de receber em Babilonia , dizia assim : *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cyjus Deus venter est;* quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo , o qual nam tem outro fim em suaz obras mais q̃ a morte , nem outro Deos mais que o ventre. Com elle no feyo, cu no coraçam se resolveo fazer seo caminho , por onde ? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordam , que os filhos de Gad, & Manasses haviam escolhido, para sua repartiçam, & por ser aquella regiam mui fertil para o pasto de seos animais , esquecidos da outra parte do Jordam dálem , que manava mel , & manteiga ; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foy apo-

apozentar á Cidade de Edem , que se interpreta , delicias , ou deleytes , porque conforme a eumologia de seu nome lhe pareceo acómodada para seo regalo.

Governava neste tempo Edem , ou Cidade do deleyto hum homem mui afeminado por nome Regalo , cazado com hum femcea muy delicada , & mimoza chamada Delicia , cujo Palacio meneava como Mordomo , ou Guardamôr hum moçote á primeira vista aprazivel , & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eram os moradores de Edem notavelmente deliciozos ; por isso os moradores nam vendiam outras couzas senam sedas , olandas , pástilhas , perfumes , & tabaco ; era lastima ver os miseraveis tirar o vintem da bocca para o nariz , porque muitos deixam de comprar o pam para a bocca , por comprar o tabaco para o nariz ; muitos vi galtar largos cruzados em flores , tabaco , & perfumes , que nam tinham para o pobre hum vintem , ou para o faminto hum pam , outres , que em galas , em lavas ,

&

& em cabeleiras, gastavam grande quantidade de moeda, que deviam grande luma de dinheiro. O que cauzava mayor horror era, ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despídos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas; os leitos armados de colchias, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos; & faltos de tudo; porq̃ desta sorte governavaõ Regalo, & Delicia por mam de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que Precito apresentou seu passaporte, logo foy recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero & como vinha de Bethorón tam feito á sua vontade, em tudo lhe procurava dar gosto, afastando de sua presença tudo aquillo, que lhe padera ser molesto, com que a poucos dias se fez delizioso, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

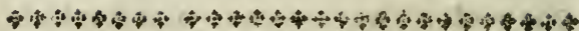
Adoocco aqui do mal commum da terra, que chamam Mimo, & deste mal
le

se lhe originaram varios achaques , a saber Preguiça , Descuido , Froxidam, Tibieza , com que tomou tal fastio aos medicamentos , com que o mimo se cura , convem a saber , penitencia , & rigor , que em lhe fallando nelles , notavelmente se alterava. Assim doente do Mimo como eslava, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy ; a hum chamou Deleyte , a outro Regalo , a outro Passatempo , a outro Descanço , & a duas filhas mais por nome Delicia , & Recreaçam. Com elles vivia na Cidade do Deleyte como outro Heliogabalo de Roma , ou verdadeiramente como o Comilam do livangelho.

Chegando estas novas aos ouvidos de Predestinado seo Irmam, dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmam, quam errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite ! As delicias desta vida fellas Deos para uzar , nam para gozar para uzar como meyos , nam para gozar como fim: devias uzar de deleyte, da sorte que se costuma comer o mel , com a

ponta

ponta do dedo, & nam com a mam toda, como bem disse hum Genticio: devias considerar as delicias desta vida como couzas, que vam, & nam como couzas que vem; de passagem, & nam de assento; da sorte que os soldados de Gedeam beberam das agoas do rio com huma sô nam, & nam de bruços a fartar, como fizeram os soldados, que Deos reprovou. Nam te lembra do comilam do Evangelho, que convidava sua alma espiritual com manjares corporeos, na noite em que os demoniões lha arrebataram para o inferno? Já te esquece o Avarento deliciozo, que dos manjares, & preciozos vinhos desta vida passou para os termos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ó enganado Irmam, & considera, que caminhando por Edem como estes caminharam, virás a dar em Babilonia, como elles deram.



C A P. II.

Como Predestinado sabio de Bethania, & do que no caminho lhe succedeo.

E Stes foram os passos de Precito, depois que sabia de Bethorón, outros foram os de Predestinado, depois que sabia de Bethania. Caminhava elle, ou para melhor dizer corria como outro David, o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe havia dilatado para isso o coração, neste hia meditando os seus Mandamentos, que muito amava revolvendo muitas vezes a cedula dos laudaveis dictames de Observancia, que aquella Santa Virgem obediencia lhe havia dado em Bethania. Depois de haver caminhado a seu parecer grande parte, deo no principio de dous caminhos algum tanto asperos, & fragozos, & vendo se preplexo de qual era o verdadeiro páta Jerusaleem, fez em
seu

seo coração oração a Deos, para q̃o ensi-
nasse, repetindo o de David: *Vias tuas de-
monstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

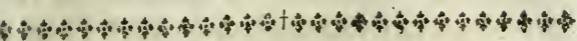
Estando nesta perplexidade, eis
que vé diante de sy a hum mancebo
de estremada gentileza, & resplendor,
que parecia hum Anjo do Ceo, o
qual trazia na mam hum livro, sobre
o livro huma regua, & compasso, &
na outra mam huma cruz, & com a luz,
que lançava de sy, alumizava a ambos
aquelles caminhos de tal sorte, que se
enxérgavam mui bem todos os trope-
ços, & despenhadeiros, que podiam ter.
Grandemente se alegrou Predestinado
de ver tal Serafim, principalmente de-
pois que experimentou a verdade, since-
ridade, & acerto de suas palavras; & pre-
guntandolhe por seo nome, & condiçãõ,
lhe respondeo, que se chamava Evan-
gelho, & que elle era o Cosmografo mór
dos caminhos de Deos; que a Cruz era
a baliza de tódos, o livro era dos con-
selhos Evangelicos, a regua, & o com-
passo a medida, & o modo com que se
haviam

havião de medir segundo o estado de cada hum ; & que aquelles dous cominhos hum se chamava da Penitencia , & hia dar a Cidade de Cafarnaù , que se interpreta Campo de Penitencia , & o outro se chamava dos Conselhos , & hia direito para a Cidade de Betél , que se interpreta Caza de Deos ; os quais caminhos posto que á vista pareçam ásperos , & sombrios , comtudo com a luz do Evangelho , que elle dava de sy , ficavam muito claros , & desassombrados , para se poder caminhar por elles ; se tu , ò Peregrino , tẽ nam guiaras por conselho de Obediencia , que athégora te giou , sabe que nam poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meo conselho , & sem minha luz , que por isso todos os que se não quizeraõ guiar por minha verdade , & sinceridade , com que a todos encaminho , & nam puzeram os oihos nesta baliza da Cruz , com que os caminhos do Senhor se demarcaõ , vieram a errar , & dar comfigo em Babilonia , quando presamiam caminhar para Jerusalem.

Temeroso de errar , perguntou entam Predestinado a Evangelho , qual dos dous caminhos tomaria ? Ao que respondeu o Santo , que o caminho dos Conselhos era de mayor perfeiçam , o da Penitencia era de mayor necessidade , porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusaleim , mas sem passar por Cafarnaum nam era possivel ; queria dizer , que sem seguir os conselhos podia haver salvação , mas sem penitencia nam podia salvarse ; o que hyma vez peccou ,

Acrescentavase a isto , que a Cidade de Bethel , como quer que nella morava a Perfeiçam , ou Charidade , estava fundada sobre os dous montes de Myrrha , & Incenso mui altos , & para subir a elles eram necessarias as duas azas de pomba ; isso he , da vida innocente , que Predestinado ainda nam tinha , & para haver de caminhar a pé se achava mui debilitado das forças espirituais , por cauza das quedas , que havia dado no caminho dos Mandamentos de Deos , & tinha ainda abertas as chagas , que na sua pa-

tria o Egipto havia recebido , as quais se
 nam curavam, se nam em Cafarnaú cam-
 po de Penitencia , onde sómente se a-
 chavam as mezinhas, & Cirurgioens , que
 as sabem curar. Alem disto , acrecentou
 Evangelho , que se Predestinado se resol-
 vesse a fazer o caminho da Penitencia ,
 posto que aspero , depois que se fizesse
 pratico em Cafarnaú , ficaria mais dis-
 posto para o caminho dos Conselhos,
 para Bethel , ou Cidade da Perfeição,
 porque elle lhe ensinaria hum atalho
 mui breve , & seguro , que para lá guia-
 va. E se tu , ò Peregrino , téis tanta an-
 cia de chegar a Jerusaleem pellos pas-
 sos , por onde Christo foy , debes fazer
 em Cafarnaú tua morada muito de as-
 sento , porque Cafarnaú foy huma
 Cidade taõ frequentada do
 Senhor , que lhe vieraõ
 a chamar patria, &
 Cidade de
 Christo.



C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penãs havia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, Imaginaçam: tirando porem por huma receita de hum gram medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe haviaõ ensinado para semelhantes necessidades, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, qua facta sunt, Deo satisfacias per penitentia dolorem*: quer dizer, não basta a emmenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deo em huma ribanceira, que chamavam Diffi-

culdade do caminho , a qual vencida se dava logo em huma planicia mui lhana , que dizem Reloluçam , & tanto que Predestinado aqui se vio , nam se pode encarecer quam plaino , & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia , sendo que antes de chegar a este alto , ou resoluçam , lhe parecia mui aspero , & fragozo , & entam entendeo por experiencia , que nam era Penitencia tam difficultoza , como parecia , & que tudo estava na resoluçam.

Como o caminho de Penitencia , depois de vencido este alto , era tam breve a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaù , ou campo de Penitencia , & depois de entrar sem as difficultades , que no principio imaginava , a primeira couza , que fez , fo y apresentar seo passaporte ao Guardamòr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governava na quelle tempo como sempre a S. Cidade de Penitencia hum severo fidalgo por nome Rigor Santo , cazado com huma severa Matrona

rona chamada Penitencia Justa ; & antes que Predestinado fosse bejar as mãos do Governador , por vir algum tanto equivozo do caminho , & nam pouco molestado, o levou Arrependimento do passado a huma fonte , ou chafariz da Cidade, a que huns chamam Pranto, & outros Choro, para que ali se lavasse , & bebesse vontade.

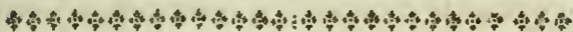
Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas , que dizem Olhos, uma agoa amargoza , que chamaõ lagrimas de peccador, porem tam doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo , & ainda o mesmo Deos gosta muito de aver correr, & por isso S. Bernardo ne chama nam agoa , senão vinho dos Anjos. Nascia esta agoa de hum rochedo, ou coração escondido nas entranhas de uma terra , que chamam nossa carne, deuzida por hum cano secreto chamado Dor, ou Sentimento . Era mysteriozo o segredo desta fonte , & maravilhoza a virtude desta agoa.

O segredo , que esta fonte tinha para

correr, era hum esguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & á roda do torno as palavras do Deuteronomio *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agoa, havia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, havia de considerar diante de Deos os mysterios da quelles sete PP. no primeiro P. havia de considerar os peccados comittidos: no segundo a pena, que por elles se merece: no terceiro o premio eterno, que pellos peccados se perde: no quarto a perda da graça, de q̄ pello peccado se priva: no quinto a Paixam de Christo, que occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar ao que pecca: no setimo o poder de Deos para perdoar ao que chora. Todo o que sabe manear este torno, ou o que sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará sem duvida correr esta agoa.

As virtudes desta agoa quem poderá dignamente explicallas todas a Na opinioniam de S. Ambrosio tem esta agtavirtude

tude de lavar a alma das manchas das culpas: na de S. Hieronymo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de acatar as mãos da divina Justiça: na de S. Bernardo té virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios, & na opinionam de muitos Doutores tem esta agoa virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissam, Contrição, & Satisfação.

D E pois de haver bebido largamente desta fonte, ou de haver chorado largamente seos peccados, dezejava sumamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seo proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agoa era

mover o coração à penitencia & rigor. Porém o Guardamór da Cidade Arrepêdimento do passado, que neste passo guiava os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossível bejar a mam, nem ver a çaza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãs suas, que em certo Palácio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viviam todas tres mui conformes, & unidas, as quais se chamavam Contriçam, & Confissam, & Satisfaçam.

Entraram ambos (porque sem Arrepêdimento se não podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrepêdimento mostrou a Predestinado, foy hum cubiculo retirado, onde estava hum, velho mui exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estavam dous livros, tinteiro, pena, huma candeia acesa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamava Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candeia Consciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os livros hum continha a vida de
 Predesti

Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestrefalla ensinar a Predestinado, que antes da Confissam havia de preceder o aparelho com exacçam, & que o exame para bem se havia de fazer conferindo os preceitos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo a quillo, em q̄ havia delinquido, para quando fosse á cõfissam; o qual tudo se havia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaram a hũa recamra algum tanto escura como em final de sentimento, onde viram a huma bellissima, & honestissima Donzela, toda vestida de luto, sem ornato, ou sffeite algum, a qual estava de joelhos aos pès de hum Crucifixo feita hũa Magdalena toda banhada em lagrimas, com hũa mão bacia nos peitos com huma pedra, com a outra estava preza com a mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hũ rayo de luz, que lhe penetrava o coração, no qual estava escrito, *Tibi solum peccavi, &*
debaixo

debaixo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *omnia*.

Facilmente entendeo Predestinado, q̄ aquella Virgem era a Cõtrição, que necessariamente ha de preceder á Cõfissão. Estar vellida de luto significa o sentimento, de haver offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamam Dór nos peitos, denota que ha de ser de coração, & nam só de boca a nossa dór: o globo do mundo debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramente por ser offença contra Deos, que por isso tem no coração escrita a letra, *Tibi soli peccavi*. O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significa, que ao que deveras se arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu favor. É se tu, o Peregrino, (acrecentouo Mestrefalla) dezes servir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezes ter contrição de teos peccados, lançate como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, com os olhos fixos na
quella

quella Imagem, considera a quem offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que parate salvar nam duvidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em hũa Cruz. Desta camara passaram a outra mais secreta, donde viram sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na mão direita humas chaves, debaxo da esquerda hum livro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum veo: tendo fô os ouvidos mui atentos, & desempedidos. Aospés deste Sacerdote estava de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descoberta a cara, o peito tambem, do qual tirava o coração proprio, & o offercia ao Sacerdote.

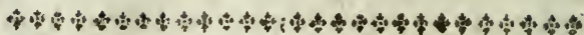
Bem entendeo Predestinado a significacão de tudo isto, porque o Sacerdote era Confessor, a Virgem a Cõfissam, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual devia hum, & outro ser. A chave no Sacerdote significava o poder de abrir, & fechar as consciencias;

varã, o livro, & mezinhas significavam os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotava o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor nam ha de atêder à pessoa, q̄ confessa, se nam aos peccados q̄ ouve. A Virgem a seos pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissam, simples, sem preambulos de inuteis exordios; sincera, sem refolho de opinioens duvidozas; verdadeira sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peito descoberto, denota que ha de ser a Confissam clara, & sem rebuço, & que deve o penitente descobrir todo o seo peito ao Confessor pondo em suas mãos toda a sua consciencia, que isso significava estar dando seo coração ao Sacerdote.

Restava a terceira falla, na qual depois de entrados, vimos a outra irmã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhosos, & admirado

admirado o Peregrino de que tam nobre Senhora exercitasse por sy officio tam humilde, & asperos ministerios, responde Mestresalla, que aquella Senhora era a Satisfacçam, que se segue depois da Confissam, & os ministerios, que fazia, eram as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se devem obrar pessoalmente, & nam por terceiro, quando são impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tam grande, & mayor nossa pobreza para satisfazer a Deos compridamente, deo satisfacçam a Predestinado huma chave irmãa, das que Christo deo a S. Pedro, com a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum grãde thezouro, que chamam Thezouro da Igreja, donde tirasse huma sedula, ou credito, que chamam Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariam huma moeda de ouro precioso, que chamaó Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas dividas.



C A P. V.

*Dos raros exemplos, que Predestinado vio
no Palacio de Confissam, Contriçam,
& Satisfaçam.*

NA primeira recamara, onde a Santa Virgem Contriçam morava, vio Predestinado as memorias daquelles peccadores peregrinos, que nesta vida nos deram raros exemplos de contriçam. Estava o Real Propheta David aos pés do Propheta Natam; & a Magdalena aos pés de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lavando os pés de Christo com as lagrimas dos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que referê Joam Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contriçam se salvaram. A mulher publica peccadora, que movida à Contriçam com as palavras de
Sam

Sam Vicente Ferreira espirou de dór, & no mesmo ponto voou ao Ceo - Vio o Estudante de Pariz, que nam podendo com avehemencia da Contriçam referir ao Confessor seos peccados, escrevendo-os em hum papel, os achou todos apagados - Vio o taverneiro, que arrebatado dos Demonios pelos ares com o acto de contriçam foy livre. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes depravado, que sendo lançado ao mar na obstinaçam de seos peccados, ao pontque se hia afogando, fez hum acto de contriçam, |com que se salvou. Vio copiado com opin cel, o que com seos olhos vira hum santo Prégador em hum grande peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziartodas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contriçam se condenaram, sendo que haviam passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foy o Cenego de Pariz, que

refere Celario, & o Doutor Parisiense; com cuja voz depois de morto se converteo Sam Bruno, & leos companheiros.

Na segunda recamata, onde habitava a Santa Virgem Confissãõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissam, que relata em seo livro o Padre Christovam da Veiga da Companhia de JESU, entre os quais cauzou grande magoa a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha del Rey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entreas chamas do Inferno, que por encobrirem os peccados na Confissam se condenaram, naõ obstante outras muitas obras santas, que faziam. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissam por largo tempo se confessavam mal; outros que por afrequentarem a meude conservaram a graça final, & se salvaram.

Na terceira recamara, onde habitava a Santa Virgem Satisfaçam, vio, & admittou

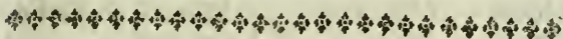
rou as extraordinarias ; & rigorozas penitencias , que outros Peregrinos Predestinados haviã feito nesta vida em satisfacão de suas culpas . Vio a S. Simeão Estellita sobre huma columna ao Sol , & á chuva , vestido de cilicio , & cadeas de ferro por espaço de trinta annos . A Santiago Ermitam em hum sepulchro encerrado ; & a innumeraveis Eremitas pellas covas dos dezertos chorando . Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro^o ao pescoço preza de tal sorte na terra , que lhe nam deixava levantar a cabeça ao Cco por quarenta annos continuos , só porque havia levantado os olhos coriozamente no tempo da liçam espirital . Vio ao Emperador Otho , que se mandou açoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes . Vio a S. Joam Guarino , que em satisfacão de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comendo herba : & outros infinitos exemplos , que nam conto .

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias , que os Sagrados

Canones assignalavam antigamente, os que peccavam; como por hum homicidio assignalavam sete annos de penitencia, por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns a pam, & agoa, de pés descalços, & outros rigores notaveis.

Porem o que mayor horror cauzou a-Predestinado, para cõfuzam de nossa tieza foy, ver o Mosteiro dos penitentes onde antigaméte se recolhiam os primeiros Christãos de sorte que conta, & vio com seos olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pé chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no cham chorando, sem fazer outra couza mais, que chorar, dando urros como de Leam; outros lançados no cham vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros que pareciam homens de brõze, ou insensiveis a toda inclemencia do tempo; nam se ouvia aligria, nem rizo, mais

mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento, que sentia de seus peccados em seu coração, propoz nam sòmente de os confessar inteiramente, mas tomar de todos inteira satisfação.



C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Sãto, & Penitencia Justa.

A Ssim informado destas tres Santas irmãas, Contriçam, Confissam, & Satisfaçam, pareceo a Predestinado tempo de hir bejar as mãos aos Governadores de Cafarnaù, Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz, em companhia de Arrependimento do passado, que neste caminho lhe foy sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradiçam algu-

ma em huma falla nam muy sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, & Principes, Religiozos, Senhores, & Escravos, entre os quais coe hecco muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de haverem vivido muitos annos na quella Cidade de Capharnaù, com o Santo Rigor, & Justa Penitencia, estavam já hoje descansando em Jerusalem: a saber, nossos primeiros Pays, David, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto, ó Bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim franqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & util ao innocente, porq̃ comtigo o peccador se justifica, & o innocente comtigo he mais santo.

Assim resolutto poz os pes a huma escada muito ingreme, chamada Difficuldade, ou Repugnancia de carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado

mirado da facilidade, com que vencera a escada tam ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se nam atrevem a subir, ou desfalecem no meyo, era porque nam subiam como verdadeiro Arrependimento do passado, se nam com outro irmão seo chamado Temor da pena, porque aquelles, que de coração se arrependem de suas culpas, facilmente se resolvem á penitencia dellas.

Dize tu Peregrino, (perguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David & mais Saul, arrependendole ambos de seo peccado, só David se resolveo a fazer penitencia, & nam Saul, se nam porque só David se arrependeo de coração, & Saul nam? Qual he a cauza, porque sendo Judas, & Pedro inieis a seo Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & nam Judas? Pois essa he tambem a cauza, o Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros nam, porque huns sobem comigo

outros como meo irmão , isto he , huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado , outros com temor da pena fomenta.

Chegou finalmente Predestinado aver a cara a Rigor Santo , & Justa Penitencia. Estavam ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros , em que estavam retratados os que nesta vida nos haviam deixado raras exemplos de penitencia, em cada parede se via huma Cruz, para q̄ aonde quer q̄ se virassem, tivessem sempre diante dos olhos a Cruz. Perguntaram ambos a Predestinado, que demandava na quella caza? Respondeo, que viver com S. Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta sorte cidadão de Cafarnaú, que se interpreta Cãpo de penitencia, & só por aqui era o caminho direito para Jerusalem, para onde era sua ultima descarga. Bem te informaram o Peregrino (responderam) & se tu queres viver com nosco, & ser morador desta Cidade, has de viver como nós vivemos, vestir o que nós vestimos , &

come

comer do que nós comemos. Nossa vida he desprezada, nosso comer de abstinência, nosso vestir de cilício: o que nos sobeja do tempo gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda em esmolas, o que de repouzo, em mortificaçoens.

Ao tempo que suas Senhorias diziam estas palavras, advertio Rigor Santo, que ao topo da escada chamada Difficuldade da carne, estava hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas moletas chamadas Velhice, & Enfermidade pretendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Justa: porem Rigor Santo lhe respondeo com Santo Agostinho: *Pœnitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer a penitencia no enfermo he enferma, na morte morta, a penitencia a estas horas, & com essas moléas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo isto, vio que no mesmo topo da escada espirou, sem chegar aver a cara de Penitencia.

Oh miseraveis de nós , exclamou neste passo Predestinado , quam enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice , ou para a hora da morte ! Todos quantos se arrependeram no tempo da mocidade acharam lugar de penitencia , mas na velhice , ou nenhuns , ou muy poucos. Suppoem tu , Peregrino , (replicou Penitencia Justa) que muitos me acharam neste tempo , & nesta hora , eu te pergunto com Santo Agostinho , pôdem com isso morrer seguros da salvaçam ? *Si securus hinc exiit , ego nescio* , respondo Predestinado com o mesmo Santo Doutor , se estes passam desta vida seguros , eu o nam sey . Pois nem eu , disse Penitencia : *Penitentiam dare possumus , securitatem autem non* , que se arrependeram , te poderei eu testemunhar , mas que se salvaram , nam posso afirmar ; eu nam me atrevo a dizerte , que se condenaram , mas tambem me nam atrevo a dizerte , que se salvaram : *Non dico damnabitur , sed neque diu , liberabitur*.

Teme-

Temerozo Predestinado com estas re-
zões; & todo tremendo repetia muitas ve-
zes o do Apostolo, *Domine, quis saluus
fiet?* Senhor. quem desta sorte se salvara?
Vendo o assim temerozo Arrependimen-
to do passado, que do seu lado ja mais se
afastava, lhe disse com o mesmo Santo:
Vis ergo à dubio liberari? Ques tu tirarte
desta duvida? *Tene certum, & demitte
incertum*, nam deixes o certo pello dovi-
dozo: *Age penitentiam, dum sanus es*,
faze penitencia em quanto tens saude; *Si
hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto
fizes, eu te digo, que tens segura a sal-
vaçam.

A penas podia lançar do coração o te-
mor, quando lho acrecentaram humas
tremendas vozes, que pareciam de algum
desesperado, que diziam, *Ferat omnia
Daemon*, leve tudo o diabo, chegou aver,
o que podia ser, & vio a hum galhardo mã-
cebo, que conta S. Gregorio Papa, que
sendo antes de estragada vida avizado
da emenda respondia com desdem, que
na morte com tres palavras do *Miserere*

mei Deus, se havia de salvar, & succeder, que ao passar de huma ponte, tropeßando o cavallo, cahio no rio, & embaraçado com os arreyos do cavallo, impaciente de se nam poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que presumia salvarse com tres palavras, com tres palavras se condenou.



C A P. VII.

Como Predestinado foi exsinado no Palacio de Rigor Santo, & Iusta Penitencia.

R Esoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados, antes que a velhice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse, a morte se poz todo nas mãos dos Governadores de Cafarasú, os quais o entregaram a hum grave dona parenta mui chegada por nome *Temperança*, a qual era Máy
de

de muitas Santas Virgens, por quem todo o Palacio se governava; chamam-se estas Abstinência, Sobriedade, Modestia, & Castidade, as quais por meyo de duas criadas mui praticas por nome Mortificação, & Discriçam dispunham estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com a vista de tam mezurada Senhora, & com a companhia de tão Santas Virgens, & humilmente lhe rogo, qual era sua condiçam, qual seu officio, & da quellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella responde da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou hũa das quatro Virtudes Cardeais, que tenho por officio, & condiçam temperar os deleytes do gosto, & mais do tacto entre os termos da rezam, & por isso me chamo Temperança. Na primeica de minhas tres idades, a que vós outros chamais grãos, tenho por officio evitar todos os defeitos, que me podem offuscar, ou cauzar algum descredito, como são as demazias

demazias da gula , & as desordens da carne . Na segunda idade procuro a cõpanhia de minhas vizinhas , ou virtudes , que para isso me podem ajudar , como sam Mortificaçam da carne , Guardados sentidos , Oraçam , & Devaçam . Na terceira idade he meu officio buscar nas couzas , que me pertencem a estes sentidos só a necessidade , & nam regalo , de tal forte , que o alimento , & a mezinha nam tem para comigo distincam .

E para que em caza de Rigor , & Penitencia chegue a dispor as couzas com a ordem , & acerto , que Deos quer , me valho do ministerio destas quatro Virgens , que vês , as quais todas sam filhas minhas , porque todas de mim procedem , & por mim sam governadas . Para moderar as demazias do primeiro sentido do Gosto , que he hum escravo de caza mal creado , me valho das primeiras duas filhas Abstinencia , & Sobriedade , as quais por meyo destas duas criadas Diferçam , & Mortificaçãõ moderam as demazias da meza , & da garrafa . Para moderar as desordens

ordens do segundo sentido do Facto, que he outro escravo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderam as demazias do leyto, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta casa de Rigor Santo, & Penitencia Justa lam por mim governadas com mortificaçam da carne, sem faltar a discricam, que se requiere, para que a virtude da penitencia não de genere em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorve a virtude da Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com as palavras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogovos, ò Virgé Santa, por amor daquelle Senhor, a quem servis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar às da mortificaçam: fello ella assim, & entregou o Peregrino à aquellas

las Santas Virgens filhas suas , para que segundo as regras de suas leys ensinasse a Predestinado os documêtos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a trocar com discriçã o manjar com o jejum , o doce pello amargo , o insulso com o regalado , & foyalmente a buscar no comer nam o deleyte do gosto , senam a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmãa humàs vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificaçã , outras vezes com Descriçã lhe a aconselhava tomar mui pouco , quanto pedisse a fraqueza do estamago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Affim mesmo as outras duas Santas Virgens Modestia , & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seo nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio , & disciplina , a fim de reprimir seos estimulos , & refrear as deleytaçoens venereas , que tam contrarias são de Rigor Santo , & de Penitencia Justa , & isto por meyo de suas duas creadas Descriçã ,

criçãam, Mortificaçãam : & para que Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmãa Modestia, aqualhe ensinava como havia de fugir a brandura da cama, & as demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Sãoto Rigor, & Justa Penitencia, que Predestinado dezejava servir, & isto tudo por mam de Discrifaõ, & Mortificaçãam, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuozã podiam obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Ao tempo que estas couzas se passavãõ; nam fei se a cazo, se por industria de Sãoto Rigor se ouviram fora de Palacio hũas desconcertadas vozes, que pareciam de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. Paulo, que diziam : *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus adversus carnem* & vinham a ser dous profiados combatẽtes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne

carne enferma ; de tal sorte combatia a carne , que muitas vezes prevalecia contra o espirito ; & era tam malicioza , que com ser a que mais contendia , era a que mais se queixava , a qualquer resistencia do espirito enchia o Ceo de queixas , & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo & por meyo de seos ministros chamados Instrumentos de penitencia , & Mortificaçam entregou o espirito á rezam companhia de *Predestinado* , a carne prendeo pella cinta com huma cadea de ferro chamada Cilizio , nos pès lançou hum grilham , que dizem Recolhimento , na boca poz huma mordação , que chamam Abstinencia , & sobre a mordação acrecentou hum cadeado chamado Jejú , as mãos atou com humas correas , que chamam Disciplinas , & desta sorte os aquietou , & *Predestinado* ficou mais cõfirmado em seos bõs propositos.

C A P. VI.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração muy docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmãas, pello dezejo, que tinha de Servir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & posto que nisto seguia os passos de Arrependimento, nam deixava com tudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por nam desfallecer no animo, & para tomar algum alivio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse espairecer hum pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou hum horto, que chamam das tribulaçoens.

Foy com grande alvoroço em compa-
R. nhia

nhia de Arrependimento do passado, que a nam levar tal guia, nam paderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum alivio, nam achou mais que penas, & tribulaçoens. A penas havia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carrascos, & a estes chamavam Tribulaçoens, com os quaes a cada passo se espinhava; & molestava. Em lugar de passarinhos, que costumam fazer os bosques apraziveis, todo o ar estava povoado de huns mosquitos salvagens, que chamam Opprobrios, injurias, afrontas, & mormuraçoens, os quaes grandemente o espicavavam, & affligiam. Em lugar de plantas salutiferas eram humas ervas peçonhentas, que chamam Doenças, Achaques, & Infirmidades, que summamente o molestavam. Em lugar das agoas cristalinas, que costumam regar, & alegrar os bosques, corriam humas agoas turbas, & amargozas, que chamam Angustias, & Affliçoens: finalmente tudo era ao contrario do

outros hortos, & jardins.

Vendole Predestinado assim em hum horto de tanto horror; por huma parte espicaçado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre ervas peçonhentas, por outra atormentado de agoas amargozas, & vendo que em lugar de alivios encontrava tribulaçoens, exclamando disse: arrenege eu de tais jardins! Este he o alivio depois de tanto rigor? A estas palavras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino; não digas estas couzas, tu não sabes, que em minha companhia aos que sam Predestinados sam os espinhos flores; os mosquitos rouxinol, a peçonha medicina; & as agoas amargozas favos de mel? Não sabes que ao que de coração se arrepende, & que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados, sam as tribulaçoens alivios; sam os opprobrios louvores, sam os amargos doçuras, & sam as molestias recreaçoes? Não sabes, que aos seus Predestinados costuma Deos recrear com

P 2 molestias,

releştias, aliviar com trabalhos, consolar com castigos? Nam sabes, que os que Deos ama castiga, que só castiga aos filhos, & ao que nam he filho nam castiga? Nam sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo nam pôde ser senam por muitas tribulaçoens, & que se tu Peregrino es Predestinado, & dezejas entrar em Jerusalem, por aqui has de passar de força.

Estando nestas rezeens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimezas vozes hia dizendo: ó miseravel de mim! Quanto melhor me fera ser victima de Deos às mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miseravelmente sem gloria? Foy o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser crucificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapandose de suas mãos deo nas daquelle lobo, que o levava já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer às mãos do Sacerdote sacrificado a Deos,
do

do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle nam podia escapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificarse a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeiro de satisfazer por seus peccados, do que por força da necessidade sem merecimenço.

Já Predestinado se conformava a levar daquella sorte as tribulaçoens, que por destino de Ceo, ou por malicia dos homens lhe succedessem, porém nam acabava de entender, o que arrependimento lhe havia dito, que em sua companhia os espinhos eram flores, porque elle experimentava, que as flores recreavam, & molestavam os espinhos. Estando nesta perplexidade eis que vé diante de si a hum bellissimo mancebo coroado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os sinais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos, o qual

fallando com Predestinado lhe disse : esta coroa de flores nesta vida se converte em espinhos em a outra , & esta de espinhos nesta vida se converte em flores em a outra ; & isto he , Peregrino, o que arrependimento te quiz dizer , agora escolhe tu , qual te está melhor , se a de flores , se a de espinhos.

Conheceo muy bem Predestinado pelos finais , que aquelle era JESU de Nazareth , & lançado a seos pés , com as lagrimas nos olhos respondeo ; vós bem sabeis , ó JESU de Nazareth , meo coração ; bem sabeis, que a coroa de espinhos he, a que me convem nesta vida , para gozar da de flores na outra , porque vós também nesta vida não escolheis para vós a de flores , senam a de espinhos ; & dizendo isto , vio como a toda pressa huns , que pareciam Anjos , fabricavam dos espinhos muitas coroas , & dos lenhos daquelle horto fabricavam muitas cruces , & perguntando Predestinado com alguma turbacão ao Senhor , para que eraõ aquellas cruces , & aquellas coroas? Respondeo ,
que

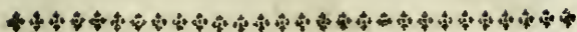
que para elle Peregrino, & que das cruzes escolhesse a mais pezada, & das coroas a mais rigorosa.

E como poderei eu, Senhor, (replicou Predestinado) com a cruz mayor, sendo tam pezada, sendo eu tam fraco? Como loportarei os espinhos mais rigorozos, sendo eu tam debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & prova: tomou, & lançou da mais rigorosa coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezava, & a coroa molestava com demazia, o Senhor vendo seo bom dezejo, & Recta Intençam, lhe deo as duas Santas Virgens filhas suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou segindo os passos de JESU de Nazareth, que com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante á vista de Predestinado.

Chegaram a huma capellinha, que chamavam da Penitencia, donde mudando a fórma da Cruz às costas, vio como estava o mesmo Senhor nella crucificado com

tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamente se interneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palavras.

O. eterno bem de nossas almas, ò pacientíssimo JESU! Quem se deixara de seus males, vendovos a vòs nesta Cruz? Quem se nam animará a levar sua cruz, vendovos a vòs pregado nesta vossa? Quem nam suportará os espinhos de tribulaçoens, vendovos a vòs coroado de espinhos? Se o innocente assim padece, que merece o peccador? Se tam rigorozas penas padeceis por meos peccados, eu porque nam farei penitencia pellos meos? Estas, & outras semelhantes palavras dizia Predestinado aos pès de Christo crucificado, & nesta consideraçam se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.



C A P. IX.

*Do mais que Predestinado passou nesta
capella de Paciencia.*

P Ara confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seos peccados o detiveram as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, paraque devagar meditasse os passos da Paixam do Senhor, que nelle estavam devotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estava entre as representações de seos tormentos suando gottas de sangue, Fortaleza lhe arrancou do peito o coração, & banhando naquelle precioso suor lhe creveo as palavras *Mon mea, sed tua voluntas fiat*, nam se faça Senhor a minha, senam a vossa vontade

vontade.

No segundo passo da prizam, a tou Fortaleza o coração de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & esculpido nelle as palavras da Santa Esposa : *Trabe me post te, curremus*, atalme Senhor com estas vossas prizoens, para que possa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pé-garam as duas Santas Irmãs Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deram tantos golpes no coração de Peregrino, athe que viram nelle escritas as palavras de San Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo, o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto passo da coroaçam, cercou Paciencia o coração de Predestinado de asperos, & penetrantes espinhos, escrevendolhe com a cana do Senhor as palavras do Santo Job *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias á vista dos espinhos de meo Senhor JESU.

A vista da lastimoza Imagem de *Ecce Homo,*

Homo, lhe imprimiram no coração as palavras dos Farizeos : *Tolle*, *tolle crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse seu coração, & o crucificasse com Christo por meyo da compaixão, para melhor se conformar com sua Cruz.

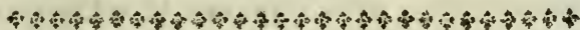
Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz às costas, pegaram as duas Santas Irmãs no coração de Predestinado, & imprimindo fortemente na Cruz a modo de sinette lhe deixaram impresso o sinal da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreveram as palavras do Etipozo, *Vt signaculum super cor tuum*, este sinal has de trazer sempre no coração, isto he, has de ter grande amor á Cruz de Christo, para se conformar com os trabalhos, & tribulações da vida.

Chegaram finalmente ao septimo, & ultimo passo de Christo crucificado, & estendendo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregaram nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estava crucificado,

ficado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atravessaram o peito Paciencia na cana, com que lhe puzeram o vinagre, e creveram as palavras do Apostolo, *Christo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para mayor conformidade com JESU crucificado tomou Fortaleza hum cravo da Cruz, sustentandoo com huma man. Paciencia, deo com elle cinco golpes no coraçam do Peregrino, com que lhe ficaram impressas ao vivo as cinco Chagas de Christo, & juntamente as palavras do mesmo Apostolo: *Ego enim estigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as Chagas de meo Senhor JESU.

Destá sorte tam maravilhoso ficou o coraçam de Predestinado, tam conforme com a Cruz, & tam conformado em seos bons propositos de padecer, & satisfazer por seos peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoens desta vida lhe pareciam suaves, á vista de tal exemplo. & em companhia de tam Sanctas

tas Virgens. E parecendo-lhe ja tempo de proseguir seu caminho se foy tomar a bençam de suas Senhorias Rigor Santo. & Penitencia Justa, & receber de sua mam a cedula fechada dos seguintes ditames.



C A P. IX.

*Ditames que Predestinado aprendes na ca-
za de Rigor Santo, & Penitencia Justa.*

SE na mocidade nam pôdes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, nam fizeste digna penitencia, como a poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude nam pôdes com o trabalho, como has de pôder no tempo da enfermidade? Por isso disse bem Santo Agostinho, que a penitencia no saõ he saã no enfermo enferma, & na morte morta.

Prometo

Promete Deos o perdam; & nam o dia da menham ao peccador; o perdam de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de á menhãa incerta, ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o genido da Pomba, & aborrece o grafnar do Corvo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo grafnando diz, *cras*, á menhãa, como diz Santo Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia, mais que do peccado, nam sente mais a culpa, que a pena, nam sente haver offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de mayor importancia, nenhuma de mayor risco, que a salvaçam, com a penitencia se allegura, com sua dilaçam se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhãa com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na escriptura, que fizeram digna penitencia de seos peccados; hum sô que a fizesse verdadeira na morte, que foy o bom Ladrão; hum para

para que ninguem dezel pere, sò hum para-
que ninguem presume,

Nam he a penitencia tam dura co-
mo parece, uzada se facilita, costumada
nam faz mal; porque se a peçonha cos-
tumada nam mata, a mezinha uzada co-
mo hade matar? Antes mayor dano cau-
za o regalo nos deliciozos, que o rigor
nos penitentes, porque de ordinario ma-
is annos vivem os penitentes com a ab-
stinencia, que os regalados com as deli-
cias.

Dize, que deras tu por hum dia mais
de vida na hora da morte para chorar te-
os peccados? Nam deras quanto possues?
Ou quanto deixas? Pois porque nam to-
mas de graça agora, o que entam compra-
ras tam caro?

Assim as delicias como as tribulaçoens
são nesta vida breves, & na outra per-
manentes: ás delicias breves desta cor-
respondem tribulaçoens: & as tribulaçoens
delicias em a outra sempiternas; mais vale
lògo padecer tribulaçoens, do que gozar
delicias nesta vida.

Vida de Cruz, & tribulaçoens he para todos a vida desta vida: mayores cruces experimentam muitas vezes os máos nos deleytes que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais vale hir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de escravo do demonio com a resoluçam do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val soffrer huma injuria, ou tribulaçam com paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impacencia nam posso admitir sem culpa.

Redicula couza he pertender pellejar com Gigantes, quem se nam atreve a pellejar com pigmèos; temerario dezafiar a Leoens ferozes, o que nam
pode

poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejam padecer os tormentos dos Martyres, & nam podem sofrer huma injuria, ou huma leve tribulaçam.

Tendo a Deos por mim, nam tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me podem tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que nenhum me pode tirar. Mais val o fruto da penitencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me podem faltar.

Está mui unida a Cruz do hombro com a coroa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da cabeça a coroa. Desenganate, que do tronco da Cruz, que nesta vida lewares, ham de nascer os louros, com que na vida te ham de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que nam haja recebido mais favores das mãos de Deos. Conta tu os instantes, em
Q
que

que Deos te enche do mercês , que sam todos de tua ; & conta as horas . ou dias, em que os homens te molesta , & acharás quantos mais sam os instantes dos favores , que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudavel , que a muito doce ? Nam importa, que sintas o aspero do rigor , quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do favor.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO,
 V. PARTE.
 C A P. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel

S Am de tal condiçãõ os regalos
 & deleytes desta vida, que de-
 zeados atormentam, & goza-
 dos enfastiam. Experimentou
 esta verdade o mesmo Peregrino Precito
 irmão de Predestinado, o qual procurã-
 do antes com tanta ancia entrar, & vi-
 ver em Edem Cidade de deleytes, enfas-
 tiado já de suas delicias, sahio della para
 Q a proséguit

proseguir se o caminho . Fez pois sua peregrinação pelos campos de Sanaar vizinhos a Babilonia , ultimo termo de sua infeliz jornada , aonde estava a Cidade de Babel, que quer dizer Confusam , na qual vem a parar quasi todos os moradores de Edem , isto he todos, os que gastam a vida em delicias , regalos , & deleytes.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleytes tam mimozo , & regalado , de força havia de morar em Babel Cidade de confuzam : entrou , & foy recebido da sorte, que em Babel costumã receber os Edemitas , ou da sorte , que Confusã no fim da vida costuma atormetar os deliciozos , com mil tristezas , desgostos , & desinquietaçoens.

Governavam neste tempo a Cidade de Confusam dous maliciozos , & incestuosos velhos chamados Peccado , & Maldade , inimigos , & aborrecidos de Deos , & apear couza , que no mundo ha , peores ainda que todos os Demonios , em parecer de muitos de malicia infinita. A estes

estes apresentou Precito seu passaporte, que eram as palavras de Ezequiel : *Ipse impius in iniquitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foy logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Governadores Peccado, & Maldade.

Habitavam em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpias, ou sete monstros, que communmente chamam Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe enviaram as costumadas saudaçoens, com as dadiuas, ou refrescos da terra, que costumam. Soberba lhe enviou sua filha Propria Estimacão, & com ella arrufos, despiques, & presunçoens, que foram cauza a Precito de muitos odios, rancores, & desafios. Avariza lhe enviou a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desvelos, cobiças, & ambiçoens, os quais a Precito deram occasiam de muitas injustiças, furtos, & encargos de consciencia. Luxuria lhe enviou a Sensualidade irmãa sua, & com ella mil occasioens de execrandas malda-

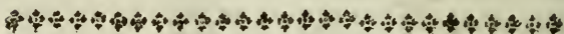
des, que foram a Precito cauza de muitas enfermidades, descreditos, & destruição da fazenda: Ira lhe enviou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizadas odios, rancores, que lhe foram occasiam de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com mil iguarias, manjares, & preciosos vinhos, que foram cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracharias. Enveja lhe enviou a sua filha Sospeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que foram cauza de muitas murmuracoes, fizeanias, & desavenças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito Tedio das couzas espirituais, com mil descuidos, tibiezas, & froxidoens, que foram occasiam a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca observancia da Ley Divina.

Com estes mimos, & presentes creou Precito hum sangue tam maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum palmo de lentidos, & potencias, a

que os Medicos chamam Esquecimento, com o qual andava a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da salvação: nem sentia já os remorsos de consciência, que algum tempo o atormentaram, mas assim engulia os peccados horrendos, & maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agoa, sendo que para as couzas temporais, & proprias conveniencias tinha os sentidos mui espartos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das creanças: nenhum sentimento mostrava.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teve lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçam; a primeira das quais chamou Dureza de Coraçam, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinaçam da Vontade; com as quais viveo alguns annos em Babel, ou Cidade de Confusam, & das quais naceo depois tal progeñie, & tam copiozã, que apenas se pode contar. Com estas viveo duro,

cego, & obstinado, de tal sorte, que nã parecia homem de rezar, senã m hum da
quelles, de que falta o Profeta: *Sicut equus
& mulus, quibus non est intellectus.*



C A P. II.

*Como Predestinado sahio de Capharnaũ
para a Santa Cidade de Bethel.*

D E pois de haver habitado alguns
annos na Santa Cidade do Peni-
tencia, & haver morado no valle das an-
gustias, ou no horto das tribulaçoens al-
guns dias, sahio Predestinado em compa-
nhia da quellas Santas Virgens Fortaleza,
& Paciencia com dezejo de seguir o ca-
minho dos conselhos, que aquelle graõ
Cosmographo Evangelho algum tempo
lhe havia inculcado.

Poz com tam santa companhia os pés
ao caminho, que com ser tam certo, nam
estava limpo de ladroens, & caçadores,
que

que o infestavam. Logo no principio lhe sahiram ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado, o pretenderam roubar, principalmente procuraram furtar-lhe sua esposa Rezam, & seus dous filhos Bom Desejo, & Recta Intençam: porem o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes assumou as duas ca chorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincam, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo assumasse Resistencia, ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendo-se porem estes ladroens afugentados do Peregrino atiraram de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentacoens, as quais todas rebateo Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deo, chamado Amparo celestial, correndo traz elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, athe que de todo desapareçeram.

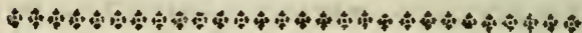
Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores , que chamam Impedimentos da Perfeição , que por serem de Babilonia , ou daquellas Cidades depravadas , por onde precito passou , nam deixaram de cauzar algum sobrefalto a Predestinado . Chamavamse estes caçadores Amor de sy , Amor dos parentes , Amor da patria , Amor desordenado ; aos quais se chegavam certas mocetas , nam muy honestas , que mais pareciam Familiaridade de molheres , Familiaridade de Principes , Familiaridade de mãos . Todos estes a'nda que na verdade nam eram ladroens , eram comtudo sospeitos , & que grandemente perturbavam aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos , & por isso se chamam Impedimentos da perfeição .

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza , como se haveria com tal encontro ? A qual lhe respondeo , que se ouvesse com todos como com excommungados , que nem os saudasse,

laudasse , nem metesse practicas com algum , evitando quanto podesse , como fazem aos excômungados , sua conversação , porque sam elles de tal condigam , que quando o nam prevertam a elle , ao menos lhe perverteram sua espoza a Rezam , sem a qual se perderia no caminho.

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às faldas de hum levantado monte , a que commumente chamam Cume de perfeigam , sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel , que quer dizer casa de Deos , onde era certissimo morar a Charidade , ou a Perfeigam , que Predestinado buscava. Dificultoza parecia a subida de tam levantado monte , se a mesma Charidade de la desse cume , donde estava , nam enviasse ao Peregrino duas azas maravilhozas , com que nam somente caminhasse , mas voasse ao alto cume da perfeigam em companhia das duas factas jumãas Fortaleza , & Paciencia ; chamavamos estas duas azas Odio , do
Mal

Mal, & Amor do Bem , que por outro nome se dizem communmente Odio do peccado, & dezejo ardente da perfeição. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou Caza de Deos, onde a Charidade governava, & entam por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeição, a primeira couza, que havia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhavel ao peccado, & acender em seo coração hum ardente dezejo de alcançar a perfeição.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

P Ara explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastava a Etimologia de seo nome, que quer dizer Caza de Deos, porque como nella vive,
&

& governa a Charidade , nella vive , & assiste o mesmo Deos conforme sua divina , & infallivel promessa . Aqui nesta Cidade , quando ainda era dezerto , vio Jacob aquella misterioza escada , em que se estribava o mesmo Deos , & pella qual subiam , & desciam os Anjos do Ceo , com o qual mysterio ficou Bethel já de entam consagrada por mistica Cidade de perfeiçam , porque assim como pellos degrãos daquella escada subiam os Espiritos athé o cume , onde Deos estava , assim na caza de Deos , que he a Igreja sobem os Varoens Espirituais por seos grãos o caminho da vida espiritual , athé chegar ao alto cume da perfeiçam , onde Deos habita .

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os dous altos , que a Alma Santa chamou Monte da Mirra , & Outeiro do Incenso , quando disse , subirei ao Monte da Mirra , & ao Outeiro de Incenso , pello qual quiz significar o exercicio da Oraçam , & Mortificaçam , porque a estas duas couzas se estendem os
actos

actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, aqual he impossivel alcançar sem Oraçam, & Mortificaçam.

Todos os edificios da Cidade, que sam mui altos, sam conformes aos fundamentos, que sam Humildade, Desprezo de sy, & Abnegaçam propria, & conforme se fundam estes fundamentos, se levantam a quelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, ou tres ruas, asquais se chamam. Via Unitiva, porque outros tantos sam os grãos da perfeiçam, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairro moram os que chamam Incipientes, segundo os Proficientes, no terceiro os Perfeitos. Todos se sustentam do fruto daquella arvore de Nazareth, que chamam Vida Espiritual, cujas flores chamam Dezejos, as frutas Obras, & as folhas Intençoens: com esta differença porem, que os Incipientes comem do primeiro ramo a que chamam Vida Purgativa, os Proficientes comem do segundo ramo, que chamam Vida Illuminativa,

nativa, & os Perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama Vida Unitiva.

Governava todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, que ha na casa de Deos, a que chamam Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeiçam; por isso todos os seos moradores se chamam Justos, Santos, ou Servos de Deos. Mas porque esta perfeiçam nam consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seos actos, tem ella consigo sempre a dous filhos seos, que sam tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitava esta grande Raynha, que he de todas as virtudes por sua immensa virtude, em tres Palacios differentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente; porque se entenda, como estes tres estados sam de perfeiçam, posto que mais, ou menos perfeitos por quanto senam acham nelles senaõ os que estaõ na graça, & amizade de Deos. O primei-

ro Palacio se chama Coraçam Limpo, & este estava no bairro, ou rua Purgativa: o segundo se chama Coraçam Illustrado, & este estava no bairro, ou rua Illuminativa. O terceiro se chama Coraçam Perfeito, ou como Christo lhe chamou Coraçam Optimo, & este estava na rua Unitiva. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeiçam aos incipientes, no segundo, dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras nam costumam governar por sy os ministerios de suas cazas, le nam por meyo de suas creadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oraçam, & Mortificaçam, que ainda que de diferente sangue, eram na Charidade irmãas taõ unidas, que senam podiam separar, por quanto he impossivel acharle Oraçam sem Mortificaçam, ou Mortificaçam sem Oraçam: E por estas duas Ayas, ou Mestras se governavam, & meneavaõ todos os tres Pala-cios

Jerusalem, para onde caminhava. Apotértação no as duas irmãs Oraçam, & Mortificaçam como a incipiente na vida espiritual, no primeiro beirro, ou rua, que chamam Purgativa, & ali lhe ensinaram os primeiros documentos da perfeiçam.

Primeiramente lhe differam, como se o comer havia de ser do primeiro ramo daquelle arvore da Vida Espiritual, a q̄ chamam Vida Purgativa; que se o officio naquelle bairro havia de ser de lavrador, occupandose em lavrar, cavar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificaçam, arrancando della os espinhos & ervas inuteis dos vicios, & más inclinaçoens; & depois disto havia de regar, & fertilizar com as agoa, & orvalho celestial por meyo do exercicio santo da Oraçam.

Faziao assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suava, & trabalhava por arrancar as espinhas, & abrolhos dos vicios antigos, & quando por huma parte lhe parecia estar ja a terra de se o coraçam limpa, por outra parte brotavam outras ervas, &

OUTROS

outros espinhos, que a tornavam a sujar, & por mais que a limpava cada dia, se inficionava mais: pelio qual as duas Irmãs lhe disseram, que a cauza de tudo era; porque cile andava muito pella rama, & nam procurava arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, disseram ellas, cortar com a fouce a rama, se tu dexas na terra a raiz, que de força hade brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & da li por diante uzou do arado da mortificaçam de tal sorte, que rasgasse bem a terra, & desarreigasse bem a cauza daquellas immundicias, que eram as raizes.

Davam lhe porem muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou máos costumes, porque por mais, q̄ trabalhava os nam podia desarreigar de todo, que nam brotassem algumas vezes. Para remedio do qual, alem do arado, q̄ Mortificaçam lhe emprestou, lhe deo Oraçam hum bellissimo instrumêto, a que chamam Exame particular, do qual uzava tres vezes ao dia, em q̄ facil-

mente acabou de de farreigar todas aquellas raizes de máos costumes , & habitos roins.

Assim continuava *Predestinado* na lavoura espiritual de sua alma , & nam sentia ja brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por haver ja de farreigado as raizes de todos: sentia porém brotar ainda certas ervinhas inuteis, que chamam más inclinaçoens, & algumas dellas davam certas frutinhas ; que chamam culpas veniaes . por outro nome imperfeiçãoes, as quais posto que nam sam peçonhentas, sam comtudo de sabridas , & q̄ de sagradam muito â Charidade. Examinou *Peregrino* a cauza , & achou era, por nam estarem as fontes limpas, donde manaõ as agoas, com q̄ a terra de nossa alma , & coraçam se rega, & vindo a agoa inficionada, he força', que a terra se vicie, & brote nessas ervinhas, & nesses frutos ; pello qual he necessario , que se purifiquem as fontes, para que corram puras as agoas.

Estas fontes nam sam outras, que as duas potencias principais de nossa alma, *Entendimento,*

entendimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamam Appetites sensitivos, hum tem por sobrenome Irascivel, & outro Concupiscivel, os quaes ambos se delaguam por onze regatos, q̄ chamam Paixões, cinco de Concupiscivel, & seis de Irascivel, os regatos do Concupiscivel se chamam Amor, Odio, Dezejo, Abominação, Deleitação, Gozo, & Tristeza; os canos do Irascivel se chamam Esperança, Desesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & indignação.

A primeira fonte Entendimento se inficiona com huns limos pegajozos, que dizem Mãos Dictames; a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamam Mãos Affectos; porque se o nosso Entendimento estiver inficionado com dictames depravados, ou doutrinas diferentes de nossa profissam; se a vontade estiver depravada com os affectos desordenados de nossas paixões, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que são os ob-

jeitos formais de suas morais operaçoens.

E que farei eu, perguntou Predestinado a tuas duas Meistras, para que estas fontes estejam sempre limpas, para que a agoa corra sempre pura? O remedio, responderam ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezam, & a teus dous filhos Bom dezejo, & Recta Intençam, que elles sabem muy bem alimpar estas fontes, & purificar estas agoas. Primeiramente Rezam pello meyo de sua filha Recta Intençam terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deos; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade; procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Deos. Porque quando tudo se governar por Rezam com Dezejo Sancto, & Intençam Recta, correrá pura a agoa desta fonte, & por conseguinte a terra de nossa alna, & de nosso coraçam estará sempre limpa; & se algũa vez brotar na que-
las

las ervinhas . que chamam Inadvertenci-
as, ou naquelles fuctos , que dizem *Ac-
tus primus* , nam será por nossa culpa, nem
por falta de deligencia do lavrador , senam
por cauza da terra ser de si ruim , & de má
qualidade.

Informado Peregrino de como havia de
trabalhar naquelle bairro perguntou a suas
Mestras Oraçam & Mortificaçam, de onde
havia de hir buscar o sustento para viver ,
porque era justo , que quem trabalhava ,
tambem com esse ? Responderão ellas, que
o seo sustento todo o tempo , que morasse
naquella primeira rua, havia de ser do pri-
meiro ramo daquella arvore da vida espi-
ritual , que chamam Vida Purgativa, cujas
folhas chamam Intençoens de renovar a
vida , cujas flores se dizem Dezejos de re-
novaçam, cujo fruto se chama Vida Reno-
vada, o qual tudo tem virtude purgativa
de alimpar, & purgar o coração de todos
os quatro nocivos humores, que o inficio-
nam, a saber, vicios, peccados, máos ha-
bitos, máos costumes.

Primeiramente Oraçam lhe ensinou a

R 4

fazer

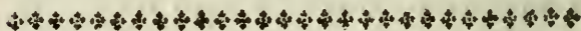
fazer das folhas, & das flores huma conserva, que além da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empresa de nova vida, tem também virtude de purificar a vista de humas trevoas, ou cataratas, que chamam Trevoas espirituaes, ou por outro nome falta de lume, para que a alma possa enxergar quatro couzas muy necessarias para os que começam: primeira, ver o miseravel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado presente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estorvam sua converçam; quarta, ver os meynos, que lhe podem servir para se renovar.

Assim mesmo da fruta lhe ensinou ja fazer hum manjar, de que muito gostam os Anjos do Ceo, a que chamam Conversam sincera, & vem a ser o mestre, que a renovaçam da vida; o qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificaçam, conservar com o mel da devotaçam, aquelle pellos preceitos da Mortificaçam, a este pellos documentos da Oraçam.

Mas porque este primeiro ramo nam somente tem virtude de alimentar a vida espiritual, mas també tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeiçoens (que por isso se chama Vida Purgativa) Encômendou Charidade, o Peregrino, a hum medico muy experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamam Padre Espiritual, para que tivesse cuidado de lhe applicar os frutos, folhas, flores conforme pedisse sua necessidade; para a qual devia elle Predestinado descobrirlhe todos seos achaques, dores, & infirmitades, ainda sua compleiçam natural, & inclinaçoens, para poder ser delle curado segundo a necessidade de seo presente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisso punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que moravam neste bairro, isto he, todo o aproveitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conservar nam sô este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seo verdor, principalmente quando

por occasiaõ dos ventos, ou calor das tentaçoens algũ tanto se murchase, or denou Charidade com mysterioza providencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamam Sacramento da Penitencia, se trouxesse hum anel de agoa a este bairro, ou rua Purgativa, paraque regado com ella este ramo tornasse a leo primeiro frescor, & desta sorte se conservasse sempre verde. O qual tudo compria Predestinado com grande fervor, & dezejo de alcançar a perfeiçam em scõpanhia daquellas Santas Virgens Oraçam, & Mortificaçam, que de seo lado ja mais se afastavam, com as quais contrahio muy particular familiaridade.



C A P. V.

No segundo bairro da Cidade de Betbel.

D E pois de estar ja informado nos primeiros documétos da perfeiçãõ em o primeiro bairro, ou via purgativa, levaram as duas Santas irmãas Oraçam, & Mortifi-

Mortificazam a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade Chamada Via Illuminativa, aonde pudesse aprender os documentos, dos que ja vam aproveitando na vida espirital, que por isso se chamam Proficientes. Primeiramente lhe differam, que o seu officio naquella rua havia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porem com esta distincam, que no primeiro bairro se occupava em lavar, cavar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se havia de occupar em a cultivar, plantando nella as arvores fructiferas de todas as virtudes.

Para isso (diziam) havia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as arvores conforme pedia a boa arte da espirital agricultura. Na primeira ordẽ havia de plantar aquellas arvores, ou virtudes, q̃ immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitam a seos mayores. Na terceira as que pertencem a si. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordẽ, ou canteiro sam quatro plantas,

plantas Fee, Esperança, Charidade, & Religiam. As da segunda ordem sam duas, que dizem Observancia, & Obediencia. As da terceira ordem sam oyto a saber Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidam. As da quarta ordem sam cinco Justiza, Amicicia, Mizericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas arvores, ou virtudes além de suas essencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamam grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começam, o segundo dos que aproveitam, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a arvore primeiro nasce, logo crece, athe chegar ao estado perfeito de dar fructo: assim qualquer virtude na alma primeiro nasce com a graça, logo crece com seu augméto, athe chegar a sua perfeiçam. O modo, & arte de plantar estas virtudes, he o mesmo que tem os agricultores de plantar as arvores.

Primeiramente para plantar huma ar-
vore,

vore , a primeira couza , que faz o lavrador depois da terra limpa , he fazer que ella lance raizes na terra , para que pegue ; para isso lhe ajunta terra , lança o esterco , & a rega com cuidado athe nacer , & começar a brotar os primeiros pimpolhos , & este he o primeiro estado da arvore. Isto mesmo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude , primeiro faz , que ella naça , & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza , athe que brote em algumas folhinhas , ou actos daquelle virtude , indicio certo de estar na alma , ao que chamam primeiro gráo. E assim como no primeiro estado da arvore , a primeira couza , que procura o lavrador , he fazer , que a planta pegue , & naça , assim , a primeira couza , que se deve fazer neste gráo , he procurar com todas as veras , que naça essa virtude , & que se arreige bem na alma.

A segunda couza , que faz o lavrador com a arvore , he fazer q̃ creça , athe chegar ao estado perfeito de dar fruto , nem espera

espera ; que antes de chegar a este estado de fructo, nem ainda flor; para isso procura de a esterçar , podar , cercar , & augar , com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes hade ser o crescer da rama , & este he o segundo estado da arvore ; assim mesmo a segunda couza, que se hade fazer nesta espiritual agricultura , he procurar , que a virtude , que primeiro nasceo em nossa alma, creça, & se augmente, para que lance boas raizes bem profundas, & nam á flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo , que tanto crece na rama para o alto , quanto profunda na raiz para o baixo , & este costumam chamar segundo gráo de augmento.

Terceira couza , que fazem os agricultores com as arvores , he esperar , que cheguem a seo estado perfeito , & entã se entende , que chegaram ao estado perfeito , quando ellas brotam em flor , & produzem seos fructos, & este se pode chamar o terceiro estado das plantas ; assim
na

na espirital agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal forte, que ja nam só brota em flores de bons dezejos, mas ainda em frutos de boas obras, exercitando seos heroicos, & generozos actos, se entende, que tem chegado a tua perfeiçam, & a este chamamos terceiro gráo de perfectos.

Assim instruido no trabalho, perguntou Predestinado a suas instructoras, de onde havia de comer, pois que havia de trabalhar naquelle bairro? Responderam ellas, que do segundo ramo da arvore da Vida Espiritual, que chamam Vida Illuminativa, porque d'elle costumam comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, fructos, como os de mais; as folhas, se chamam Intençam de aproveitar, as flores, Dezejos de mayor perfeiçam, & o fructo, Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas serventes Oraçam, & Mortificaçam, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperava Mortificaçam, que eram
algum

A primeira pois, que se chama Fée he huma planta divina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foy limpa do peccado original, & regada cõ a água do Baptismo. O fruto desta arvore he mui semelhante ao fruto daquella Arvore da Siencia, em que peccou Adem, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Chritam, para conhecer o bem, & o mal isto he, tudo o que Deos tem revelado, sem materia de duvida, ou opiniam. E das flores se faz hum cordeal tam mysteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo to dos os mysterios sagrados de nossa Religiam.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma arvore toda verde, que nunca se murcha, (se nam he cõ o fogo da desesperaçã). Tem seo fruto virtude para despertar aspotencias de nossa alma a possessã da Beáventurança eterna, & todas as mais couzas, que condẽẽ para a aleaçar. Das flores se faz hum cordeal admiravel, q̃ conforta o coração cõtra as
S urgen-

urgentes tentações da vaidade, & combates do demonio; maravilhosamente o inclina à estimação das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & divina planta, q̃ Deos creou, cujo fruto he com excellência semelhante ao da arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cavzava a vida do corpo; este cauza a vida da alma. He tam que te seo fruto, q̃ abraza o coração, & entra nas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hũ cordeal, que notavelmente o inclina a amar a Dèos, & as demais couzas unicamente por amor de Deos. Alem disto os que sabem uzar da virtude; desta planta destilam de suas flores, folhas, & fruto, isto he, das obras, dezejos, & intenções feitos em charidade, hũ liquor taõ maravilhozo, que tem virtude de unir os corações humanos como o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte huma mesma couza na conformidade que o que hum quer, quer o outro

outro sem contradicam, & esta he summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta arvore, que chamaõ Religiaõ, he huma planta entre todas as moraes a mais excellentè, cõ a qual damos a Deos a divida honra, por rezam de seo supremo, & divino ser. Foy plantada de hum garfo da primeira arvore, q̃ chamamos Fee, porque na Fee se funda a virtude de Religiã, & della se compoem todo o Culto Divino, & della se sustentã todos os servos do Senhor, que della tomam nome de Religiozos. As flores desta arvore applicadas ao coraçam o inclinam a conceber hum alto conceito, & opiniam do ser Divido. As frutas (das quais, só, podem comer os Fieis) sam as principais Adoraçam, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oraçam, & Devaçam.

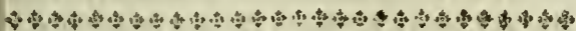
Na segunda ordem de plantas estaõ duas arvores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a nossos mayores, que estam em lugar de Deos. A primeira se chama Observancia, a secunda Obedien-

cia : a Observancia tem virtude de inclinar o coração a reverenciar as pessoas constituidas em dignidade, ás quaes deuemos respeito, & reverencia.

A Obediencia, que he numa das arvores mais apraziveis aos olhos divinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que vive onesta vida; he huma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & coraçãoes aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estam em seu lugar. Logo quando nasce tem virude de inclinar o coração para obedecer própria, & alegremente : quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensam; quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo. O fruto desta arvore he tam necessario, que sem elle não pode durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tam universal, que na opiniam de S. Gregorio Papa della se podem

dem enxertar todas as de mais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercam, & guardam todas, na opiniam de S. Ignácio em quanto esta planta florece em nossa alma todas as de mais se vem florescer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, está verde; porem quando esta se murcha, todas as de mais se secam, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.

N Esta terceira ordem de plantas estam aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proveito espirital: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o ultimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa,

& rasteira, de nenhuma sorte alta, ou levantada, se bem mui pezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inclinaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pella srazes de todas as mais plantas. & virtudes: & planta, que nesta nam esta de algum modo arreigada, nam esta firme, nem segura, como a humildade procura poz fũdar as suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as arvores, que sũ á flor da terra lançam as suas, nam estam na humildade arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruinam.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nace dous troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamão Humildade de conhecimento, & Humildade de affecto: a primeira pertence ao entendimento a segunda a ventade,

O pri-

O primeiro ramo nasce propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effectos, a que os agricultores do espirito chamam grãos; logo quando nasce faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro grão; quando já crecido faz conhecer nam so os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se presumem, que he o segundo grão; & quando já perfeito faz crer, que sou o peyor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamam Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affectos, tem outros tres effectos, a que chamaõ Grãos. Logo no principio quando nasce, tem virtude de inclinar o coração á sojeiçam dos mayores, &

he o primeiro grão ; quando já crecido o inclina à sojeiçã dos iguais , & he o segundo grão ; quando já perfeito o inclina à sojeiçã dos inferiores , & he o terceiro grão da humildade de affecto . Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos , & sua excellencia , & por isso dizemos , que este ramo se fundava na primeira raiz , que se chama Conhecimento de Deos .

As flores desta planta , ou humildes pensamentos servem de ornato a todas as demais plantas , ou virtudes , porque todas com a humildade se ornã , & todas nos humildes realçã mais . & com estas flores unicamente se compoem hum coração humilde . Os frutos desta arvore são os effectos , que em nossas almas cauza a humildade santa , que por innumeraveis se não podem contar .

Desta arvore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo , que foy o primeiro , que a plantou na terra ; não he mui dilatada , nem mui povoada de folhas , porque a Pobreza com pouco se

se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempera os ardores da arbiçam.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamam Estimaçam das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira se arrega na humildade, & a outra na temperança, por isso suas flores, ou dezejos causam no coração dous effeitos maravilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor á falta delle.

Os frutos sam effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que sam muitos; o principal, he paz da alma, & quietaçam da consciencia no desembaraço das couzas terrenas, que tanto difficultam as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem nam levar na mão hum ramo desta arvore, lhe será mui difficil entrar no seo pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está huma plâta
de

de inestimavel formozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade, & refrear as deleytações Venerreas. He huma planta mui mimosa, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxovalha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com armas de todas as de mais plantas, ou com actos de todas as de mais virtudes, porque todas sam necessarias, para sua guarda, & ainda assim se nam pode guardar das moscas hidiondas de torpes pensamentos, que lhe procuram chupar a substancia, ou ao menos o orvalho do Ceo, com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que uzam desta planta cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda a pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardam, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor enreas
outras a mais bella, que chamam Virgindade,
por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre ou sello de todas as Esposas de JESU Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria pode tornar a florecer,

Destas, & das de mais flores desta planta, que sam os bons propositos, & castos pensamentos, se destila hum liquor, que maravilhozamente purifica o coraçam, & quasi espiritualiza nossa carne

Mui semelhante na formozura, se bem differente na cor, he outra planta, a que chamam Modestia vermelha nas flores, que he o scio proprio final, & na cõpoziçam exterior maravilhozamente ordenada, final da interior virtude de sua substancia; porque he certo, qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a formozura de fora, & exterior apparatus; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outta pella exterior

terior formozura se colhe a virtude interior.

É com serem as plantas deste pomar todas mui bellas , a todas dá esta opiniaõ, & formozura ; porque sua virtude principal he compor , & aformozear o exterior do corpo , para que se conforme com a composiçam , & formozura interior da alma ; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para communicar aos que a logram hum odio a toda a delcomposiçam ; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo , que se conforma com o interior da alma , & quando já chegou a sua perfeiçam, de tal sorte compoem todas as potencias , & actos interiores, & exteriores, que causanos animos de todos hum temor reverencial, ou hum amor reverente , a modestia de Christo , & sua Mãy mui semelhante.

As flores desta planta sam sobre fragran-tes , & recendem mais que todas ; que por isto o Apollolo lhe chamou bom cheyro de Christo, alentamo coraçam para amar

as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a fixam, & hipocrisia. Seus frutos são mui laudaveis aos olhos, & coração, e chamam-se Bom nome, Bom Exemplo, & Edificação.

Brotam estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamam Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os órgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo os aos termos da rezam. Desta nascem dous ramos, a q̄ chamam Abstinência, & Sobriedade, dos quais o primeiro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração, cauzaõ nelle dous effectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do desabrido, & fastio do regalo, & maravilhozamente confo tam o coração, para buscar no comer somente a necessidade, & não o deleyte. Seus frutos são, os que a mortificação sabe colher, & a penitencia téperar, dos quais he o principal o jejum.

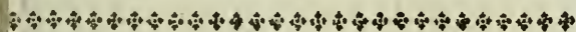
Junto a esta planta se seguiam duas arvores mui semelhantes no prestimo, differen-

differentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o melmo aço, & se chama *Fortaleza*; outra he mui branda como a cera, & se chama *Mansidam*. *Fortaleza* tem virtude de robar o coração para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nasce anima a fugir todo o peccado, quando ja perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou affectos desta planta fortalecem o coração para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seos frutos sam as victorias nas tentações mais terriveis.

A que chamam *Mansidam*, tem virtude de rebater os impetos da ira: suas flores tem virtude de abrandar o coração, resolvem os furores da ira, & reprimem o fervor da colera. Seos frutos sam dar bẽ por mal, paz, quietação, amor fraterno, compaixam, tranquillidade, & suavidade na conversação.

Junto a estas duas arvores está outra mui semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamam *Paciencia*; cuja virtude he sofrer todo o caso adverso

so com constancia , & mitigar toda a tristeza, que por nelle concebemos. Logo no principio lança do coração toda a impaciencia, ou tristeza; quando ja crecida faz tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeita, com gosto. Suas flotes alegam sūmamente o coração nas infirmitades, & tribulaçoens; & suas frutas se chamam prova de Deos, merecimento, & satisfação.



C. A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & ultima ordem de arvores, ou virtudes se viaõ aquellas plantas, que propriamente fructificão para outrem, nam perdendo poré o agricultor o seu fruto principal, que he merecimento.

Em primeiro lugar se via huma arvore nui igual, cujos ramos se melhantes aos da alma, naõ pendiam mais a huma parte, que

que a outra , cujas varas de nenhuma forte se podiam dobrar, cujo fruto he em tudo igual, assim no pezo, como na grandeza , cujas raizes não podem arregar em terra alhea, na qual planta se significava a virtude da justiça , que he dar igualmente a cada hum o que he seu,

Logo em nascendo cauza aplicada ao coração, hū fastio às couzas alheas. Quando já crecida estabelece o coração no dictame cômum : nam queiras para outro , o que para ti nam queres: & quando já perfeita faz antepor o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fizem o coração generoso , para desprezar todo o injusto interesse, & guardar toda igualdade. As frutas sam seus actos , que por muitos se nam podem contar.

Da raiz desta planta nasce huma rama, q̄ chamam Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nasce huma flor, que se nam pode murchar, que se diz Verdade, & hūa fruta chamada Lealdade , a qual tem dentro em sy hum caroço mui bem guardado , que se chama Segredo :

He esta huma planta mui estimada , pella virtude que tem de confortar nobres , & generozos coraçõens.

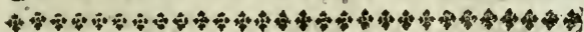
Seguia-se logo huma formoza arvore das mais apraziveis , & proveitozas do pomar chamado Fraterna Charidade , que por outro nome se chamava Amicicia , produzida do melhor ramo , & da melhor rai da mesma Charidade de Deos. Suz virtude admiravel he unir os coraçõens dos q̃ em Christo se amaõ , & por isto tambẽ se chama Uniaõ fraterna. Tudo desta arvore tem virtude de unir , folhas , flores , & fructos , isto he , obras , affectos , & pensamentos , nam cuidando , nem querendo , nem obrando couza contra o amor que devo a meo proximo , antes sentindo d'elle bem no pensamento , desejandolhe todo bem no affecto , & fazendolhe todo o bem possivel , com a obra.

Desta planta nasce hũa rama muy dilatada , debaxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo , aqual chamaõ Misericordia , cuja fructa , que sãõ suas obras ,

he de tanto preço nos olhos divinos, que a compra á pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do miseravel, & suas flores naturalmente inclinão o coração á piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma formozza, & mysterioza arvore, mui semelhante a, quella do Paraizo da Siencia do Bem, & do mal, a qual se chama Prudencia Celestial para distincção de outra semelhante, que ha no mundo chamada Prudencia da carne. He sua virtude abri os olhos para conhecer o bom, & o máo, & mover a vontade para escolher o mais conveniente em ordem a conseguir a Bemaventurança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conveniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fee, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a arvore da Prudencia se funda, as quais se chamaõ Experiencia, Perspicacia, Conciencia, & Docilidade,

Docilidade. O tronco se chama Conselho, a rama Pureza de intençam; as flores Cõfiancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamam Eleiçam, & Execuçam, Determinaçam do tempo, & Determinaçãõ do modo.



C A P. IX.

Do terceiro bairro da Sãta Cidade de Bethel

Muito se maravillhou Predestinado de ver taõ lindas, & mysteriozas plantas; & depois de haver aprendido das duas Santas Irmãas Oraçãõ, & Mortificaçãõ os preccitos da agricultura, com que se haviaõ de cultivar, dezejou sũmamente em seo coraçam passar-se ao terceiro bairro da Cidade, que chamam dos perfeitos, ou Via Unitiva, porque pello nome lhe parecia haver nelle couzas mais perfeitas, que admirar.

Leo Charidade o coraçam do Peregrino, & amorozamente o reprehendeo di-

zendo , que nam era aquelle o fim , para que devia passar aquelle bairro senam para buscar nelle a perfeiçam de Charidade, que por outro nome se chama Perfeita Santidade , & juntamente para se unir com Deos por meyo da contemplaçam , porque por isso aquelle terceiro bairro se chamava Via Unitivá , & os que nelle moram Perfeitos.

De mais alto espirito lhe pareceo estas couzas a Predestinado , & como estava já em estado de perfeiçam , teve confiança para perguntar a Charidade , que couza era santidade , & que couza era contemplaçam , para ver se achava em sy capacidade para tam sublimes fins?

Has de saber , Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que santidade geralmente tomada nenhuma outra couza he , senaó a justiça , & bondade moral , em quanto procede da graça , & charidade de Deos. Esta inclue em sy essencialmente duas couzas , a primeira he graça , a segunda a bondade dos costumes ; neste sétido chamamos Justos, & Santos aos que estão em
graça

graça , & sam bem morigerados nos procederes , nam he comtudo esta a perfeita santidade , a que devem aspirar os que professam a perfeiçam da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito so se diz a quelle , a que nada falta em seo genero , & aos que so se contentam com esta santidade , faltam muitas couzas , como adiante verás , & neste sentido se entende , o que por ventura nam sabes , que pode muito bem ser hum santo , & nam perfeito , porque mais se requiere para a perfeiçãõ, do que para a santidade.

A perfeita santidãde pois , de que fallamos , & a que devemos aspirar os moradores deste bairro , que sam os Varoens perfeitos , consiste em huma purissima , & firmissima applicaçam de toda nossa alma , a ctos , & potencias a Deos , como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas ; a primeira pureza da alma ; a segunda immovel uniam com Deos , por meyo de todas nossas potencias : donde se

seguem , que quanto hum mais se unie com Deos , & mayor pureza tiver , mayor santidade tera.

Pello que, assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãos de principiantes , de proficientes , & de perfeitos , os mesmos se acham nella perfeita santidade: primeiro he hũa immovel uniam com Deos Purificante; segundo immovel uniam com Deos Illuminante; terceiro immovel uniam cõ Deos Perficiente. No primeiro grão he huma alma unida a seo Creador, como á fonte purissima , purgadas as fezes dos peccados, he primeiro purificada: No segundo grão unida cõ mayor uniaó , lançado fora todo outro affecto, he cada vez mais Illustrada com novas graças , & favores: No terceiro grão de todo pura , & unida com seo creador , com mayores enchentes de amor, he cada vez mais perfeioada.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & esses os grãos , por onde sobem, os que de veras dezajam ser santos ; faze tu de tua parte para a alcãçar, porque não he tam difficultozo , como parece, que eu te
ajedarei

ajudarei com a graça do Senhor;

Quanto á segunda couza, que dezejas saber, que couza era contemplaçam. He bem, que saibas o que he, para que te saibas disporte a receber da mão de Deos tam excellente dom. Contêplação he hũa elevação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possível, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiraçam, & por outro nome Temor reverencial; a segunda Devaçãõ; a terceira Suspençãõ; a quarta Delytaçãõ, q outros chamaõ Doçura. Tres grãos affinalam os que desta materia escreveram, & q sãõ quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grão he hũa singular elevação da alma a Deos, com certa conveniência de todas as potencias, cauzada da força do divino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Sono; não ocioso, senam operativo, o qual nasce da doçura, que a alma sente da intima uniaõ com Deos; o ter-

ceiro he , a que chamamos Suspensão, a qual costuma succeder de dous modos; primeiro por extasi , segundo por raptó. Entam succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores , como exteriores , absortas em Deos, & unidas cõ hum vinculo superior , & divino são constituidas fora do costumado modo de obrar da natureza. O raptó entam succede, quando com a força desta uniam , não sò a alma, mas ainda o corpo se suspende , a rebatado da interior violencia da alma.

Os meyo por onde Deos communica o dom da contemplaçam a seus amigos, são alem dos auxilios , & exteriores illustraçoes, os sete Dons do Espirito Santo, que chamam Sapiencia , Entendimento, Siencia , Conselho, Fortaleza , Piedade , & Temor de Deos. Por isso so Deos pode ser cauza da contemplaçam, da nossa parte porem pode haver disposiçam , que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oraçam, & Mortificaçam,



C A P. X.

*Como Predestinado aprendeo a perfeita
santidade.*

A Ltas couzas pareciam estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente dezejo, q̄ tinha de alcãçar a perfeita santidade, preguntou humildemente a Sâta Virgê Charidade, se era possível, que elle miseravel peccador alcãçasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens chegado athéqui, naõ sò he possível, mas facil, porque todo aquelle, que soube achar o verdadeiro desengano, como tu achaste em Bethlé; que soube viver em exercicios de piedade, & devaçam em Nazareth, como tu vivestes, que viveo debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos divinos preceitos, como tu fizestes, q̄ viveo em Capharnaù, e no câpo de penitencia, como tu vivestes; & finalmente que chegou a entrar em Bethel casa de Deos

Deos, habitando nos dous bairros em q̄ tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este ultimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas novas Predestinado. & rogou a Charidade, perfeiçoasse nelle o começado pelo amor daquelle Senhor, a quem servia. Fello ella assino, & entregou para isso o Peregrino á quellas suas duas Ministras Oraçam, & Mortificaçam, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltava. Alem disto lhe deo huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coraçam, para que de coutinno o avizal-se de tudo; o q̄ neste fim lhe podia é pecer.

Primeiramente o avizaraõ as duas santas irmãas, como não havia de deixar o seu officio, & occupaçaõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgativa, para conservar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se contem puras, para o qual se devia ajudar do conselho, & industria daquella
santa

anta Donzelinha Guarda do coração. E se a cazo achasse alguma couza suja, ou quebrada, a devia, refazer pellos preceitos, que ellas Oraçam, & Mortificaçam lhe disseñe. Alem disto devia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa, procurando cultivar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oraçam; podandoas com os documentos da Mortificação guardãdoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aves do ar, que sam as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coraçam.

Alem disto ensinaram as duas Irmãs a Predestinado, que seo principal cuidado neste bairro era, o que costumam os curiosos agricultores, a saber, que todos os dias devia ter cuidado de trazer do pomar algũas frutas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Chãrdade, principalmente das flores, com que ella se costuma ornar, & das frutas, com que cada dia se sustentaz,

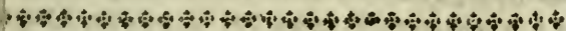
sustent2, assim ella, como seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo; com advertencia porem, que haviam de ser colhidas as frutas por mão de seos dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intençam, porque nam gostava dellas Charidade, nem seos filhos, se a cazo eraõ colhidas por outra mão.

Faziaõ assim Peregrino, & humas vezes offerencia a Charidade flores, que colhera, que eram ardentissimos dezejos de todas as virtudes, quando as nam podia exercitar. Outras vezes offerencia os ramos, que arrancava, que eram as santissimas intençoens, com que fazia todas suas obras por motivos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerencia os frutos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seo comer, pois trabalhava, havia de ser do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamam

Unitiva

Unitiva ; & diziam as Santas Irmãs co-
re das folhas , & das flores , que chamaõ
ntençoens , & affectos de amor divino ,
avia de fabricar hum cordeal , que junta-
mente tinha virtude de refrescar o cora-
am das chamas do amor profano , & de
abrazar em incendios de amor divino .
das frutas , que diziam Obras Sãtas, en-
naram a destilar hum oleo , que dizé da
Charidade , de tam admiravel virtude ,
ue alimpa a alma de toda a mancha de
ulpa , tira todo o sinal da chaga , que o
eccado faz , conforta o coração , & da
orças espirituais , a formozea a alma , fa-
endoa agradavel , & amiga de Deos , unindo
finalmente a seu Creator .



C A P. XI.

*Como Charidade levou a sua cella a Predesti-
nado , & dos favores , que ali lhe fez .*

TAõ paga ficou a Santa Virgé Char-
dade dos devotos obsequios de Pre-
destinado ; tão se agradou das flores , ra-
mos .

mos, & frutos, q̄ cada dia lhe offerecia, que como agrade cida se relolveo levalllo a sua caza, & metello na quella cella vinaria, dōde lhe fez mil favores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, q̄ a mesma Charidade ensina. Ali lhe deo aquelle copo de vinho téperado com o sumo da romãa, q̄ he feo Divino Amor, q̄ no capitulo segundo dos Cantares lhe havia prometido. Hũas vezes lhe dava o leyte do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostava mais do leyte, porque achava nelle mais doçura, & por isso dizia, que eraõ melhores os seos peitos, q̄ o vinho.

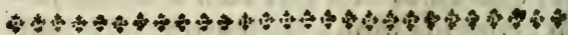
Algumas vezes o levava a passear ao campo, que he a honesta recreaçam, que a Charidade permite aos servos de Deos, outras o levava ao seo pomar, & a li lhe dava das frutas novas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que hũas vezes lhe misturava as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle com igual vontade, & ainda gost orecebiu, porque ainda q̄ as doces, & maduras eraõ mais gostozas, as
verdes

verdes, & amargozas de mayor proveito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado, foy fazer a Peregrino muy familiar com seos dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretivesse com elles, & tornasse com elles tal familiaridade, que já mais delles se afastasse. Chegou a tanta illa amizade, que hum dia em que o levou a seo jardim, isto he, em que lhe havia feito mil favores, lhe chegou a offerrecer os peitos, que no capitulo fatimo lhe havia prometido, para que à sua vontade chupasse o leyte de sua doçura, & vísse quam suave era o Senhor. E para que possesse o sello a todos os favores, depois de haver celebrado os castissimos despozorios, que Deos costuma com as almas justas, convidandoo a seo leyto florido, sustentandolhe a cabeça com seo braço esquerdo, lançandolhe por cima o direito, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreve nos Cantares de Sallamam, lhe comunicou aquelle suavissimo seno da contemplaçam, que Deos costuma

costuma aos grandes seus amigos , profes-
tando as filhas de Siam , ou cuidados des-
ta vida , o nam acordassem , ou distrahi-
sem , para que absortas as potencias em
Deos , & ligadas com o vinculo da quelle
mysteriozo sono, gozasse as doçuras , &
recolhesse os legredos , que Deos costuma
nelle cômunicar a seus escolhidos.

Mas porque Predestinado devia como
Peregrino cõtinuar seu caminho athè Je-
rusalem, termo feliz de sua peregrinacão,
Charidade como tam liberal lhe encheo
de vinho a cabaça, isto he , do divino
amor o coraçam, & alem disto o alforje de
muito lindas flores , saborozas frutas,
que comem , & com que se recreamos
moradores de Bethel.



C A P. XII.

*De alguns dictames de Amor Divino, & de
Perfeicam , que Charidade communi-
cou a Predestinado.*

N Aõ tenhas desordenado amor a
couza

couza desta vida, & logo despertarás em ti grãde amor de Deos; não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração às creaturas pellas abrir ao Creador, porque melhor a acompanhado estarás cõ hum só Creador, que com todas as creaturas juntas.

Nam pode pouco, quem pode sempre amar muito a Deos. Fezer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na salvação dos proximos, nem todos o podẽ fazer, porem amar muito a Deos podem todos.

O idiota nám pode saber muito; nem o enfermo trabalhar demaziado; porem no amar a Deos hum, & outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o sabio presumido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & nam está o amor muito em fazer muito; se nam em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade

de seo Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor ; porque na Philo-
sophia do amor divino o amar he con-
sequencia do padecer , & o padecer argu-
mento do amar.

Quando nam tenhas tempo para tra-
balhar muito , ao menos te nam pode
faltar tempo para amar muito , porque
trabalhando no exterior , podes no in-
terior fazer muitos actos de amor ; & es-
ta he a differença , que ha em nossas ac-
çoens ; que as exteriores nam podem o-
brar juntas , podem os actos de amor de
Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a
lenha , assim o amor de Deos com as
boas obras se conserva ; que importa
tirar da pederneita a faisca a poder de
repetidos golpes , se tu a nam conserva-
res na isca , & a fomentares com o car-
vam ? O mesmo passa no amor de De-
os.

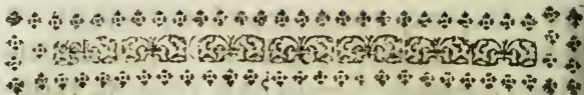
A paciencia he prova do verdadei-
ro amor ; mais ama , quem muito pade-
ce,

ce, do que quem muito obra; mais amou
Deos ao mundo remindoo, que crean-
do; o mundo creouo com obra, & redem-
pção com paciencia.

O odio vence offendido, o amor so-
frendo; he o coraçam que ama, como a
torre de David, donde fomenta havia es-
cudos, & nam lanças, escudos, para rece-
ber os golpes, & naõ lanças, para offender a
outrem

Disse bem Ricardo de S. Viçtor, que
para fino o amor de Deos havia de ser in-
separavel, insuperavel, insociavel, & in-
faciavel; ha de ser inseparavel no durar,
& insuperavel no padecer, insociavel no
querer, & infaciavel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 VI. PARTE.

C A P. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nossos Peregrinos; & se bem ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, nam foraõ poré pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos da Rezam, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho,

alho, athè dar em hũ passo a uito cãrei-
o, a que chamam Transito, ou morte, &
tam se pode encarecer as ancias, & afflic-
oens, que ahi teve; porque como o passo
era tam estreito, & elle levava tanto apa-
rato de riquezas, creados, & familia, &
sem disto estava tam mal acostumado ao
trabalho com a vida licencioza, & vo-
luntaria, achou grandissimas difficuldades
na passagem, & mayores perigos no suc-
cesso.

Passou com tudo, porque assim por este
transito todos passam, & deu logo no Val-
le de Jozaphat onde estava hum Tribunal
levantado por ordem do mesmo Deos, q̃
chamam do Juizo, & cuidando Precito
escançar ali dos temores passados, eis
que lhe sahe ao encontro hum severo Cor-
regedor da comarca, ou sindicante, por
nome Juizo Particular, com que notavel-
mente Precito se aterrorizou. Vinha este
juizo acompanhado de tres pãgens cha-
mados Exame, Cargo, & Galardam, os
quais traziam nas mãos tres livros, o pri-
meiro dos quais se chamava Livro da Vi-

da passada; o segundo Livro da Vida presente; o terceiro Livro da Vida Futura. O primeiro Livro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardans, continha o avanço, ou lucro. Alem destes tres Livros trazia Juizo particular outro memorial, em que estavam escritos os nomes de todos os *Predestinados*, & *Precitos*, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que nam se passasse cedula para Babilonia a algum peregrino, q̄ali viesse, q̄ nam fosse *Precito*, porque era a Republica de Babilonia de *Precitos* sômête & não de *Predestinados*.

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceo, que era *Precito*, comtudo para mayor justificaçam mandou a Exame, que o esquadrihasse bem, examinado se tinha elle doze sinais de reprobaçam, que costumam ter os *Precitos*; Vinham a ser estes sinais doze R.R. (sinal proprio de *Reprovados*) com que trazia a sinaladas ccytas partes do corpo, em que se signi-
ficava

ficava o estado de sua alma.

O primeiro R. estava impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés; & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significava a Fee morta, ou Fee sem obras; porque importava pouco, ter a Fee de Christo, & ser Irmão de Predestinado, senão tinha obras de Christam, nem seguia os passos de seu Irmão. O segundo R. das costas significava o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulações, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hũ, haver deixado sua primeira vocação, outro, haver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, não havia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pés significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leve tentação, ou

respeito humano nam reparava a quebrar os divinos preceitos.

Os outros seis R.R que tinha impressos no coração, hum delles significava a avaricia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio às couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos. & o ultimo R. significava o pouco amor, & devaçam á Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprobaçam, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como diziam, & certificado no memorial, em que estavaõ escritos os nomes dos Predestinados, a que chamam Livro da Vida, achou nam estar entre elles escrito, pello qual õve de lhe passar a cedula, ou passapotte para Babilonia, que em termos era o que S. Joam escreveo no Apocalipse: *Non est inventus in libro vite,* quer dizer, este Peregrino naõ está escrito no Livro da Vida; como ella pois no seyo
se

ferno , aonde gozasse das delicias , que em Babilonia se costumam.

Com nam haver nesta Republica de Babilonia ordem algũa , senam horror sempiterno , ou eterna confusam , guardavase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse , que diz ; quanto se gozou na vida de delicias , tanto lhe day de tormento , & pena. E conforme a esta Ley lançaram maõ os Ministros de Belzebù do miseravel Precito , & como se fora hũa grande pedra de moinho o lançaram em hũ profundo pelago de fogo , onde foy coberto de eternas lavaredas , com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleytes , conforme a ley de Babilonia , & elle Precito em toda a sua vida não havia tratado de outra couza , mais que de regalar a carne , & de deleytar os sentidos ; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaram a atormentar a vista , as blasfemias do Creador os ouvidos , os fedores intoleraveis do lugar os narizes , os amargores,

gores, & fel do Inferno, o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregiam em azeite, outras o banhavam em metal derretido, outras lho atravessavam mil vezes o coração sem morrer, outras o faziam em mil pedaços os dragões sem acabar, & finalmente tudo quão se pode considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel carcere, lhe costumava enviar Pena de Dano hum page, que chamam Opprobrio Sempiterno, o qual continuadamente lhe repetisse aquillo de David: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorē sibi, sed prævaluit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & nam em Deos seu Creador; eis aqui quam tarde achou o desengano pello caminho da vaidade. Atraz deste diabrete lhe envia huma serpente de terrivel aspecto, que se chamava Bicho da propria Consciencia, a qual o

cercava com mil voltas , & revoltas, a que chamam Imaginaçoens, & com tres déres lhe atravessava o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavam. A Vontade lhe atravessava o coração com huma obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias breves, & deleytes fujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimêto lhe atravessava o coração com a representação de seu Irmão Predestinado, que ás portas de Jerusalem estava já alegre para entrar.

Oh Irmão meu Predestinado (dizia) quam feliz he a vossa sorte, & quam mal a venturada a minha! Quam acertado andastes em caminhar pello desengano da vida para Jerusalém, & quam errado eu em caminhar pela vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meos filhos, que

me tiraram de meu sentido para caminhar por Bethavena, & não como vós por Belé. Quam facilmente podera ser Beavnturado como vós, se como vós leguisse os passos da Rezaõ! Porém já sinto com meo mal o meo engano, já vejo o fruto de minha locura, já padeco eternamente o castigo de meos peccados. Com estas, & outras palavras cheyo de ira, & de confuzão naquelle eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Evangelho, persevera ainda hoje o miseravel condemnado Precito, & perseverará assim, em quantõ Deos for Deos por toda a eternidade.

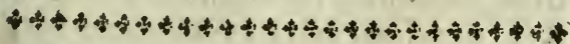
Chegaram estas delelperadas vozes aos pios ouvidos de Predestinado seu Irmão, & com grande magoa de seu coração dizem lhe fallara desta sorte. Eis aqui, ó mal aconselhado Irmão, em que vieram a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto de teos trabalhos, ou o castigo de teos peccados. Eis aqui como entre os deleytes, & passatempõs da vida
breves

breves, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já te acabaram as vaidades, que seguisse em Bethaven, já lá vão os vícios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón', se a cabou; já as delicias, & deleytes de Edem tiveram fim; já a confuzam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teos passatemplos succederam tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzam.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o morgado do Ceo, por hum breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco viesse a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vam os deleytes: aquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia sollicitavas, já se acabaram: estes tormentos te aparelharaó teus deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusaõ te encaminhou a soberba de tua vida, Desesperadaméte choras tanto mal,

já

Já dahi nam has de sahir eternamente, ja a porta do; Ceo está para sempre fechada para ti. Já nam tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESU Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Cosmografo Anjo de Dees para sempre te desamparou; ja aquella Virgem purissima, que a todos os peccadores acode, te nam pede soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente sem remedio. Da quia mil annos ahi estarás; da quia cem mil annos ahi estarás; da quia cé mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio, sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Ierusalem, termo feliz da peregrinaçam de Predestinado.

E Ste foy o lamentavel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos

todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foy o de seo Irmão Predestinado . Hum dos favores grandes , q̃ o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel , q̃ dissemos , foy revelarlhe como se hia já chegando o fim de sua peregrinação , & q̃ dali ás portas de Jerusaleem restavam poucos passos , com cujas novas summamente se alegrou , porque todos aquelles dias , que se deteve em Bethel , com a communicaçam de Charidade , & Amor de Deos , tudo era suspirar por Jerusaleem , tudo saudades de Siam ; & como Amor de Deos lhe havia contado tantas excellencias do lugar , tantas maravilhas de seos moradores , tantas couzas da bõdade , Sabedoria , & magnificencia de seo Rey , nam fazia outra couza obom Peregrino , mais què gemer com São Paulo : *Quis me liberavit a corpore mortis hujus ?* Nam fazia mais que suspirar , *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seos desejos , & a poucos passos se vio sem saber como ás portas de Jerusaleem . Era esta de
tam

couza desta vida, & logo despertarás em si grãde amor de Deos; não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração às creaturas pellas abrir ao Creador, porque melhor a acompanhado estarás cõ hum só Creador, que com todas as creaturas juntas.

Nam pode pouco, quem pode sempre amar muito a Deos. Fezer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na salvação dos proximos, nem todos o podê fazer, porem amar muito a Deos podem todos.

O idiota nám pode saber muito; nem o enfermo trabalhar demaziado; porem o amar a Deos hum, & outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o sabio presumido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & nam está o amor muito em fazer muito, se nam em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade

de seo Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philofophia do amor ; porque na Philofophia do amor divino o amar he consequencia do padecer , & o padecer argumento do amar.

Quando nam tenhas tempo para trabalhar muito , ao menos te nam pode faltar tempo para amar muito , porque trabalhando no exterior , podes no interior fazer muitos actos de amor ; & esta he a differença , que ha em nossas accoens ; que as exteriores nam podem obrar juntas , podem os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

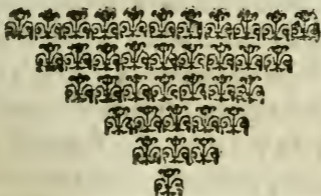
Assim como o fogo se fomenta com a lenha , assim o amor de Deos com as boas obras se conserva ; que importa tirar da pederneira a faísca a poder de repetidos golpes , se tu a nam conservares na isca , & a fomentares com o carvão ? O mesmo passa no amor de Deos.

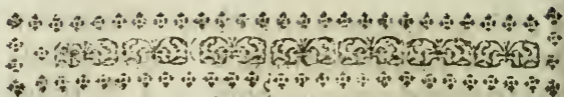
A paciencia he prova do verdadeiro amor ; mais ama , quem muito padece,

e, do que quem muito obra; mais amou
Deos ao mundo remindoo, que crean-
do; o mundo creouo com obra, & rede-
mção com paciencia.

O odio vence offendido, o amor so-
frendo; he o coraçam que ama, como a
corre de David, donde somente havia es-
cudos, & nam lanças, escudos, para rece-
ber os golpes, & não lanças, para offender a
outrem

Disse bem Ricárdo de S. Viçtor, que
para fino o amor de Deos havia de ser in-
separavel, insuperavel, infociavel, & in-
faciavel; ha de ser inseparavel no durar,
& insuperavel no padecer, infociavel no
querer, & infaciavel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 VI. PARTE.

C A P. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nossos Peregrinos; & se bem ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, nam foraõ poré pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos da Rezam, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho

alho, athè dar em hũ passo muito estreito, a que chamam Transito, ou morte. & em se pode encarcer as ancias, & afflicções, que ahi teve; porque como o passo era tam estreito, & elle levava tanto aparato de riquezas, creados, & familia, & em disto estava tam mal acostumado ao trabalho com a vida licencioza, & volutaria, achou grandissimas difficuldades na passagem, & mayores perigos no successo.

Passou comtudo, porque assim por este transito todos passam, & deu logo no Valle de Jozaphat onde estava hum Tribunal levantado por ordem do mesmo Deos, q̃ chamam do Juizo, & cuidando Precito escançar ali dos temores passados, eis lhe sahe ao encontro hum severo Corregedor da comarca, ou fudicante, por parte Juizo Particular, com que notavelmente Precito se atemorizou. Vinha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galrdam, os quaes traziam nas mãos tres livros, o primeiro dos quais se chamava Livro da Vi-

da passada; o segundo Livro da Vida presente; o terceiro Livro da Vida Futura. O primeiro Livro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardam, continha o avanço, ou lucro. Alem destes tres Livros trazia Juizo particular outro memorial, em que estavam escritos os nomes de todos os *Predestinados*, & *Precitos*, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que nam se passasse cedula para Babilonia a algum peregrino, q̄ali viesse, q̄ nam fosse *Precito*, porque era a Republica de Babilonia de *Precitos* sômete & não de *Predestinados*.

Taato que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceo, que era *Precito*, comtudo para mayor justificaçam mandou a Exame, que o esquad:inhasse bem, examinado se tinha elle doze finais de reprobacãm, que costumam ter os *Precitos*: Vinham a ser estes finais doze R R. (final proprio de *Reprovados*) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significava

ficava o estado de sua alma.

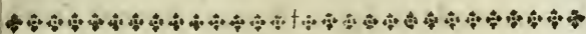
O primeiro R. estava impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés; & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significava a Fee morta, ou Fee sem obras; porque importava pouco, ter a Fee de Christo, & ser Irmsõ de Predestinado, senam tinha obras de Christam, nem seguia os passos de seu Irmsõ. O segundo R. das costas significava o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hũ, haver deixado sua primeira vocaçam, outro, haver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres, porque dando-lhe Deos muitas riquezas, nam havia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pes significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasiã de leve tentaçam, ou

respeito humano nam reparava quebrar os divinos preceitos.

Os outros seis R R que tinha impressos no coração, hum delles significava a avaricia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás cousas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R, significava o pouco amor, & de vaçam á Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda nenhum Santo tinha especial affeição.

Reconhecidos pois todos os doze fins de Reprogação, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, com o diziam, & certificado no memorial, em que estavaõ escritos os nomes dos Predestinados, a que chamam Livro da Vida, achou nam ella entre elles escrito, pello qual ouve de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. Joam escreveu no Apocalipse: *Non est nomen eius in libro vita,* quer dizer, este Peregrino não está escrito no Livro da Vida; com ella pois no seyo
se

se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamam Sentença Final, athè chegar ás portas de Babilonia.



C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtrou finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade algũa, porq̃ de dia, & de noite estaõ suas portas patêtes, & abertas para entrar, fechadas para sair, Deu logo em hũ campo mui dilatado, que chamam Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foy apresentado pello Guardamõr Satanas ao Governador, ou Principe de Babilonia Belzebù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demõnios, os quais o apozentaram em hũ bairro da Cidade mui escuro, a onde nam chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chama Trevas Exteriores, & por outro nome se chama comumente Inferno,

ferno , aonde gozasse das delicias , que em Babilonia se costumam.

Com nam haver nesta Republica de Babilonia ordem algũa , senam horror sempiterno , ou eterna confusam , guardavase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse , que diz ; quanto se gozou na vida de delicias , tanto lhe day de tormento , & pena. E conforme a esta Ley lançaram maõ os Ministros de Belzebù do miseravel Precito , & como se fora hũa grande pedra de moinho o lançaram em hũ profundo pelago de fogo , onde foy coberto de eternas lavaredas , com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleyres , conforme a ley de Babilonia , & elle Precito em toda a sua vida não havia tratado de outra couza , mais que de regalar a carne , & de deleytar os sentidos ; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista , as blasfemias do Creador os ouvidos , os fedores intoleraveis do lugar os narizes , os amargores,

gores, & fel do Inferno, o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregiam em azeite, outras o banhavam em metal derretido, outras lho atravessavam mil vezes o coração sem morrer, outras o faziam em mil pedaços os dragões sem acabar, & finalmente tudo quão se pode considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel carcere, lhe costumava enviar Pena de Dano hum page, que chamam Opprobrio Sempiterno, o qual continuadamente lhe repetisse aquillo de David: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorē sibi, sed prævaluit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & nam em Deos seu Creator; eis aqui quam tarde achou o desengano pello caminho da vaidade. Atraz deste diabrete lhe envia huma serpente de terrivel aspecto, que se chamava Bicho da propria Conciencia, a qual o cercava

cercava com mil voltas, & revoltas, a que chamam Imaginações, & com tres détes lhe atravessava o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavam. A Vontade lhe atravessava o coração com huma obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias breves, & deleytes lujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendiméto lhe atravessava o coração com a representação de seu Irmaõ Predestinado, que ás portas de Jerusaleem estava já alegre para entrar.

Oh Irmaõ meu Predestinado (dizia)
 quam feliz he a vossa sorte, & quam mal
 a venturada a minha! Quam accitado an-
 distes em caminhar pello desengano da
 vida para Jerusaleé, & quam estrado eu em
 caminhar pella vaidade para Babilonia!
 Oh maldita seja Propria Vontade, que
 me enganou, & malditos meos filhos, que
 me

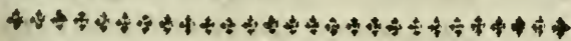
me tiraram de meu sentido para caminhar por Bethaven, & não como vós por Belé. Quam facilmete podera ser Béaventurado como vós, se como vós seguisse os passos da Rezaõ! Porem já sinto com meo mal o meo engano, já vejo o fruto de minha locura, já padego eternamente o castigo de meos peccados. Com estas, & outras palauras cheyo de ira, & de confuzão naquelle eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Evangelho, persevera ainda hoje o miseravel condemnado Precito, & perseverará assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegaram estas deesperadas vozes aos pios ouvidos de Predestinado seu Irmão, & com grande magoa de seu coração dizem lhe fallára desta sorte. Eis aqui, ó mal aconselhado Irmão, em que vieram a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto de teos trabalhos, ou o castigo de teos peccados. Eis aqui como entre os deleytes, & passatempos da vida
breves

breves, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já te acabaram as vaidades, que seguiste em Bethaven, já lá vão os vícios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleytes de Edem tiveram fim; já a confuzam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teos passatempos succederam tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzam.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o morgado do Ceo, por hum breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco vieste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vam os deleytes: aquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia solicitavas, já se acabaram: estes tormentos te aparelharaó teus deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida, Desesperadamente choras tanto mal,
já

Já dahi nam has de sahir eternamente, ja a porta do; Ceo está para sempre fechada para ti. Já nam tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESU Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Cosmografo Anjo de Deos para sempre te desempareou; ja aquella Virgem purissima, que a todos os peccadores acode, tenam pede soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente sem remedio. Da qui a mil annos ahi estarás; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cé mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio, sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Ierusalem, termo feliz da peregrinaçam de Predestinado.

E Ste foy o lamentavel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos

todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui diferente foy o de seo Irmão Predestinado . Hum dos favores grandes , q̃ o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel , q̃ dillemos , foy revelarlhe como se hia já chegando o fim de sua peregrinação , & q̃ dali ás portas de Jerusaleem restavam poucos passos , com cujas novas summamente se alegrou , porque todos aquelles dias , que se deteve em Bethel , com a communicaçam de Charidade , & Amor de Deos , tudo era suspirar por Jerusaleem , tudo saudades de Siam ; & como Amor de Deos lhe havia contado tantas excellencias do lugar , tantas maravilhas de seos moradores , tantas couzas da bõdade , Sabedoria , & magnificencia de seo Rey , nam fazia outra couza obom Peregrino , mais què gemer com São Paulo : *Quis me liberavit a corpore mortis hujus ?* Nam fazia mais que suspirar , *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seos desejos , & a poucos passos se vio sem saber como ás portas de Jerusaleem . Era esta de
tam

tam peregrina architectura, que sò o mais eloquente de seos Cidadãos a poderia dignamente descrever. Hum delles por nome Joáo no seo Apocalipse, diz, que eram seos fundamentos de doze requissimas pedras, as mais preziosas de toda a pedraria. Suas portas, que eram doze, cõstavam de doze Margaritas de extremada formozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tam resplandecente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais resplandecente, que o christal. Naõ havia nella noite, ou escuridade algũa, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para haver esse dia, era ali necessaria luz do Sol, porque o Sol daquella bemaventurada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da formozura, riqueza, & primor de seos edificios; o terceiro, em que se entende, he tam grande, que o Propheta Babilhe chama sem termo; excelsa, & immensa, capaz em fim de recolher em sy

alem dos naturais , que sam os Anjos , os Peregrinos Predestinados todos de todas as partes do mundo , que ali concorrem , os quais sam em numero tantos , que excedem as Estrellas do Ceo, & as areas do mar . Pello meyo corre hum rio , donde todos bebem , que David chamou Rio de Deleytes , cujas correntes como o mesmo testefica , sumamente alegam esta Cidade de Deos. O clima he tam suave, & temperado , que se nam experimenta ali a aspereza do Inverno, nem o rigorozo do Veram, mas tudo he huma perpetua Primavera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares . As fontes saõ de balsamo & os rios de mel; os montes manã leyte, & os outeiros manteiga, porque Jerusalem he a verdadeira terra de Promissam, que mana mel, & manteiga , em que o Senhor quiz significar a fertilidade da terra , & a suavidade do clima. Chegase a isto a formozura de seos jardins, o exquisito de seos pomares , o peregrino de suas flores , a frescura de seos bosques , a planicie de seos valles, o fra-

gante

ante de seus aromas , a melodia de suas
ves com o susurro das agoas misturada ,
om tal armonia, & suavidade, & deley-
e dos sentidos , que com rezaõ lhe cha-
nam Paraizo de deleytes

pois o numero, ordem, & nobreza de
os Cidadãos , o lustre de sua Republica,
paz, & concordia de seus moradores ,
quem a poderá dignamente explicar? A
principal nobreza da Cidade sam os na-
turais da terra ; que chamam Anjos , os
quais se repartem em tres ordens , que
chamam Jerarchias, & as ordens em nove
Familias , que dizem Coros, todos de ad-
miravel poder, sciencia, & formozura ,
mais no numero que as Estrellas do Ceo,
& que as folhas das arvores, & sò de hũa
vez vio Ezechiel, que milhares, & dèz
centenas de milhares assistiram ao Rey,
orque todos sam Ministros, ou Vassallos
de seo real palacio. Destes se formam os
exercitos da milicia celestial, com que
sta Cidade se guarnece, todos Soldados
de tanto valor, que hum só matou em
uma noite cento, & oitenta , & cinco

mil Affríos dos arraiács de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiveram suas descendencias de varios povos gentes, & nações, pore[m] tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeit[an]do a suas obras, & aos serviços, que lhe fizeram, os fez cõpatriotas desta grande Cidade, conservandolhe, & acrescentandolhes a nobreza de seus titulos, & brazoads, que em suas terras tiveram, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confesiores, & de Virgens, permitindolhes com ventagem os' timbres, ou divizas de suas genealogias, pellas quais seja[m] conhecidos, & respeitados de todos.

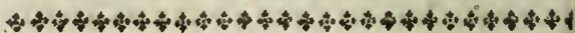
Que direi da vida, & trato cõmum destes Cidadãos soberanos? Todos vivem ali huma vida bemaventurada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alhea de toda a morte & corrupçam, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbaçam; vida'izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde

nam ha inimigos , que perfiguam, temo-
es que a tormentem , enfermidades, que
fligam , porque como todos vivem no
mesmo espirito , & amor com seo Rey,
ue he o mesmo Deos , todos vivem no
mesmo amor , & espirito entre sy huma
da immortal , & bemaventurada , que
prisso se chama esta Cidade Vizam de
az , & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana
via já Predestinado , rebentando por
ntrar, & nam lhe cabendo no peito o co-
çam , nem as lagrimas nos olhos , cho-
ndo rompeo nestas palavras . Deos te
lve , ò doce Patria , Cidade de refugio ,
orto seguro . Terra de vivos , Paraizo de
eleytes , Caza de Deos , Palacio Celesti-
 , Caza Bemaventurada , Jardim de flo-
es , Corte de immensa grandeza , Praça
e todos os bens , & Termo feliz de mi-
ha peregrinaçam ! Deos te salve Jerusalé
Celeste , Patria cômua de todos os Pere-
grinos , Refugio de desterrados , Palma
os que militam , & Coroa de Predestina-
os ! Sobre os rios de Babilonia me sentei

algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspirava por ti, ò *Jerusalem*, quando de ti me lembrava, ò *Siaõ*! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me disseraõ, que havia de ir á caza do Senhor.

E vos, ó tres, & mil vezes Bemaventurados moradores de *Jerusalem*, já deixastes o desterro pella patria, & pella Estola de gloria o habito de *Peregrino*. Também sou *Predestinado*, como vos; assim como vós fostes *Peregrinos* como eu. Fazei com que entre eu agora na Patria dos *Predestinados*, assi n como vós algum dia vivestes em terra dos *Peregrinos*.



C. A. P. IV.

*Do que obrou Predestinado ás portas de
Jerusalem.*

A Legre esperava *Predestinado* a hora de entrar ás portas de taõ soberana Cidade, para gozar o fruto de

de sua peregrinação, quando lhe mostraram o passo estreito, & temerozo, por onde havia de passar; era huma ponte muy estreita, que dizem Hora da Morte, a que outros chamam Transito, por baixo da qual corria a quelle valle de Babilonia, que chamam Gæhenna ignis; onde habitam todos os Precitos Peregrinos; por hũ & outro lado sopram huns ventos rijos, q̄ chamam Tentaçãoens, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo havia experimentado Precito Irmão de Predestinado,

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, q̄ pertendiaõ passar, cahiam da ponte abaixo, & davam cõfigo naquelle valle de Babilonia, que dissemos Gæhenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinham para passar a ponte trintamil Peregrinos, & de todos sò cinco passaram a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Claravál, hum Diacõno Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De outra vez vio, q̄ vinham passar á ponte.

sessenta mil Peregrinos, & de todos somente tres passaram da outra banda, & os mais deram comfigo naquelle valle do Inferno. Entam com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutē vestram operamini;* & fallando com Deos desde o intimo de seo coraçam, disse: *Domine, quis saluus fiat?* Senhor quem se poderà salvar? Ao qual respondeo o Senhor, *Qui perseveraverit usque ad finem; hic saluus erit;* so que chegar constantemente athè ofim da ponte, esse he o que se ha de salvar. E quem se atreverá (replicou Predestinado) chegar ao fim da ponte tam terriuel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; nam vês tu como todos esses peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamam Peregrinos, não são Peregrinos no trajo, nem na vida? Nam viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros, carregados de riquezas, outros, acompanhados de criados, outros

com

com mil cargos, & embaraçados? Nam viste como outros, ainda que parecião no traje Peregrinos, na vida nam era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusaleem, nam se lembraõ mais, q̃ do Egipto, que he o mundo? Como era possivel, q̃ com tanto fausto, & embaraços podessem passar á outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida havia sido de Peregrino, por quãto sempre tivera esta vida por desterro, & ao prezente pella misericordia do Senhor, a se chava no mesmo traje, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, cõcebeo em leo coraçam hũa grande confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino nam podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe nam fosse de:

de embaraço, para a passagem. Para isso fez por conselho de sua esposa Rezaó húa sedulá fechada, que chamam cômumente Testamento, nella dispoz de tudo cõ tal clareza, & distinçam, que sua consciencia ficou muy socegada sem perturbaçam.

Livre deste cuidado pois, examinou muy bem os passos de sua peregrinaçam, reformou o petrecho de Peregrino, principalmente do alforje, cabaça, & bordaõ, que sam as divizas principaes de Peregrinos; o bordam que chamam Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a Oraçam, & o alforje das boas obras; & com esta preparaçam, postoque sentio os temores, que os mais Peregrinos experimẽtaõ na passagem, cõ os nomes de JESU, & Maria na boca, & no coraçãõ passou seguro á outra banda da ponte.

C A P. V.

Do exame rigoroso, que fizeram de Predestinado, antes de entrar em Ierusalem.

P Assado que foy á outra parte da póte, lhe sahio ao encontro aquelle severo Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pages, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardam; os quais traziam os Livros do dever, & de haver, que costumam em semelhantes encontros. Tanto que este deu fee do Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda, lhe perguntou que demandava? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, a ser hum de seus moradores: pois nam sabes tu o que diz S. João, que nesta Cidade de Ierusalem nam pode entrar algũ com macula de culpa? Nam sabes que os moradores nam podẽ ser, senam os Predestinados somente? A penas pode responder o Peregrino com temor, que elle

era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que de macula nam sabia, se bẽ temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze sinais da Predestinaçã, que costumam ter os Predestinados, que sam doze cruces em diversas partes do corpo assignaladas segundo a significaçã de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mães, duas nos pès, & as cinco no coraçã. A primeira cruz da testa era sinal da Fee viva, ou Fee com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o haver padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceira nos ouvidos significava o haver sido amigo de ouvir as palavra de Deos; as duas nas mães, huma significava amizericordia para com os pobres, & a outra significava a herõica obra de haver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeiçã Evangelica, as duas cruces dos pès

pés significavam a guarda dos divinos preceitos, & a frequencia dos Sacramento s.

Das outras cinco cruces, que trazia impressas no coração, a primeira significava a Charidade de Deos, & a dos proximos, a segunda a resignaçam na vontade de Deos; a terceira a humildade de coração, a quarta a pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devaçam cordeal á soberana Virgem Mãe de Deos. Porque todos estes sinais o tem de Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou Juizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais nam eram infalíveis, por quanto nam poucas vezes os havia descoberto em muytos Precitos, para de todo se desenganar, abrio o Livro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palavras de S. João no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitæ:* he dos q̄ estão escritos no Livro da Vida
com

com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Juizo a outra muy essencial, que foy examinar, se Predestinado havia pago o tributo, que chamam da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfação das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pode entrar em Jerusalem, nem Cidadão algum por nobre que seja está izento da quella pensam, a qual moeda he de igual valor áquelle dinheiro, que o Senhor no Evangelho chamou Denario de Gloria, & posto em hũa balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes, de sua paixão, que imprimio, lhe cõmunicou o valor de seos merecimentos, & infinito preço de seo Sangue.

Apoz isto abriu Juizo o Livro da Vida passada, que trazia lèxame, & lèo os peccados, que havia feito em toda sua vida, & os beneficios, q̃ de Deos havia recebido. Dos peccados vio como havia quebrado
 muitas

muitas vezes os Mandamentos de Deos & de sua Igreja, como havia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o havia creado, conservado, chamado a sua graça, & o redemio cõ seu Sangue dandolhe muitos, & muy uteis meyos para se salvar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Livro da Vida presente, que trazia Cargo, vio a descarga, q̄ dava de sy, a saber, como havia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se havia delengado do mundo em Belem, como havia vivido pia, & religiozamente em Nazareth, como havia observado a Ley de Deos em Bethania, como havia feito penitência em Capharnaù, como havia procurado a perfeiçam em Bethel.

No terceiro Livro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusalem, & ser hum de seus Cidadãos, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que sò na quella Santa Cidade se
reparte

marca de Babilonia ; corre por elle hum mar de fogo terrivel, & activo, que o fogo elementar he como o pintado em comparaçam do verdadeiro. Está encomédado o cuidado deste banho a duas Senhoras muy severas, mas muy Santas, por feré ambas filhas da Justiça Divina, as quaes se chamaõ Pena de Dano, & Pena de Sentido. Nam pode entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terrivel, foy destinado pello Rey de Jerusalem com summa misericordia somente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o chrizol-

Entrou pois o nosso Predestinado, & como se fosse em hum banho de agoa fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estava certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho havia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Jeusalem. Entrado que foy, começaram as duas Irmãs fazer seo officio, & foy tal o banho, que pena do Sen-

rido deo ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padecio, nam tem com estas comparaçam. E entam conheceo por experiencia Pred. Itinado, o que havia lido em Gerião, que mais rigorosa era hum hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ter este banho tam cruel, q̄ Pena do Sétido deo a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Dano lhe dava, porque o carecer hum só momento da vista clara do Creador, que com summa ancia dezejava, lhe era mayor tormento, que todos os tormentos do Inferno. Hum hora havia nam mais, que estava em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que haviam passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fee, Esperança, & Charidade, que muito ameude o vizitavam, & consolavam com doces, & suaves palavras. Charidade o assegurava, como já nam podia perder a graça, & Amor de
Deos,

Deos, por estar já confirmado em graça, e unido eternamente por amor com o seu Creador. Esperança o certificava da entrada certa em Jerusaleem, & que já agora era impossível deixar de ser hum dos seus Cidadãos. Ee assim mesmo lhe revelava, o quanto elle Key dezejava de o ver, & ter comtigo em seu Palacio, as intercessões, que todos os Cidadãos por elle faziam de continuo, principalmente a Raynha Mãe, q' já mais cessava de rogar por elle, & pelos mais Peregrinos, que no mesmo banho padeciam.

Consolavase tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estavam, todos unidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles usava, porque merecendo pellos erros de sua peregrinação a confuzam eterna de Babilonia, o regalava com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da sorte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estavam

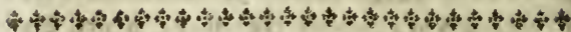
vam com os olhos lógos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palavras do Santo Job, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei;* & outras vezes as palavras de Jeremias: *O vos omnes, qui transitis per viam attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notavela este proposito vio aqui Predestinado digna de se saber, & foy que chegando se a hum daquelles, Peregrinos hum mancebo de estremada formozura, que julgou ser o seo Anjo da guarda, lhe deo por novas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante havia de ser Sacerdote de Deos, & havia de offerecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual havia de sahir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Jerusalema, com cuja nova aquelle Peregrino summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glerioza Assumpçam da Virgem Maria

Maria Mãy de Deos , huma Senhora de admiravel Magestade , & formozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & levava comfigo muitos daquelles peregrinos para Jerusalem , donde era moradora, & entendeo er ella a mesma Virgem Mãy de Deos, q̃ a hora em que subira aos Ceos , descia o purgatorio , & tirava as almas de seus devotos, para as levar comfigo, a Bemaventrança da Gloria.

O que mais admiraçam cauzou a Predestinado , foy ver ali a muitos peregrinos , que para lavarem manchas muy pequenas, & para se purificarem de nodos muy ligeiras , se detinham naquelle banho mais tempo, do que imaginava necessario ; & entendeo , quam certo era o que dous Santos moradores de Jerusalem Hieronimo , & Agostinho behaviam dito, que raro era peregrino, por Justo , & Santo que fosse , que para entrar em Jerusalem nam passasse primeiro por este lavatorio de fogo.



C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em
Jerusalem, e das festas com que foy
recebido,*

HUma hora somete se deteve Predestinado naquelle terrivel banho do Purgatorio, & delle sahio mais puro que ouro fino do chrizol, porque como este se deteve tantos annos em Capharnaù, que he campo de penitencia, & morava no valle das angustias ha tantos dias teve lugar de purificar ahi a mayor parte das maculas, que dos peccados graves do Egipto lhe haviaõ ficado. Agora chegada já a hora feliz do seu descanso, entrou sem impedimento algum ás portas daquelle Bemaventurada Cidade, que de pois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharam a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palavras as festas, & alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foy recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo a terra no lo viesse pregar.

Sahirão primeiro o ao encontro os moradores de Jerusaleem, assim os naturais da terra, que são os Anjos, como os demais Peregrinos, que são os santos, & Cortezãos da Gloria. Vinham os naturais repartidos em tres ordens, & cada ordem em tres côros. Na primeira ordem vinham os que chamam Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinham, os que se dizem Dominações, Principados & Potestades; na terceira ordem vinham, os que se nomgam Virtudes, Archangjos, & Anjos. Todas estas tres ordens tinham a nove côros a letra, com que todos os Peregrinos são recebidos em Jerusaleem: *Euge ser ve bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te*

constituam, intra in gaudium Domini tui.

Os Peregrinos Cidadãos ja daquela soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete côros lhe davam por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançavam mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinaçam. Os Profetas mil anuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe davam mil louvores por verem tambem logrado nelle o fruto de sua prègaçam. Os Doutores mil aplausos, por verem tambem executados os dictames de lua doutrina. Os Martyres lhe cantavam mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitacão de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offerciam mil obsequios, porque em vida havia seguido seos passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegravam summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinaçam havia procurado imitar o exemplo de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel

ravel benevolencia procuravam cantar ſuas glorias , & celebrar ſeo triumpho.

As honras , & as feſtas , a alegria , com que o meſmo Rey o recebeu , quem poderá dignamente referir? Vem (lhe diſſe) bendito de meo Padre, & toma poſſe do Reyno , que deſde a Eternidade te eſtá aparelhado ; & dizendo iſto, mandou deſpir ao novo Cidadãõ dos habitos de peregrino , que ſam as penalidades deſta vida , & veſtilo da eſtola de gloria , que por David lhe tinha prometido ; enxugoulhe as lagrimas , que no Valle das lagrimas havia chorado, certificandoo, que já as lagrimas , & os gemidos ſe haviaõ acabado , porq̃ já o Inverno rigorozo dos tempos havia paſſado, & a primavera florida da Eternidade havia já começado.

Sobre a eſtola da gloria lhe veſtio a purpura de Rey, & lhe poz por ſua mão na cabeça a coroa de pedra precioza , que David chamou de gloria , & honra; & deſta ſorte lhe deo lugar em ſeo proprio Trono, ſegundo a promeiſſa que elle havia feito ao vencedor; ſello ſentar à ſua meza;

como

como seruo vigilante, & serviraõno á
meza nam só os Anjos, mas o mesmo Se-
nhor de todos, segundo a promessa, que
elle havia feito no Euvangelho por S. Lu-
cas, doulhe á comer do Maná escondi-
do, & do fructo da vida, que no Apoca-
lipse está prometido ao que bem peleja.
Bebeo daquelle rio de deleytes, que alegra
a Cidade de Deos, & ouvio a suave melo-
dia, com que os mulicos da Capella Re-
al ao som de bem acordados instrumentos
lhe cantaram a nove côros o Verso, que
costumam: *Veni de Libano, & coronabe-*
riss.

E porque a gloria toda, & felicidade
mayor do Cidadão de Jerusalem consiste
na vista clara do Rey, & cõmunicaçã de
seos poderes, & Sabedoria infinita, fez
aqui a Magestade del Rey com Prediti-
nado no Celestial Jerusalem o versao,
que El Rey Ezechias fez na Jerusalé Ter-
reste com os Embaixadores de Berodac.
Alegrouse sumamente com sua chega-
da, mostroulhe a grandeza, & magestade
de seo palacio, principalmente daquellas
tres

tres especiozissimas recamaras da Immen-
sidade, Eternidade, & Infinitude de De-
os: mostroulhe como Ezechias, os infi-
nitos thezouros, & Immenças riquezas de
sua sabedoria; deulhe a conhecer a ex-
quísita livraria dos altissimos segredos da
divina providencia, & juizos occultos
de Deos. Explicoulhe aquelle enigma
tam escuro na terra, & tam claro no Ceo,
do inexcrutavel Mysterio da Santissima
Trindade! Mostroulhe as obras todas ma-
ravelhozas da divina Omnipotencia; a
disposiçam admiravel de sua divina Justi-
ça, com o infinito thezouro de suas miza-
ricordias. Mostroulhe o ornato luzidissi-
mo de sua Caza, & Real palacio, no Sol
na Lua; & Estrelas, que lindamente
ornam as paredes de fora do Real palacio
do Ceo; as ordens, lustre, & nobreza de
seos Vassallos, que formam todas as tres Je-
rarchias Celestiaes; & todos os nove Co-
ros dos Anjõs, dos quais todos os lete ma-
is principais assistem sempre em pé diante
da Magestade del Rey.

E o que mayor admiraçam cauza, he,
que

que fez, o que nam fez Ezechias, & costumam fazer os amigos mais intimos a seus mais familiares amigos, mete-o la no mais escondido de sua recamara, com muncoulhe o intimo de seu coraçam, & empregou nelle o seu amor, mostroulhe sua querida Esposa, que he sua Santissima Humildade com toda sua formozura, & resplendor. Mostroulhe a Raynha Mãe com toda sua gloria, & Mageltade, mostroulhe o numero innumeravel de todos os filhos de Deos, que sam os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos rezouros de seu palacio fez manifesto ao peregrino, sem haver couza, que lhe encobrisse, com muito mayor ventagem do que Ezechias fez aos Embaixadores de Berodac, porque nam somente lhe mostrou os rezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elles de tudo com mão muito liberal.

primeiramente lhedeo aquella moedade ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo chamou

chamou Denario da Gloria . Deulhe hũa Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica , & resplandecente , que toda a pedraria do Oriente . Deulhe aquelle Carbunculo , ou diamante de inestimavel preço , que chamam Lume da Gloria , de tam admiravel virtude , & resplendor , que conforta , & illustra o entendimento , para poder conhecer a divindade do mesmo Deos , & os segredos de sua infinita Sabedoria .

Deulhe huma joya para ornato do corpo composta de quatro finissimas pedras , que chamam dotes gloriozos , a saber impassibilidade , agelidade , sutileza , & claridade , com a qual ficou tam bello , & formozo , que todas as formozuras da terra juntas não tinham com elle comparçam . A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo de Predestinado impassivel , de modo , que nenhuma qualidade contraria o possa molestar , nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar . A segunda o faz tam agil , & ligeiro , que pode igualar a ligeireza do pensamêto mais veloz ; A
terceira

terceira o espiritaliza de tal forte, que pode penetrar os rochedos mais impene-traveis sem repugnancia alguma, ou re-sistencia, como te fosse espirito, & nam corpo. A quarta finalmente o faz tam formozo, & resplandecente, que excede sete vezes a formozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse abarra a todas as suas liberdades, honras, & favores, mandou escrever ao peregrino Predestinado, nam sò por Cidadão perpetuo de Jerusalém, mas ainda o perfilhou por filho de Deos, como os demais, pondo nelle seo Santo nome, & o de seo Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a herança toda de seo Reyno, como a herdeiro de Deos, & co-herdeiro de Christo para viver, & reinar eternamente com elle, & sem receyo, ou perigo de o perder já mais.

C A P. LXI.

Do que fez, & falou Predestinado, depois
de estar em Ierusalém.

A Tronito, & como fora de sy esta-
va Predestinado, & não sabia, que
dizer, nem sentir, vendo se cercado com
tanto gozo, estimado com tantas honras;
regalado com tantas delicias, porque a-
nda que elle havia ouvido gloriozas coiz-
zas aos Profetas, & Doutores; daquel-
la Cidade de Deos, nam lhe vinha ao pé-
lamente ser tanto, quanto realmente em
sy experimentava. Viase por todas as par-
tes cercado de hum immenso pelago de
deleytes: Viase honrado de todos os Cor-
tezzões, & moradores da Gloria: Viase
enriquecido com os thezouros do Ceo, &
viase passar da summa mizeria á summa
felicidade; de Peregrino a Cidadam, de
ser vo a senhor; de escravo a Rey, com a
investidura

investidura do Reyno dos Ceos; porque todos os Cidadãos daquella Santa Cidade cingiam Coroas, empunhavam Sceptros, & vestiam purpuras.

Rebentavalhe o coração de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusão, se confundiria de ver como por tam breves serviços lhe pagavam cõ tam cumulados premios; & assim prostrado por terra diante daquella soberana Magestade del Rey bejandolhe mil vezes a mão, lhe dava mil graças desde o intimo de seo coração, dizendo; ô Rey da Gloria, ô Principe soberano, que viste em mim para tanta hora? Que serviços foram os meos para tanto premio? Que tribulaçoens padeci para gozar de tanto descanso? Que penitencias foram as minhas para serem recompensadas com tantas delicias? Vós, vós ô Rey soberano, vós com vossa Cruz me merecestes esta Bemaventurança: Vós com vossas dores me grangeastes estes deleytes, com vossa humildade esta gloria, com vossos opprobrios estas honras, com vossa morte esta vida.

infinitas graças vos dou por tanta miseri-
ordia, louvemvos os Anjos, louvemvos
os Santos todos de vossa Caza, & louve-
vos tambem este vosso servo, que por
vossa bondade infinita, quizestes levan-
tar ao foro de filho de Deos.

E vós, ó Virgem pura, ó Mãe de meu
Senhor, por vossa intercessão vim a ef-
feclugar, & por vosso patrocínio alcancei
tanto bem. Que fora de mim, se vós não
fosseis? Vós me amparastes em minha
peregrinação como Senhora, vós me
defendestes como poderoso, vós inter-
cedestes por mim como avogada, vós me
encaminhastes como Estrella, vós me
assistestes como Mãe, vós me alcançastes
tanto bem como universal bemfeitora de
todo o genero humano.

E vós, ó Espírito Soberano, ó Anjo da
minha Guarda, que graças vos devo por
me encaminhardes para tanto bem? Vos
me livrastes nos perigos, vós me esfor-
cades nas tentações, vós zelastes por
dos os caminhos minha salvação; vós
por todo o discurso de minha peregrina-

esfôrto com a possessam de tanto gozo :
mas porque a Charidade de tam Santos
Cidadãos nam permite esquecimento dos
Peregrinos, que ainda neste desterro ca-
minham errados do verdadeiro caminho
de Jerusaleem , ou ao menos com risco
de errar, & de se perderem no caminho ,
com huma voz de trovam, que se podesse
de todos perceber, dizia desta sorte. O
vós Peregrinos, que no desterro desta vi-
a viveistam pouco lembrados da doce
patria ; ó vos que nas ribeiras de Babilo-
nia viveistam esquecidos de Siam abrios
olhos , vede o fim ditozo de minha pe-
grinaçam , & animaivos a seguir minhas
pizadas , para poderes ser companheiros
de minha ventura. Lembraivos , que so-
is Peregrinos , & nam tendes ahi Cidade
permanente, porque a vossa patria he es-
ta, de que gozo , & nam eff, em que vi-
veis, & nam he bem , que tenhaes o des-
terro por patria, nem a peregrinaçam por
descanço. Oh se conhecesseis, quam do-
ce patria vos espera , quam magnificos
são palacios , quam innumeraveis suas
moradas,

moradas, quam ordenada sua Republica,
 quam pacificos seus moradores, quam be-
 nigno, & suave seu Senhor. Oh se ou-
 visseis as palavras escondidas, que eu ou-
 vi, as quais nem o olho pode ver, nem a
 orelha ouvir; nem o coração do homem
 preceber, as quais tem Deos preparado,
 para os que o amam! Oh se conhecesses
 o immenso pelago do gozo, que o Se-
 nhor tem destinado para seus fieis ser-
 vos! Verdadeiro he o que Anselmo vos
 disse antigamente, que *Gaudium erit in-
 tra, gaudium erit extra, gaudium sursum
 & gaudium deorsum*; gozo por dentro, &
 gozo por fora, & por todas as partes go-
 zo; oh se provasseis huma gotta de agoa
 d'este rio de deleytes da doce Patria, co-
 mo vos pareceriam amargozas as agoas
 turvas do Egipto! Oh se gostasseis o mel
 & manteiga desta terra de Promissam, co-
 mo vos enfastiaram as cebel'as, & alho
 do Egipto!

Oh quam breves, quam fujos, quas fa-
 sos sam todos so deleytes, honras, & r-
 quezas dessa vida! Quam escolhid'os que

pros, & quam verdadeiros os desta vida:
Mendaces filii hominum in stateris, mentiro-
zos são em sua balança todos os pere-
grinos desta vida, porque não sabem to-
rar o pezo às couzas, como devem. Pe-
zamos as couzas eternas pellas temporais,
devendo pezar as temporais pellas eter-
nas. Quere não pezar as couzas eternas,
nem nam alcançam, com as temporais,
que gozam; & nunca chegam a conhecer
o valor; deviam pezar as temporais
com as eternas, & logo alcançaram quem
lucar, quam leves, & de nenhum valor
são todas. E pois Peregrinos, que fazeis
o desterro descuidados? Não ouvistes
o que Cipriano vos está dizendo; *Patri-*
am nostram Paradisum compuemus, paren-
tes Patriarchas jam habere cepimus, quid
non properamus, & currimus, ut patriã nos-
trã videre, & parentes salutare possimus?
A nossa patria he o Paraizo, não os pays os
patriarchas, porque não procurais che-
gar para ver vossa patria, & saudar vossos
pays

Por ventura deremos a dificuldade

do caminho , ou impossibilidade da entrada ? Nam tendes , que reccar o caminho , depois que Christo o andou , & depois de estar já taõ trilhado de tantos Peregrinos. Nam vedes a tantas donzellas tenras , a tantas crianças mimozas , a tantos velhos cançados caminhar atraz de Christo com suas cruces , que sã m os leos bordoens de Peregrinos , como todo chegam , & como todos entram ? *Curramus & sequamur Christũ* (Vós diz S. Gregorio) correi , & segui os passos de Christo ; porque como adverte S. Hieronimo *Nullus labor datus , quo gloria eternitati acquiritur* , naõ he difficultozo o caminho que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero advertir , ó peregrinos ; que nam he encarecimento , o que S. Bernardo huma vez vos disse , quando lá estava com vosco no desterro , a saber que se fosse necessario padecer cada di grandes tormentos , & sofrer por brev tempo as penas do Inferno , so por ver Key desta Celestial Jerusalem , & ser hu de leos Cidadaõs , era muy pouco trab-

ho elle só por gozar tanta gloria. Nam
 cuideis, vos digo, ò Peregrinos; ser isto
 encarecimento, porque por experiencia
 conheço, ser certíssimo, o que S. Paulo
 estefica, *Non sunt condignæ passionibus hu-*
ius seculi ad futuram gloriam, que revelabi-
ur in nobis: que nenhũs trabalhos de vos-
 sa peregrinaçam são tam grandes, q̃ não
 seja mayor o alivio do descanso, & o re-
 frigerio da patria, que vos espera.

C A P. X.

Concluzão de toda a historia de Predestina-
do Peregrino, & seu Irmão Precito.

E Is aqui, devoto Leytor, o fim, que
 teve o nosso Predestinado Peregrino,
 de todos os seus caminhos; eis aqui
 qual foy o termo de sua peregrinaçam. A-
 gora he bem, que confias com o desejo
 Irmão Precito, para que pello successo
 de hum, & de outro vejas o caminho,

que levas, para conhecer o fim, que te espera. Todos fomos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinaçam, o qual, ou ha de ser de salvaçam, ou de condemnaçam eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvaçam; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condemnaçam

Bem vistes, ò piedozo Leytor, como Precito sabindo com bons propósitos do Egipto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua propria Vontade, deixando a companhia de seu bom Irmão, caminhou por Bethaven caça de vaidade, depois se foy pelas terras de Efraim a morar em Samaria, terra de Idolatras, & peccadores: daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & se foy morar a Bethorón, que significa caça de Liberdade. De Betho-
ron

õn se foy pellas deliciozas terras dáquem do Jordam, & se foy apozentar na Cidade Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sazâr, & veyo a dar em Babel, que quer dizer confusam, terra de peccados, onde a Maldade governana. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, Governador do Inferno.

Pello contrario bem viste, ò Leytor, como Predestinado seu Irmaõ segundo o conselho de Rezaõ, caminhou por Bethem casa de pã, Cidade agora do Desengano, depois que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Bethem seguindo os passos de Christo, se foy morar a Nazareth terra de Religiam; daqui se foy habitar em Bethania casa de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veyo aparar em Cafarnaù, campo de Penitencia. & depois de se haver detido largo tempo no Valle das

das Tribulaçoens, veyo ter á Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de perfeiçam, onde governava a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusaleem ditozo termo de sua peregrinaçam, onde vive eternamente com seu Rey, que he Christo nosso Salvador, feito hum de seus Bemaventurados Cidadãos.

Agora te pergunto ati, que isto les, isto, que em parabola te reprezento, nam he o que na verdade passa entre nós? Nam he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo pay, que he Deos? Nam he certo, que todos nesta vida, & em quanto nella vivemos, somos como Peregrinos, ou como desterrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Nam he de Fee, que todos nos, que somos peregrinos, huns sam Precitos, outros Predestinados? Caim, & mais Abel nam foram ambos irmãos, ámbos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaú nam fo-
ram

ram Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, nam foy Jacob Predestinado, & nam foy Precito Esaù; Nam diz Christo no Evangelho, que de dous, que se acharem no campo ao tempo do juizo, hum se ha de salvar, outro se ha de condenar? Nam he o que se salva Predestinado; nam he o que se perde Precito.

Pois consideremos de vagar por onde caminharam nossos Irmãos Predestinados, por onde nossos Irmãos precitos, & veremos, como por estes mesmos passos vieram a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Desenganaivos, ó peregrinos, que ledes esta historia, que nam ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senam por onde caminhou Predestinado Peregrino; nam ha outro caminho para o Inferno, senam por onde foy o Peregrino Precito. Desenganaivos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleytes da carne, pella ambiçam da

da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Desenganavos, que so pello desengano del-re mando, pella piedade, & devaçam, pella observancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusalem, que he a Gloria,



I N D I C E.

- maõ Precit* pag. 16.
- CAP. VI.** *Do Palacio de Desengano, & do que com elle passou Predestinado,* pag. 20.
- CAP. VII.** *Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouviu.* pag. 25.
- CAP. VIII.** *Do mais que succedeo a Predestinacão no Palacio de Desengano.* pag. 30.
- CAP. IX.** *Como Desengano mostrou a Peregrino os enganos do mundo.* pag. 40.
- CAP. X.** *Como Predestinado chegou, a ver a lapinha de Belem, onde Christo naceo.* pag. 48.
- CAP. XI.** *De alguns ditames de Desengano para Predestinado.* pag. 53.

I I. P A R T E.

- CAP. I.** *De como Precite seguiu sue jornada para Babilonia.* pag. 58.
- CAP. II.** *De como Predestinado seguiu sua viagem para Ierusalẽ* pag. 62.

I N D I C E.

- CAP. III. Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeo.
- CAP. IV. Como Predestinado foy ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe succedeo. pag. 73.
- CAP. V. Como Predestinado decco as flores do jardim de a Nazareth pag. 81.
- CAP. VI. Como, Predestinado, foy ver outro bairro de Nazareth, chamado Claustro, pag 82.
- CAP. VII. Como Predestinado foy instruido nas couzas de Devaçam, & Piedade. pag. 89.
- CAP. VIII. Como Predestinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth. pag. 92.
- CAP. IX. Dos raros exemplos de Piedade, & Devaçam, que Predestinado vio em Nazareth, p. 107.
- CAP. X: Dictames Esperituaes, que no Palacio da Religiam deu Conselho

INDICE,

selbo a Predestinado pag. 111.

III. PARTE.

- CAP. I.** *Do que succedeo a Precito, depois que pariu de Samaria.*
pag. 117.
- CAP. II.** *Dos successos de Predestinado depois que sabio de Nazareth.* pag. 122.
- CAP. III.** *Do que passou Predestinado com o Governador de Bethania.* pag. 126.
- CAP. IV.** *De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, e do que abi lhe succedeo* pag. 133.
- CAP. V.** *Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado vio em Bethania.* pag. 141.
- CAP. VI.** *Da preparaçam, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.* pag. 146.
- CAP. VII.** *Da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.* pag. 150.
- CAP.

INDICE.

CAP. VIII. Como Predestinado vizitou
o outro quarto de Palacio,
& do que ahi lhe succedeo.

pag. 160.

CAP. IX. Como Predestinado visitou o pa-
lacio de Ley Humana, & do
que ahi lhe succedeo. pag. 172.

CAP. X. De alguns dictames de Obedien-
cia, & Observancia. pag. 179.

IV. PARTE.

CAP. I. Do que succedeo a Precito, depois
que sabio de Babylonia

pag. 184.

CAP. II. Como Predestinado sabio de
Bethania, & o que no caminho
lhe succedeo. pag. 190.

CAP. III. Como Predestinado caminhou
pello caminho da Penitencia.

pag. 195.

CAP. IV. Como Predestinado vizitou o
Palacio de Confissam,

†

Contriçam

INDICE.

Contrição, & Satisfação.
pag. 199.

CAP. V. Dos raros exemplos, que Predestinado viu no palacio da Confissão, Contrição, & Satisfação.
206

CAP. VI. Entra Predestinado no palacio do Rigor Santo, & Penitencia Iusta.
pag. 211.

CAP. VII. Como Predestinado foy ensinado no palacio do Rigor Santo, & Iusta Penitencia.
pag. 218.

CAP. VIII. Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.
pag. 225.

CAP. IX. Do mais que Predestinado passou neste capella da Paciencia.
pag. 233.

CAP. X. Dilectames, que Predestinado aprendeo na casa de Rigor Santo, & Paciencia Iusta
pag. 237.

V. P A R T E.

- CAP. I. Da jornada do Precito até a
Cidade de Babel. pag. 241.
- CAP. II. Como Predestinado sabio do Ca-
pharnaum para a Santa Cidade
de Bethel. pag. 245.
- CAP. III. Da Santa Cidade de Bethel.
pag. 251.
- CAP. IV. Do primeiro bairro de Bethel,
e do que nelle succedeu a Pys.
destinado. pag. 257.
- CAP. V. Do segundo bairro da Cidade de
Bethel. pag. 266.
- CAP. VI. Da primeira, e segunda orde
de plantas deste segundo bairro
de Bethel. pag. 272.
- CAP. VII. Da terceira ordem de plantas.
pag. 277.
- CAP. VIII. Da quarta ordem de plantas.
pag. 287.
- CAP. IX. Do terceiro bairro da Santa Ci-
dade de Bethel. pag. 291.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

CHAPTER 12

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

THE END

66

